

## Nas vésperas da cimeira da OUA Malograda no Quénia tentativa de golpe

Pág. 14

*Allison e Pinto Leite em exclusivo para o "DL":*  
**Sousa Marques e Branco do Amaral  
conspiraram contra nós**



Malcolm Allison suspenso da condição de treinador do Sporting. O dr. Pinto Leite demitido do Departamento de Futebol. Depois da euforia pela conquista do Campeonato e Taça de Portugal, aconteceu o estágio de 20 dias na Bulgária e, logo, uma explosiva situação que leva a profundas alterações no futebol de Alvalade. Allison e Pinto Leite contam tudo ao «DL». E acusam: «Quem conspira contra nós é Sousa Marques e o dr. Branco do Amaral». Reportagem de Neves de Sousa.

Págs. 17 a 19



*Ontem durante oito horas*

**Israel voltou  
a transformar Beirute  
num inferno de fogo**

• *Mais de cem mortos  
quatrocentos feridos*

Por terra, mar e ar, as forças invasoras israelitas lançaram, ontem, contra Beirute Ocidental, o mais violento ataque desde o início da agressão em curso. Durante oito horas, aquela parte da cidade foi um inferno de fogo. Milhares de pessoas recolheram-se a abrigos, entre elas o próprio primeiro-ministro libanês. Mais de cem mortos e 400 feridos, num primeiro balanço, foi o resultado mais trágico da acção israelita, dirigida, aparentemente, contra o aeroporto internacional, que acabou por ser ocupado totalmente. Na telefoto (UPI/ANOP/«DL»), uma enfermeira dá o biberão a um bebé que ficou sem braços e com graves ferimentos na cabeça quando um jacto de Israel bombardeou, por engano, o sector oriental da capital libanesa, dominada pelos falangistas de direita.

Pág. 12

*Vilar de Mouros*

## O regresso da “liberdade toda”

É pronto: a música já chegou a Vilar de Mouros. Dez anos, foi o tempo de uma espera. Agora, regressou a «liberdade toda», como afirmaria um dos muitos milhares de jovens que o nosso enviado especial, Luis Humberto Marcos, viu e ouviu. Apesar das deficiências de organização, da especulação com os preços e da absurda operação montada pela Polícia Judiciária em busca de droga, o festival pode

considerar-se, desde já, um êxito. Vitorino de Almeida, os «Strangers» e os «Echo» puseram o Minho em «pé de guerra». E nem a inesperada ausência de Don Cherry ou a parcialmente aplaudida desistência dos «Hardy de Mar», retiraram animação aos primeiros dias do Festival.

Pág. 24

## Unanimidade e consenso

Os cidadãos deste País têm o direito de saber como são governados. E têm o direito de pedir a quem governe que dê às palavras um significado claro, que nas declarações públicas não se exiba em jogos de palavras. Têm o direito de exigir que a solidariedade ministerial seja um valor respeitado ou que as diferenças de posição que, pela sua natureza não conduzam a rompimento da solidariedade ministerial, sejam limpidamente assumidas.

O Governo deve ser sério.

Não pode fazer piruetas, contorcionismos, habilidades para espanto dos simples e até surpresa dos mais prevenidos. Não pode brincar com as palavras «unanimidade» e «consenso».

A propósito da extinção da ANOP, o Primeiro-Ministro afirmou: a medida foi aprovada por «unanimidade».

A propósito da extinção da ANOP, o ministro Basílio Horta confessou: não houve votação, não sei, portanto, se houve «unanimidade».

A propósito da extinção da

ANOP, o ministro Marcelo Rebelo de Sousa explicou: não houve votação porque houve «consenso».

Em que ficamos?

Em qualquer caso o ministro Basílio Horta deverá esclarecer se não votou devido ao «consenso» ou se, devido à «unanimidade», o não deixaram votar.

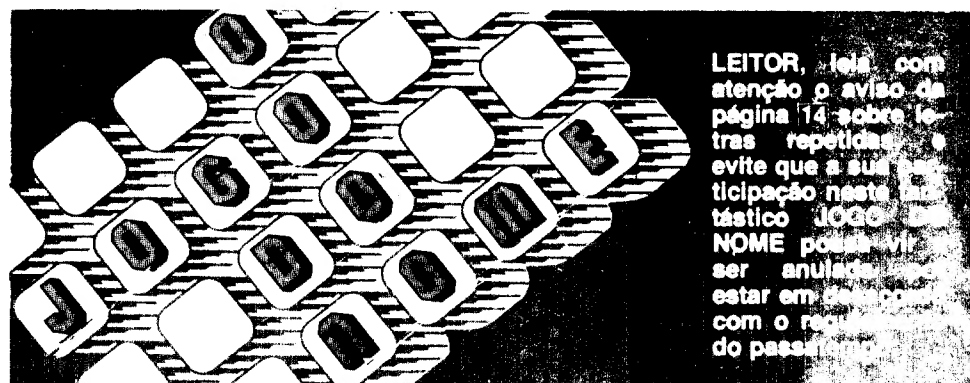
Assim, não. Brincar com as palavras, não.

DL

*A arrancada para as férias de Agosto*  
**Seis mortos e 209 feridos  
em 178 acidentes de viação**

Pág. 10

## HOJE: TRÊS LETRAS



Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

**Concurso «DL»/82**

# Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrate e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

**DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO**  
**RUA LUZ SORIANO, 44**  
**1200 LISBOA**

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

**DL**  
**ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS**  
**Rua Luz Soriano, 17**

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

## CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

### AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada da obra de «Vedação de terrenos da CHEO».

Base de licitação ..... 1 000 000\$00  
Caução provisória ..... 25 000\$00

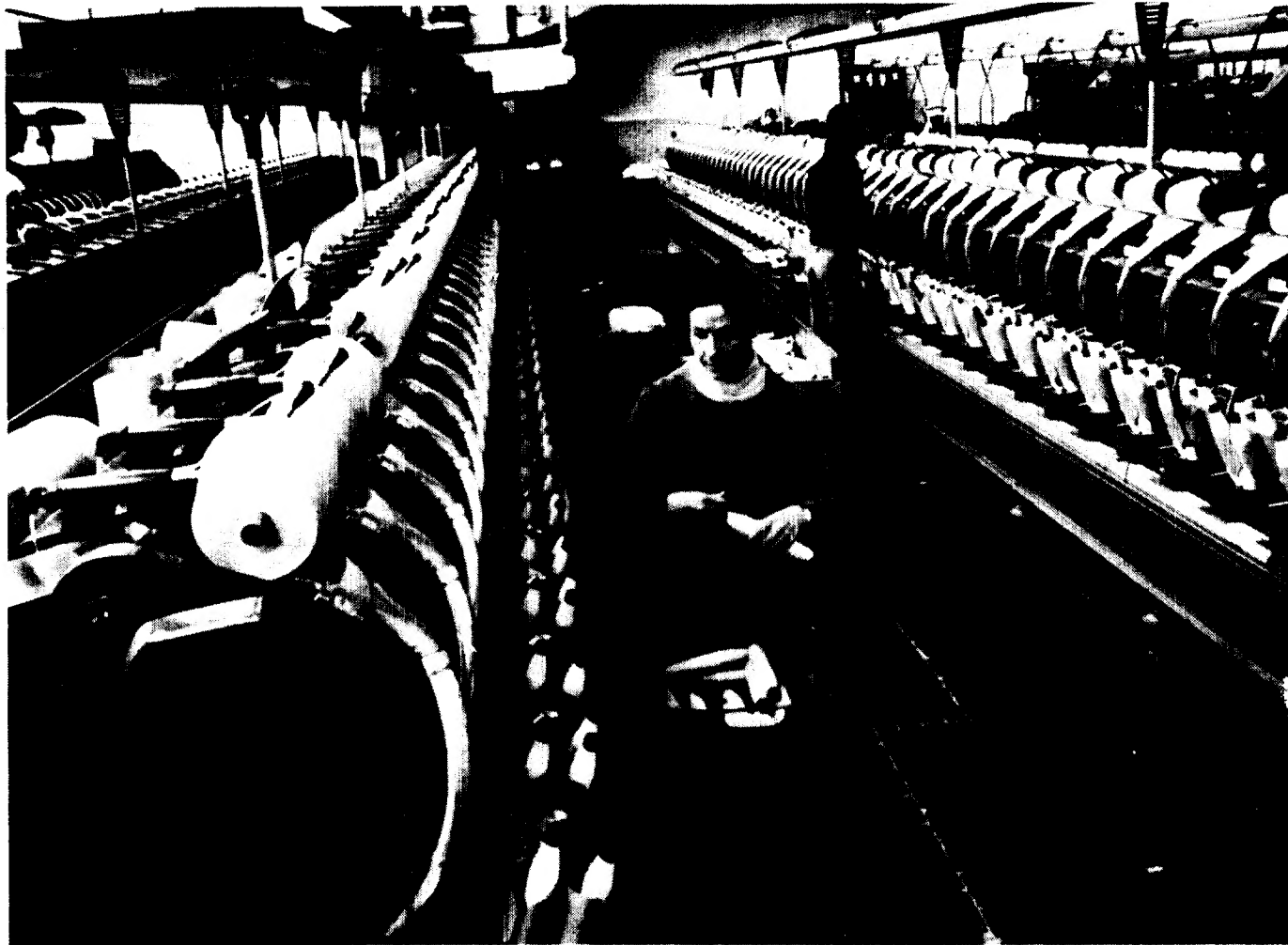
Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais (DOM), durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 27 de Julho de 1982.

O Presidente da Câmara,  
**João António Silva Ramos**



## CRÓNICA DE ECONOMIA POLÍTICA

# A OCDE explica Portugal

**Mário Murteira**

Recentemente, os meios de Comunicação Social deram grande relevo às opiniões da OCDE sobre Portugal. Na realidade, tratava-se apenas de cerca de uma página (em cento e noventa) num relatório relativo às **Perspectivas Económicas da OCDE**, datado de Julho. Este relatório, publicado duas vezes por ano, apresenta previsões para os dezoito meses seguintes, e embora contenha análises sumárias por países — mais ou menos desenvolvidas conforme a importância dos estados membros da OCDE — é essencialmente uma avaliação global do «estado de saúde» do conjunto dos países capitalistas desenvolvidos. Os relatórios da OCDE por países, como o publicado anualmente sobre Portugal, fornecem evidentemente uma análise mais minuciosa e aprofundada das economias nacionais. Seria, pois, mais compreensível a importância atribuída a este tipo de relatórios na interpretação da economia portuguesa, já que as **Perspectivas Económicas**, apenas fornecem indicações muito globais e sumárias de tendências da evolução económica. Compreende-se porém o eco que fez em Portugal a análise da OCDE — para além do tradicional provincialismo português — se se tomar em conta o baixíssimo nível a que chegou a capacidade governamental de prever a evolução económica, para já não falar da simples capacidade de interpretar o que se está passando e passou.

Mas adiante. Que nos conta, então, a OCDE sobre o nosso futuro a curto prazo? Partindo da observação da degradação da situação económica em 81 — quebra no crescimento do produto nacional, (neste aspecto, o pior ano desde 1975) acentuação no défice externo (mais do dobro do verificado em 80, cerca de 11% do PIB), novo impulso inflacionário — a OCDE prevê substancialmente a mesma coisa para este ano e primeira metade do próximo. Não é de admirar tal

previsão, pois que uma das hipóteses assumidas é a permanência das principais orientações seguidas actualmente na política económica nacional. Como se trata de «prever» (avaliar o curso provável dos acontecimentos) e não de «receitar» (isto é, tratar o doente), não seria de esperar coisa diferente dum sombrio futuro.

Portanto, estas previsões da OCDE sobre Portugal são para nós, afinal, muito menos interessantes e significativas do que as previsões sobre o conjunto da área capitalista desenvolvida e as análises sobre a sua evolução recente.

Faremos alguns comentários sobre alguns pontos que nos parecem mais significativos para Portugal, pelo seu carácter exemplar ou pelas consequências que terão sobre nós.

Quanto à evolução recente, são de assinalar a tendência para o aumento da taxa de desemprego, a dificuldade de retomar a expansão do investimento e um movimento-quase geral de abrandamento da inflação. Admite-se que o desemprego nos países da OCDE possa atingir daqui a um ano cerca de 9% da população activa, à volta de 32 milhões de pessoas, contra uma taxa de 8,25% verificada actualmente. De notar que no primeiro trimestre de 1982, as taxas de desemprego do Reino Unido, Itália, EUA, Canadá e França (do grupo dos sete maiores da OCDE, incluindo também o Japão e a Alemanha) atingiam, respectivamente, 12,4, 9,1, 8,6, 8,6 e 8,2 por cento da população activa, números que dispensam mais comentários sobre a gravidade da questão.

Uma referência particular à situação da economia norte-americana que de várias formas condiciona decisivamente todo o conjunto, como se sabe.

A análise da OCDE salienta a amplitude «inesperada» do abrandamento da actividade económica dos EUA registado a partir do Outono de 1981. Diz o relatório: «a recessão



seria assim tão profunda como a de 1974/75... Aliás o desemprego avizinha-se dos níveis «record» do pós-guerra. E noutro passo: «isto leva a pensar que a política praticada foi mais restritiva do que desejavam ou previam as autoridades.» Mais interessante é, porém, a substancial discrepância entre as previsões da administração Reagan e da OCDE sobre a evolução da economia norte-americana nos próximos dezoito meses (conf. Quadro I).

Reagan. Preocupante é o reconhecimento de que as despesas militares serão talvez o factor mais determinante dessa (possível) recuperação.

Voltemos agora a Portugal, neste panorama globalmente sombrio sobre o conjunto dos países da OCDE. O que há talvez de mais específico na situação portuguesa actual é a magnitude da pressão inflacionária — apesar da sua intensidade ser regra geral superior à dos países da OCDE, a tendência actual de agravamento vai no sentido contrário à mais comum naqueles países — acompanhada de acentuada deterioração dos pagamentos externos, enquanto (é bom não esquecer-lo) a crise política actual diminui a capacidade nacional de resposta — seja ela qual for — às dificuldades económicas que atravessamos.

Claro que o Governo se prepara para apresentar como seu trunfo decisivo a renovada confiança do investimento externo na «democracia portuguesa», confiança exemplificada pelo grande

#### QUADRO I

#### Previsões sobre a economia dos EUA

|                                   | 1981/82 |      | 1982/83 |      |
|-----------------------------------|---------|------|---------|------|
|                                   | 1       | 2    | 1       | 2    |
| PBN em volume* (variação em %)    | 3.0     | 0.25 | 5.2     | 2.5  |
| Índice de preços* (variação em %) | 7.2     | 4.5  | 5.5     | 6    |
| Taxa de desemprego                | 8.4     | 10   | 7.6     | 9.75 |

\* Variação entre os últimos trimestres dos anos indicados

1) Previsão da administração americana  
2) Previsão da OCDE

Embora os analistas da OCDE sejam extremamente prudentes na interpretação da conjuntura económica dos EUA (afinal, o grande patrão da organização) não deixam de mostrar-se bastante mais circunspectos sobre a recuperação económica norte-americana do que os conselheiros e colaboradores de

projecto da Ford, previsto para Sines.

Mas, merecemos tal confiança? — perguntarão uns.

E que confiança, nos deve merecer esse investimento externo, nas condições actuais? — perguntamos nós. Mas isso é questão que já não cabe nesta crónica. Fcia para uma próxima.

## política de A a Z

## Eanes: a última palavra

**D** O que ouvi pela Rádio, me foi dito pela Televisão, li nos jornais, ficou-me gravada a certeza, incutida a esperança, de que «a última palavra» seria do Presidente da República. Da referência especial ao caso da extinção, por decisão ministerial, envolta no enigma da contradição entre «unanimidade» e «consenso», da agência ANOP, logo extrapolei para outras questões nas quais, esperançosamente, a última palavra será do Presidente.

E aqui hesito entre o confiante **será** e um **esperançado deverá ser**. Com efeito, como os jornalistas da agência ANOP, os «militares de Abril» em maré de despedimentos e os cidadãos em risco de dispensa de participação na vida pública, excepção feita das cerimónias eleitorais, todos esperamos do Presidente uma palavra e que ela seja a definitiva, a que fixe a doutrina de Abril, arrume as questões: nesse sentido, e só nesse sentido, a última palavra.

O Presidente rompe o silêncio para nos anunciar, discretamente, intenções não definidas mas que consentem a esperança. Passeia o seu enigma. Diz uma frase. Confessa uma intenção.

Ontem, no Mindelo, capitão entre soldados, foi mais longe do que lhe é habitual, falou do nosso futuro aludindo ao futuro dos seus filhos. Citamos: «Tenho dois filhos e, como a maioria dos portugueses, estou convencido de que é aqui que eles não-de-ter o seu futuro. Não tenho dúvidas nenhuma de que este país tem futuro.»

Passado teve. E mesmo durante aqueles quarenta e oito anos que esteve fechado para obras de «salvação nacional», e que a cura foi mais maléfica para a pátria do que os ruinosos males de que padecia, o País tinha futuro e é neste presente (em relação a esse **passado, futuro**) que nos interrogamos. O Presidente acha que sim, mas não diz qual futuro será o do Portugal de Abril. E, todavia, cabe-lhe na lógica das decisões, e por responsabilidade constitucional compete-lhe, a última palavra.

Do Minho ao Algarve, na Madeira, nos Açores, no rectângulo ibérico e nas recordações atlânticas, consoante indicam as sondagens e de harmonia com o consenso geral da opinião pública, enquanto os políticos se desgastam e vêem suas estrelas a empalidecer, um prestígio se firma: o de Eanes. Já há quem desespere da sua palavra e se canse de esperar a sua acção. Mas, em comparação com o restante pessoal político, o prestígio de Eanes é considerável. Irá perder-se esse «capital político»?

Não falamos do prestígio do Presidente da República, general Ramalho Eanes, como de um «capital político», na perspectiva da criação de um movimento de que ele seja o líder ou da constituição de um partido de que ele seja o distante, mas constante, inspirador. Referimo-nos ao valor desse «capital político», o prestígio de Eanes, como factor decisivo numa fase da crise política actual e adjuvante numa segunda fase: a da construção de uma alternativa de

saneamento económico-financeiro e de avanço sociopolítico.

Na situação presente quando a hegemonia política do CDS, comprometendo um esgotado PSD, impõe uma política de «restauracionismo» aberto, e dada a divisão da oposição e as querelas que dificultam uma solução concertada, a alternativa democrático-social exige a presença de um federador, pressupõe a intervenção de alguém que à travagem da «última palavra», acrescente a iniciativa positiva, construtiva.

Quererá o Presidente da República dizer essa «última palavra» e completar as palavras com actos?

O Governo AD anuncia uma série de medidas que, do seu ângulo de visão, serão o «natural desenvolvimento da actividade governativa», medidas cuja divulgação, como o Governo reconheceu, «coincide no tempo com a aproximação do termo da revisão constitucional». Para essas medidas não faltará «maioria parlamentar». Na intenção que o Governo AD teve o mérito de não ocultar: «...adiou para depois da revisão constitucional a apresentação de algumas das propostas de lei que traduzem mudanças estruturais da sociedade portuguesa.»

Com o «crédito político» de que, na opinião do Primeiro-Ministro, a Aliança Democrática dispõe até 1984, e com as vantagens alcançadas na «revisão constitucional» (vejam-se as declarações do doutor Freitas do Amaral), o Governo AD propõe-se «desmantelar» (a palavra foi utilizada pelo doutor Freitas do Amaral) a economia «colectivizada» e restaurar a economia nos termos e para os efeitos que vigoravam e eram acalentados em 24 de Abril de 1974. E a «restauração» neocorporativa sob as cores da livre «economia de mercado».

Nesta interpretação que considera a «revisão constitucional» como o fecho de «um capítulo da história portuguesa contemporânea» — e que é a do Primeiro-Ministro — é patente a conclusão de que o Governo AD está autorizado a tirar das alterações do texto da Constituição de 1976 todas as consequências, e por iniciativa própria, ou accionando a máquina de votar de São Bento, impor «mudanças estruturais» na sociedade portuguesa.

É uma decisão grave. A «democracia real» vai ser violada pela «democracia parlamentar», a «maioria real» ignorada pela «maioria parlamentar». O vício de fundo consiste na possibilidade que tem a «maioria parlamentar», que constitui o suporte legal do Governo AD, de não tomar conhecimento do significado político da eleição presidencial de 7 de Dezembro de 1980. Quaisquer que sejam as «combinações» feitas nas costas do eleitorado, a maioria dos eleitores, elegendo o cidadão António Ramalho Eanes, votou contra a AD, derrotou expressivamente o «projecto Sá Carneiro-Soares Carneiro».

Ignorar este facto político é uma liberdade que o Governo AD tomou. Dessa liberdade o Presidente da República não pode prevalecer-se ou dela ser, por omissão, solidário. Ele tem que ser fiel ao seu eleitorado para merecer a confiança de todos os Portugueses.

## ponto a ponto



● **Aurélio Santos**, do Comité Central do PCP, tem estado a representar o seu partido no 21.º Congresso do Partido Popular Progressista da Guiana, que termina hoje na respectiva capital, Georgetown.

● O deputado comunista **Octávio Teixeira** apresentou um requerimento ao presidente da AR, no qual solicita ao ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, fotocópias dos pareceres em que o referido membro do Governo Balsemão se fundamentou para não aceitar a recomendação do Provedor de Jus-

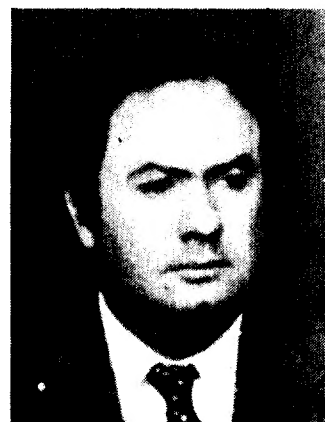
tiça relativa à tomada de posse do representante dos trabalhadores do Banco de Portugal para o respectivo órgão de gestão. Recorde-se que o PJ decidira-se pela procedência da reclamação apresentada pela Comissão de Trabalhadores do BP e dela dera conhecimento ao Parlamento.

● O Grupo Parlamentar do **Partido Socialista** apresentou um requerimento ao presidente da Assembleia da República através do qual lhe pede que obtenha do Ministério das Finanças todos os esclarecimentos existentes relacionados com os «variados casos em que a Comunicação Social tem envolvido o Conselho de Gestão e funcionários superiores do Banco Nacional Ultramarino e, bem assim, qual o juízo que o mesmo ministério pode formular acerca do assunto».



● O deputado do Parlamento israelita, **Aaron Nahmias**, visitou a comunidade judaica de Belmonte com quem dialogou sobre assuntos sociais e religiosos. Num encontro realizado no sábado, na edilidade local, o parlamentar hebraico disse que «os judeus não devem envergonhar-se de o serem, dado que pertencem a um grande povo». Aspectos religiosos e relações sociais foram também abordados no encontro.

● **Alberto João Jardim**, presidente do Governo Regional da Madeira, será o convidado desta noite do «Clube de Imprensa», programa que a RTP-2 transmite a partir das 22 horas. Deverá ser abordado o estatuto das autonomias, bem como os problemas que o mesmo levantou na última fase dos trabalhos parlamentares de revisão da Constituição. No decorrer do programa será também entrevistado o deputado do PS Jaime Gama, que intervirá nas questões relacionadas com as autonomias.



● **António Gil** anunciou ontem a sua recandidatura pela AD à Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar (distrito de Vila Real) nas próximas eleições autárquicas. Militante do PSD, António Gil assumiu, pela primeira vez, a chefia daquele município em 1979.



● A tendência do Partido Socialista «Esquerda Laboral» reuniu-se a nível nacional, na passada sexta-feira, em Coimbra, o que acontece pela primeira vez desde Maio — segundo declarações de **Marcelo Curto** à ANOP. Na referida reunião participaram militantes do PS de Lisboa, Porto e Coimbra, tendo sido analisada a situação política e programada a acção futura, ficando marcada nova reunião para Setembro.

● Seguiu já para publicação no «Diário da República», na sequência da publicação da Lei Orgânica do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, uma lista nominal de dez directores-gerais, dois presidentes de institutos e um inspector-geral, que devem amanhã tomar posse.

● O Conselho Nacional da UDP, que decorreu em Lisboa, discutiu um plano de organização do partido para as próximas eleições autárquicas, segundo uma fonte da UDP. Da agenda de trabalhos da reunião constou também a

análise da situação política nacional e a discussão de matérias relacionadas com o Primeiro Congresso Regional da Madeira da UDP, a realizar brevemente. Os trabalhos prolongaram-se por todo o fim-de-semana.

## GENTES E PAISAGEM

## Um giro

## Dias de Melo

Procuo uma crónica. Acontece. Sento-me à secretária. Espero. Uma ideia, outra, outra, vêm-me, são chamadas pequeninas, vão-se, mal uma se acende logo se apaga, de pronto nova chama se incendeia, de seguida de pronto morre, às vezes para tornar a viver, por um instante apenas, e para tornar a morrer, assim se sucedem, repetem, intercalam, confundem, baralham, não há nem uma que venha para ficar.

Fui dar um giro. O dia amaneceu radioso de sol, de céu azul, o que nem sempre acontece por estas paragens, ainda ontem, e toda a semana passada, andámos afogados em nevoeiro, humidade a noventa e tantos por cento, e neste momento, mais ou menos a meio da tarde, já no céu se amontoam as nuvens, ao Norte, já o Sol começa a fazer carantonhas. Fui, desço esta rua, atravesso, de esguelha aquela em que esta desemboca, desço a outra, uma nesga de mar ao longe, desço e torno a subir, viro, em cima, à esquerda, sigo pelo passeio estreito, casas, burguesas quase todas, duas em construção, só um milionário se pode, hoje, arrojá a construir uma casa, se o não é, vai ficar enterrado até ao pescoço para o resto da vida, tudo está pela hora da agonia, casas aristocráticas, edifícios religio-

sos, aristocráticos também (as religiões não se acomodam na humidade), o palacete com as estátuas de mármore no alto, que significado terão elas?, a seguir a Casa da Oração dos evangélicos, no pátio, à entrada, arbustos de azáleas sem flores, abriam nos princípios da Primavera, brancas, cor-de-rosa, vermelhas, abriam, viveram, morreram, em frente, do outro lado da rua, dois plátanos gigantes, por trás do gradeamento de ferro, plantados no jardim com relvado muito cuidado, tudo fresco, tudo verde, e outro palacete ao fundo, retomo o meu caminho, no cruzamento das quatro ruas, o Convento de Santo André ali, nele se encontra o museu, o convento e a igreja, que inestético, neste enquadramento, este marco do correio, de um vermelho pesado e sombrio, perfilhado, de sentinela, no cónclave deste canto, e no cruzamento das quatro ruas volto à direita, mais um palácio, o Palácio dos Albuquerque, que lhe chamam, ainda mais um palácio, adiante, à esquerda, adaptado a escola de deficientes (brancas as paredes e negras as barras de quase todos os edifícios, nem que a cidade esteja de luto, mesmo quando o céu é uma sinfonia de azul e o Sol uma festa de luz, brancas as paredes e de pedra negra a cantaria dos palácios, dos palacetes, menos a do palacete das estátuas, que é

clara, de pedra negra lavrada a cimalha, a portada e as janelas em ogiva da Casa de Oração, a cimalha, portadas e janelas rigidamente rectangulares do Palácio dos Albuquerque, de pedra negra cinzelada, rendilhada, obra primorosa de artista ignorado, não entra na História quem não é filho de algo, as portadas e os adornos esculpidos no frontispício da Igreja do Convento de Santo André), e vou andando, uma residencial, não sei quantos andares, a seguir um hotel, iniciativa de um emigrante de torna-viagem, um grande hotel, abriu um dia destes, poucos passos andados as casas que se erguem na artéria transversal recentemente rasgada (sempre há muito dinheiro por aí...), construções novas, pintadas de cores que alegam a vista.

Os palácios, os palacetes, o convento, a igreja do convento, a Casa de Oração, as demais casas antigas — a residencial, o hotel, as casas em construção, as casas que se erguem na artéria recentemente rasgada: o passado que se projecta no presente — o presente que se projecta no futuro.

Olho as pessoas, a pé pelos passeios, sentadas nos automóveis em movimento, na camioneta que faz a curva, além, para a travessa, olho as esquinas, o interior das tabernas, na esperança, na ânsia de encontrar a crónica que procuro no sorriso,

no rosto, nos olhos de uma criança, de um velho, e de uma velhinha, de um jovem, de uma jovem, de um homem, de uma mulher, esmagados, porventura, no inferno desta vida em que nos meteram, ou no ângulo de uma esquina, ou na penumbra de uma taberna. Julgando-me no rasto dela, encaminho-me para este café, semicafé, semitaberna, talvez ela me salte, e é que vai saltar mesmo, da mesa a que me hei-de sentar, frente à porta escancarada para a rua dos fregueses, das palavras, dos gestos, dos fregueses, se os houver, abançados às outras mesas, ou, lá, dentro, rente à pipa, a empinarem o seu **meizinho**, do café, do perfume do café, negro, quente, forte que o empregado me vai servir — o empregado que me desengana, mal ponho o pé na soleira:

— Temos a máquina avariada, não há café.

Continuo a deambular, os automóveis atrapalham, o céu é já uma floresta densa den uvens escuras, o sol é já uma gota deslavada de tristeza, baça, esta manhã não foi senão uma negaça breve para nos ludibriar, entro na taberna do canto, pode que depare agora com a crónica que procuro, e não encontro nada, não há fregueses, há moscas a zumbir, a pasmaceira das garrafas apuradas nas prateleiras encortadas às paredes

Continua na pag. 4

## ensino

### Profissionalização em exercício

## Lançamento de novo modelo em 82/83 poderá trazer "grandes complicações"

Alguns conselhos directivos de escolas secundárias e preparatórias de Lisboa contactados pelo «DL» manifestaram-se apreensivos quanto ao eventual lançamento dum novo modelo de profissionalização no próximo ano lectivo.

«Graves implicações e grandes complicações» foram previstas pelos CD's que nada mais adiantaram, visto que a dois meses do começo do novo ano lectivo, nada sabem do que será o tal modelo. Apenas o porta-voz dum CD adiantou ter esperança «que o Ministério da Educação tenha o bom senso de ouvir as estruturas representativas dos professores sobre o lançamento dum novo esquema de profissionalização».

Os dirigentes dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Zona Sul e Região Centro, também não conhecem, integralmente, o novo esquema, que lhes foi apresentado verbalmente pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos. O SPGL manifestou, em comunicado, a sua preocupação pelas implicações que poderá ter no ano lectivo agora em prepa-

ração o lançamento de tal modelo, posição que reassumiu no depoimento elaborado, a nosso pedido, e que a seguir transcrevemos:

«O SPGL tomou, recentemente, conhecimento de uma proposta do Ministério da Educação de alteração integral do sistema de profissionalização em exercício. Em primeiro lugar, é de salientar que o ministério não fez nenhum balanço rigoroso da experiência dos dois últimos anos acerca da qual numerosas vezes tomámos posições críticas, evidenciando os erros e dificuldades e exigindo as necessárias medidas governamentais para a sua eliminação. O actual modelo, a persistir, exigirá que tais medidas sejam tomadas. Isto não é contraditório com a disponibilidade já manifestada pelo nosso sindicato para discutir qualquer novo modelo de formação em exercício, desde que se verifiquem determinadas condições: prazos de negociação consentâneos com a necessária auscultação dos professores que representamos, salvaguarda dos postos de trabalho existentes, salvaguarda dos di-

reitos adquiridos pelos professores que celebraram contratos com o ME, garantia de qualidade na formação dos professores, garantia de articulação entre formação em exercício e formação contínua de que resulte a dinamização pedagógica das escolas. É justo salientar que na proposta apresentada pelo ministério há aspectos positivos — nomeadamente o de considerar a profissionalização distinta da formação — com o consequente acréscimo de direitos para um largo conjunto de professores.

Pensamos, também, que, neste momento, já não é possível lançar um novo modelo sem que se ponha em risco a abertura do ano lectivo nos ensinos preparatório e secundário. O trabalho de preparação do próximo ano está já em fase adiantada e não teve, evidentemente, em conta algumas das premissas em que a proposta do ministério — apenas apresentada verbalmente aos sindicatos — parece assentar. A experiência de anos anteriores, neste e noutros domínios, já mostrou que a improvisação, longe de resolver os problemas, só os agrava».

## Mais de mil alunos sem escola e instalações degradadas

O ensino secundário registará em Coimbra, no próximo ano lectivo, um excedente superior a 1000 alunos, segundo cálculos divulgados pelo Sindicato dos Professores da Região Centro.

Os alunos que tiverem lugar nas escolas secundárias existentes, defrontar-se-ão, por seu lado, com uma situação degradada e seriamente comprometida com o insucesso escolar.

Diz o SPRC que na Escola Jaime Cortezão, instalada num edifício antiquíssimo, há salas de aula sem janela, outras que constituem locais de passagem, outras ainda que não oferecem o mínimo de condições acústicas. Nas salas com janela, a situação também não é brilhante: a escola fica situada num dos mais poluídos e ruidosos locais do centro de Coimbra, ouvindo-se, por exemplo, constantemente, silvos de ambulâncias e outros ruídos. Além disso, quando chove, os alunos têm de transformar os corredores em recreio. Nesta escola secundária, amontoam-se mais de 1300 alunos.

A Escola José Falcão, que, recorda o SPRC, começou por ser um estabelecimento de ensino modelar... está hoje transfor-

mada num monstro pedagógico com uma população escolar de 4000 alunos, funcionando 20 turmas do 12.º ano diurno em pavilhões distantes do edifício e em condições precárias (no presente ano lectivo, ruíu o tecto duma sala).

A Escola Secundária D. Duarte foi construída para 700 a 800 alunos, é actualmente frequentada por 1890. Calcula-se que no próximo ano lectivo a população escolar deste estabelecimento aumente entre 400 a 450 alunos, ou seja, 10 turmas.

Na Escola Secundária Avelar Brotero, a confirmarem-se as previsões quanto ao número de reprovações no ano terminal, será difícil a admissão de novos alunos, afirma também o SPRC.

A Escola Infanta D. Maria, concebida para 700 alunos, possui hoje 2300. A média de alunos por turma é superior a 30, existindo turmas do décimo segundo ano com 49 alunos. Neste estabelecimento entra água pelo telhado, há balneários que não funcionam, sanitários avariados e a rede eléctrica está saturada, além de se verificar carência de equipamentos vários. Uma secção funciona no Estádio Municipal, sem o

mínimo de condições, «constituindo um autêntico foco infeccioso e onde o índice de degradação é assustador».

Também nesta escola a tendência aponta para um aumento da população escolar.

Afirma o Sindicato dos Professores da Região Centro que o Ministério da Educação pretende «albergar» este contingente de novos alunos em pavilhões ainda por instalar e através de obras de recurso nos edifícios existentes, «o que irá transformar num verdadeiro inferno o ambiente de saturação e ruptura em que as escolas já vivem. Os poucos espaços de convívio e recreio ainda existentes vão desaparecendo, as turmas tornam-se gigantescas, os horários transformam-se numa autêntica manta de retalhos com as aulas dispersas ao longo do dia, desmotivando alunos e professores e abrindo caminho ao insucesso escolar e ao desprestígio da função docente», acrescenta o Sindicato dos Professores da Região Centro que exige que o Ministério da Educação tome medidas de fundo, planeando e construindo novas unidades na rede escolar de Coimbra.

## Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3

brancas, o vendeiro, velho amigo, dormita, sentado por dentro do balcão, satisfeito com os dólares que ganhou na América. Saio, cruço-me com uma adolescente e dois ou três meninos. Vestem roupinhas pobres, remendadas, têm caras de fome, são meus vizinhos e vivem no bairro da lata aqui ao lado, casas a cair aos bocados, a chuva, o vento, o frio a entrarem-lhes pelas frinças, pelas frestas, pelos buracos, numa, mais chiqueiro para porcos que habitação para seres humanos, dezoito pessoas, de poucos meses a várias dezenas de anos, homens, mulheres, velhos, novos rapazes, raparigas, tudo caldeado em três quatinhos estreitos. Vocês, aí em Lisboa, queriam só para si os casais ventosos. Queriam, mas estão muito bem enganados. Também os temos, e não são poucos, graças a Deus.

E aqui estou, sentado a esta secretária.

Fui de mãos vazias, vim de mãos vazias, aqui estou de mãos vazias. Há quantas horas? Há muitas: já a noite começa a tomar.

Chuva. Mansa, escorre, triste, nos vidros da janela. Humidade. Ouvi no rádio: humidade a noventa e quatro por cento. A manhã de hoje não chegou a ser um sorriso: foi apenas um esgar.

E as ideias sucedem-se, repetem-se, confundem-se, baralham-se-me, dançam, vivem, morrem, na minha cabeça, como fogos-fátuos num cemitério.

Bairros da lata — miséria, fome. Palácios, palacetes, hotéis, residências, casas burguesas, igrejas — bairros de lata. Igrejas — igrejas cristãs. E bairros da lata.

Não. Não encontro a crónica que procuro. Não consigo apanhar, agarrar, fixar-me numa ideia.

E continuo de mãos vazias.

## Pontos do 11.º ano alvo de inquérito

O Ministério da Educação vai proceder a um rigoroso inquérito ao processo de elaboração dos pontos de exame, a fim de apurar responsabilidades pelas várias anomalias que se têm verificado na presente época de exames e de evitar a sua repetição.

Deverá ficar encarregado do inquérito, mediante despacho do subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, o inspetor-geral do ensino. Aquele membro do Governo conferenciou já com a directora-geral do Ensino Secundário para análise da situação.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exigira recentemente a elaboração de um inquérito aos pontos de exame do ensino secundário e divulgação pública dos respectivos resultados, num comunicado em que apresentava vários erros de que aquelas provas enfermaram.

### Eanes aos jornalistas:

## “Ainda não chegou a altura de comentar a revisão constitucional”

O Presidente da República afirmou ontem no Minho que «ainda não chegou a altura» para se pronunciar sobre a questão da revisão constitucional. O general Ramalho Eanes, que fez esta declaração aos jornalistas momentos antes de iniciar o almoço de confraternização, no Mindelo, com antigos companheiros militares de comissões de serviço na Guiné e em Macau, frisou ainda que quando se debruçar sobre a revisão, analisará «um conjunto de questões que essa mesma revisão determina», nomeadamente a diminuição dos seus poderes

Eanes, rodeado por grande multidão, que o acompanhou no seu percurso, a pé, da Igreja de Vila do Conde até ao pavilhão da Associação Cultural e Desportiva do Mindelo (onde teve lugar o almoço) respondeu ainda aos jornalistas sobre o recente encontro de militares em Porto de Mós.

«Nada há de especial a dizer» — considerou o PR, que se mostrou admirado «com a perturbação que tal encontro provocou».

### «Perguntem ao PS»

Interrogado sobre o conjunto de medidas anunciadas a semana passada pelo Executivo, e nomeadamente sobre a hipótese de abertura inconstitucional de banca e dos seguros ao sector privado, Eanes convidou os jornalistas a «por perguntas sobre esta

questão ao Partido Socialista, na medida em que a revisão da Constituição foi feita mediante um acordo entre o PS e a AD».

O Chefe de Estado considerou, entretanto, «curioso o facto de essas propostas aparecerem agora que a revisão da Constituição está feita mas ainda não está aprovada».

O general Ramalho Eanes pronunciou-se também sobre a situação da ANOP, facto que assinalamos noutro ponto desta edição.

Ainda na conversa rápida e informal com os jornalistas, e respondendo à questão de um repórter da RDP-Norte («este país tem futuro?»), o PR frisou: «se não não tivesse futuro com certeza que eu não era Presidente da República. Possivelmente não estaria cá». E acrescentou: «Tenho dois filhos e, como a maioria dos portugueses, estou convencido de que é aqui que eles hão-de ter

o seu futuro. Não tenho dúvidas nenhuma de que este País tem futuro».

### Feira do Artesanato

Na sua estadia em Vila do Conde, a convite da Câmara local, Eanes visitou a 5.ª Feira Nacional de Artesanato, tendo percorrido demoradamente os 130 pavilhões (mais 40 por cento que o ano passado) dos 80 expositores, que ocupam uma área de 7200 metros quadrados.

Organizado pela Comissão de Turismo Municipal de Vila do Conde, o certame visa «dar a conhecer o tipo de artesanato existente» em Portugal, bem como «dinamizar os artesãos desmotivados para as artes tradicionais», disse à anop um dos responsáveis.

«Trata-se de uma mostra em que o artesanato regional é posto em contacto com o público, proporcionando aos visitantes uma visão global» — acrescentou.

Todo o tipo de artesanato nacional desde o de características têxteis, da cerâmica ou de utilização de metais, está representado na feira, que encerra no dia 8 de Agosto.

Ramalho Eanes assistiu à exibição de ranchos folclóricos, uma das manifestações culturais que paralelamente à feira se tem vindo a realizar.

### Convívio na Fonte da Telha

## Sargentos apoiam conclusões da reunião de Porto de Mós

Cerca de meio milhar de sargentos do quadro permanente dos três ramos das Forças Armadas, reunidos sábado passado, na Fonte da Telha, em convívio informal, com as respectivas famílias, considerou indigna a forma como foi decidida no parlamento a extinção do Conselho da REvolução.

Militares presentes no convívio salientaram à ANOP o facto de ele se realizar todos os anos, e

exprimiram a sua concordância com as conclusões da recente reunião de oficiais do Quadro permanente, em Porto de Mós, considerando que ela representa «a continuação do Movimento das Forças Armadas como espírito e maneira de estar no interior das Forças Armadas».

Houve várias intervenções no decorrer do convívio e, na generalidade, os oradores manifestaram preocupação pela actual situação

política e pela questão da independência das Forças Armadas e perigos da sua partidarização.

Os membros do Conselho da Revolução foram instados a continuar a luta para que a revisão da Constituição se coadune com o espírito de Abril e a defender nas Forças Armadas a ética e o sentido do movimento que liquidou o fascismo em Portugal, evitando a sua instrumentalização contra o Povo, a Liberdade e a Democracia.

### Com os votos da AD

## Votar a revisão no dia 12 Adiar Vizela... por um voto

O Parlamento vai reunir-se nos dias 12 e 13 de Agosto para votar as disposições transitórias e aprovar em votação global a revisão da Constituição de 1976 — decidiu a Comissão Permanente da Assembleia da República.

O PPM propôs que fosse agendada também para este novo período suplementar o projecto de lei de criação do Município de Vizela.

A proposta do PPM foi no entanto

rejeitada, tendo suscitado 15 votos contra (PSD e CDS) e 14 votos a favor (PS, PCP, ASDI, UEDS e MDP) — disse José Niza (PS).

A UDP não votou a proposta do monárquicos por não se encontrar nesse momento — acrescentou.

Entretanto, o PSD propôs que a proposta de lei 82/11, sobre as competências das autarquias, fosse agendada para Agosto,

mas não obteve o consenso necessário à sua aprovação — afirmou Niza.

Durante a reunião foi admitido informalmente que o Parlamento se reúna de novo, em terceira sessão suplementar à actual sessão legislativa, em meados de Setembro.

«O Partido Socialista lamenta que o Parlamento, até agora ainda não tenha apreciado o projecto de criação do concelho de Vizela» — concluiu José Niza.



**DUAS RODAS  
DUAS VEZES  
MAIS ATENÇÃO!**

Nunca circule aos zigue-zagues  
defenda a sua vida  
e a dos outros.

 **Circulo e viver.**



*Sindicatos  
denunciam,  
gestor desmente*

## EPNC pode ser desmembrada ●Nuvens negras no "DP", RDP e RTP

O presidente do conselho de gerência da EPNC («Diário de Notícias» - Capital) desmente hoje, em notícia publicada no próprio «Diário de Notícias», um comunicado conjunto subscrito pelos sindicatos dos Jornalistas, Escritórios, Indústrias Gráficas e Imprensa e Telecomunicações, de acordo com o qual a empresa pública proprietária daqueles jornais poderia vir a ser desmembrada, além de estar em curso um processo de reprivatização da RDP e do «Diário Popular».

Segundo Macedo e Cunha, presidente do CG da EPNC trata-se de uma notícia «meramente especulativa».

O texto dos sindicatos representativos dos trabalhadores nos órgãos de Comunicação Social refere que o «Diário Popular» e a RDP (Rádio Comercial) poderão vir a ser reprivatizados, considerando que a decisão do Governo em extinguir a ANOP constitui «um primeiro passo no plano governamental de destruição do sector público da Comunicação Social». O comunicado, já divulgado pela Imprensa de ontem, adianta que, numa reunião com o Conselho de Informação da ANOP, José Alfaia «admitiu o desmembramento da EPNC, designadamente através da separação do Anuário Comercial».

Os sindicatos afirmaram ainda que neste momento «assiste-se a um ataque generalizado contra os direitos dos trabalhadores do sector «focando entre outros pontos, que a administração da RDP pretende diminuir o pagamento do trabalho extraordinário e nocturno», enquanto a gerência do «Diário Popular» quer alterar os horários de trabalho e a administração da RTP «pretende pôr em causa, na negociação do clausulado geral do ACT, direitos e regalias adquiridos pelos trabalhadores».

Dizem, por outro lado, que «a defesa da ANOP é a defesa do sector público da Informação e dos postos de trabalho de toda a Comunicação Social».

## ANOP continua na crista da onda

- *Ramalho Eanes: Possibilidades de solução para a semana*
- *Rebello de Sousa: Unanimidade passou a ser consenso*
- *Jorge Miranda: Maria Elisa possível administradora da Porpress*

O caso ANOP, que sem exagero se pode afirmar ter vindo a agitar a opinião pública nos últimos dias, continua na berlinda, na área da Comunicação deste País. As contradições, senão mesmo as declarações públicas diametralmente opostas proferidas por responsáveis políticos, constituem a nota dominante.

O Presidente da República voltou ontem a referir-se em Vila do Conde, como fizera em Peniche, à proclamada (e decidida em Conselho de Ministros) extinção da ANOP. Disse Ramalho Eanes que «há possibilidades de equacionar o problema da ANOP na próxima semana» e «ver quais são as soluções possíveis», afirmando durante o diálogo que travou com jornalistas em serviço na Feira do Artesanato de Vila do Conde «estar documentado sobre todo o processo de extinção da agência».

Entretanto, trabalhadores da ANOP da delegação do Porto entregaram ao PR um documento em que denunciavam aquilo que consideram ser «uma acção premeditada de desmantelamento da Agência Noticiosa Portuguesa».

No sábado, Marcelo Rebello de Sousa disse na Televisão que «nenhum membro do Governo manifestou discordância» no que toca à extinção. O ministro de Estado adjunto afirmou, ao ser interpelado pelo deputado comunista Veiga de Oliveira, que «foi mal interpretada uma entrevista concedida na véspera à RDP pelo ministro Basílio Horta, em que este afirmou, categoricamente, «não ter havido unanimidade em Conselho de Ministros quanto à ANOP», pela simples razão de que não chegou a ter lugar qualquer votação. Rebello de Sousa julgou ter resolvido a questão ao «transformar», perante os telespectadores,

unanimidade em consenso. Recorde-se que o mesmo Marcelo de Sousa afirmara em 11 de Janeiro passado, a um representante da Rádio Renascença, que a extinção da ANOP seria uma estupidez — como já denunciáramos na nossa edição de sábado.

### Jorge Miranda também se pronuncia sobre o caso

A questão da Agência Noticiosa Portuguesa ANOP ocupou uma parte da entrevista que Rádio Renascença efectuou ao constituinte Jorge Miranda, deputado pela Associação Social Democrata Independente (ASDI).

No programa «Fio a Pávio», daquela emissora católica, Jorge Miranda recordou que a ANOP foi criada por um decreto-lei e que só por um decreto-lei poderá vir a ser extinta. Caso contrário, — disse — seria uma medida inconstitucional.

O serviço da Rádio Renascença referente à ANOP destacou que nem todos os dirigentes do PSD e do CDS, os dois principais partidos governamentais, estão de acordo quanto à intenção de dissolver a agência, que é uma empresa pública com estatutos aprovados em 1978 pela Assembleia da República.

Declarou também o responsável pelo programa «Fio a Pávio» existiram indicações de que a actual directora de programas da RTP, Maria Elisa, poderá vir a ser administradora da nova agência Porpress, recentemente criada sob forma de cooperativa.

Na Porpress — afirmou-se no programa da Rádio Renascença — deverão ter lugar, segundo se crê, os «jornalistas da ANOP que não forem comunistas».

### Um responsável católico a favor da agência

Luciano Cristino, responsável pela «mensagem de Fátima» e membro dos serviços de Comunicação Social do Santuário, considerou sábado que a actividade da ANOP se tem caracterizado «pela objectividade, isenção e sentido da oportunidade».

Luciano Cristino, que é também membro do Conselho Presbiterial de Leiria, disse em declarações à ANOP que a agência «está bem informada dos assuntos relacionados com as actividades do santuário, divulgando não só as informações dali emanadas, como também procurando acompanhar, sempre em cima do acontecimento, as manifestações religiosas que decorrem em Fátima».

### «Uma incoerência do Governo» para autarca socialista

O presidente da Câmara Municipal de Pedo da Régua (PS) disse ontem em Vila do Conde que a decisão do Conselho de Ministros de extinguir a ANOP «demonstra a incoerência do Governo, que está morto, porque nunca chegou a nascer».

Renato Aguiar, que recebeu o Presidente da República no Pavilhão de Peso da Régua na Feira do Artesanato de Vila do Conde, sublinhou que a ANOP «tem sido isenta e, pluralista» e acrescentou que «são estes factos, incómodos para o Governo, que estão na base da sua extinção».

«Só assim se compreende o compadrio do Governo quando se fala em criar uma nova agência participada pelos jornais estatizados» — observou o autarca.

## Invasão do Líbano integra-se num plano dos EUA para o Médio Oriente

— afirmou dirigente da OLP no Porto

O director-adjunto do OLP em Madrid, Hussein Kalik, afirmou, no Porto, aos jornalistas, que a invasão israelita do Líbano «faz parte de um plano mais amplo de actuação dos Estados Unidos no Médio Oriente». Segundo o dirigente palestino, tal plano visa a criação de um Estado libanês «aliado de Israel e simultaneamente aliado dos Estados Unidos».

Salientando que a invasão israelita se explica porque a OLP «é o único obstáculo a qualquer plano norte-americano no Médio Oriente», Hussein Kalik acrescentou que a intervenção dos EUA passa pela criação de «fenómenos de base religiosa» e a pretensão de produzir pequenos Estados na Síria e no Iraque.

O objectivo — frisou — é a protecção dos interesses económicos norte-americanos, através de «Estados débeis e desmoralizados, facilmente controláveis».

Hussein Kalik criticou o facto de a Imprensa mundial se referir apenas à invasão de Beirute e descurar «os massacres e genocídios nas cidades da costa do Líbano, como por exemplo, Sidon e Tiro».

Referiu que, desde o início da guerra, já se registaram mais de

12 mil mortos e de 40 mil feridos e adiantou que cerca de 600 mil pessoas se encontram, actualmente, desalojadas.

«Tudo isto tem sido distorcido, as atenções dos grandes meios de Comunicação têm apenas estado dirigidas para a invasão de Beirute» — afirmou.

Disse que a OLP «só tem utilizado nos combates com Israel 30 por cento das suas forças armadas» e que dispõe de guarnições entre outros locais, na fronteira com a Síria.

Kalik recordou que, no Líbano, existem cerca de 600 mil palestinos e que a sua presença está assegurada por um acordo firmado na Cairo entre o Governo libanês e a OLP.

Hussein Kalik salientou que a passividade dos países árabes da região em relação à invasão israelita «só se justifica à luz da sua divisão» e comentou que o Estado judaico «obteve garantias externas de que o seu país não seria atacado durante a sua actuação no Líbano».

«Quando Israel avança para Beirute com 80 por cento das suas tropas (120 mil soldados) e abandona o seu território é porque sabe que não vai sofrer nenhuma invasão externa» — disse Kalik.

“Povo português não é belicoso”

## “A Ideia” propõe programa para a desmilitarização da República

«A Assembleia da República está terminando a revisão da Constituição sem que no capítulo das Forças Armadas qualquer posição dissonante tenha vindo estragar o consenso existente entre todos os partidos políticos sobre esta matéria», afirma «A Ideia», revista de cultura e pensamento anarquista, na introdução ao seu «Programa para a Desmilitarização da República», que propõe ao povo português.

«Há pouco mais de vinte anos, um grupo de cidadãos lançou um programa para a democratização da República». As esferas dirigentes de então foram inteiramente surdas a uma tal proposta e só acabaram na derrota histórica. Este programa para a desmilitarização da República vai provavelmente encontrar o mesmo muro de silêncio e de hostilidade por parte dos actuais

círculos dirigentes», considera aquele colectivo.

Mas, depois da ONU ter dedicado aos problemas do desarmamento uma sessão extraordinária, «parece oportuno que alguma voz se eleve também em Portugal, assumindo uma posição mais radical — se calhar apenas porque mais humana — sobre esta questão candente».

Para os anarquistas de «A Ideia», não há em Portugal uma tradição antimilitarista, «embora tenha havido antimilitarismos de ocasião». Não existe, no mesmo passo, «uma consciência antibelicista e pacifista», nem «há um sector de opinião internacionalista ou mundialista, antes pelo contrário».

No entanto, «A Ideia» não considera que o povo português possa ser qualificado de belicoso. Mas, «a verdade é que

temos visto os que se proclamam de democráticos elogiar uma instituição intrinsecamente não democrática (porque não há nela lugar a escolhas, por eleição, das bases); aqueles que deveriam ser ecuménicos, fazer figura de nacionalistas, e os que deviam pregar a paz, abençoarem as simbologias guerreiras».

Por tudo isto, se propõe um programa para a desmilitarização da República, integrando um conjunto de oito medidas internas: dissolução de todas as forças militares e militarizadas; reconversão dos respectivos pessoais, equipamentos e instalações aproveitáveis, e destruição de todos os armamentos; reconversão dos funcionários militares; constituição transitória de uma pequena Guarda Natural e de Fronteiras; interdição do fa-

brico de armamentos ou equipamentos bélicos, bem como o seu trânsito por território português; aplicação de parte significativa do antigo orçamento de defesa no melhoramento das condições de vida das categorias mais desfavorecidas da população; criação de um instituto de investigação para uma Defesa Civil Não Violenta e inexistência de qualquer obrigação cívica de serviço nacional, militar ou civil.

No plano externo, «A Ideia» preconiza a proclamação de um neutralismo activo, abandono da NATO e não alinhamento consequente, apoio a medidas supranacionais no sentido da garantia da paz e da justiça, e um acordo para iniciar um processo de federação com qualquer outro país que tenha adoptado disposições semelhantes.



mundial turismo

VIAGENS  
DE TURISMO  
DIÁRIAS

EM SUPERPULLMANS  
DE LUXO

Diurnas e nocturnas

LISBOA  
BRAGA

nos dois sentidos

A PARTIR DE

450\$00

Reservas e embarque

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C  
LISBOA

Telef. 553713/575911



# Uma tal política e um tal Governo são indignos do Portugal de Abril — afirma a USL

Uma «violenta ofensiva do Governo contra as empresas nacionalizadas tendo em vista o seu desmembramento e restituição à iniciativa privada de sectores mais rentáveis da economia», eis uma das conclusões a que chegou a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) após a análise a que procedeu da situação social no distrito.

Despedimentos colectivos e selectivos, incidindo particularmente sobre os membros das ORT's e os trabalhadores mais destacados na luta; a recusa sistemática e o «boicote» por parte do Governo e do patronado à negociação das reivindicações dos trabalhadores; tentativa de impedimento e limitação do exercício de direitos e liberdades de organizações sindicais; recusa de cumprimento de convenções colec-

tivas de trabalho acordadas e publicadas; atrasos consecutivos no pagamento de salários e a declaração em situação económica difícil «sem que tal se justifique e sem que as propostas dos trabalhadores sejam sequer consideradas», são ainda apontados pela USL como característicos da actual situação no distrito.

Segundo a USL, «este agravamento dos conflitos e tensões sociais em plena época de férias não pode ser desligado do contexto da situação política e social que se vive no País» que se insere na estratégia «de provocação de desestabilização do Governo AD e do patronato com vista à criação de condições para a concretização do seu plano de destruição da democracia, imposição de um regime autoritário e restauração do poder

dos monopólios».

«Não separamos a ofensiva contra a CTM, a ANOP, a Setenave, a EPAC, das afirmações de Freitas do Amaral em que promete o encerramento de empresas nacionalizadas e a consequente destruição desse sector determinante da nossa economia.

Não desligamos a repressão na Cometa e na Fábrica de Loica de Sacavém da política de confronto e de agressão praticada pelo MAI de Ângelo Correia e seu Governo.

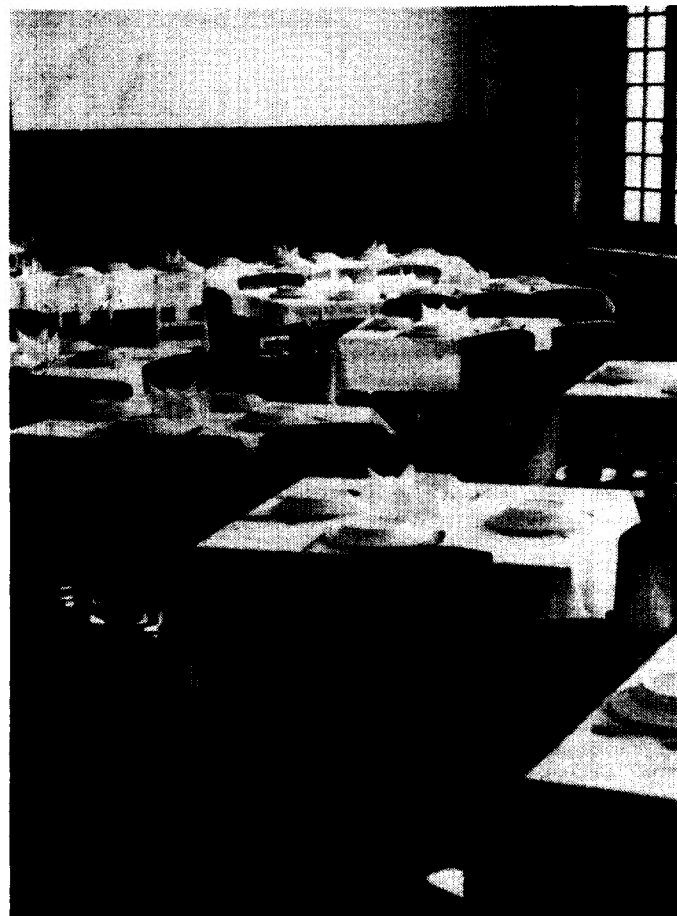
Não, desligamos a recusa de pagamento de salários da política de miséria e de fome imposta aos portugueses pelo Governo AD, dos aumentos sucessivos e brutais de preços e da tentativa de imposição de tectos salariais.

Não desligamos a grave si-

tuação em que se encontram a Messa e outras empresas a braços com a perspectiva de falência e encerramento, da política de desastre nacional levada a cabo pelo Governo e da sua incapacidade para resolver qualquer dos problemas que afectam o País. A crise arrasta-se diariamente e aprofunda-se levando consigo o País para o desastre.

Depois de manifestar a sua preocupação pela impunidade com que se deixam praticar «tão graves crimes» contra a economia do País, a USL afirma que uma tal política e um tal Governo «são indignos do Portugal de Abril e por isso devem ser banidos definitivamente».

Por isso um apelo aos órgãos de soberania competentes — PR e CR — para «actuem em conformidade com a gravidade da situação».



## Elevada adesão à greve da hotelaria no Algarve

Os trabalhadores da Indústria Hoteleira do Algarve cumpriram — ontem o primeiro dia de greve decretada pelo sindicato do sector, como medida para pressionar o patronato a garantir aumentos de 11 por cento.

Uma fonte sindical disse que a paralisação atingiu números significativos, com maior incidência no sotavento algarvio, onde se registaram adesões de 100 por cento.

No barlavento, referiu a mesma fonte, as adesões, à greve registaram-se mais nos serviços de restaurante dos hotéis.

Por outro lado, o secretário coordenador da Associação dos Industriais de Hoteleiros, afirmou, em declarações difundidas pela RDP/Sul, que a greve não prejudicou na sua maioria, o funcionamento do sector, nomeadamente os semilares, pautando-se por «um fracasso».

Lourenço Simões acusou o Partido Comunista de influenciar os trabalhadores para a greve e dirigiu também acusações a outras zonas turísticas, responsabilizando-as por campanhas visando o desviar o afluxo turístico do Algarve.

## Assinado o CCT para o ensino particular e cooperativo

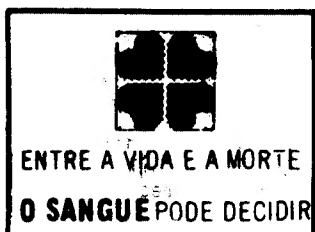
O Sindicato Nacional do Ensino Particular (SINAP), a Federação dos Trabalhadores de Escribas e Serviços (FETES) e a FESINTES (federação congénere do Norte) anunciaram a assinatura do novo contrato colectivo de trabalho para o ensino particular e cooperativo após negociações que se prolongaram por três meses com a Associação dos Representantes dos Estabelecimentos do Ensino Particular (AEEP).

O referido contrato, que entra em vigor a partir de 1 de Outubro de 1982, consagra um aumento percentual global da massa salarial que oscila entre os 20 e os 25 por cento, introduz alterações no actual esquema de diuturnidades bem como no escalonamento dos diversos grupos «tendo como base a antiguidade, habilitações académicas e habilitações profissionais» e estabelece a distribuição pelos diversos escalões com contagem de todo o tempo de serviço independentemente da escala e do sector, público ou privado, onde tenha sido efectuado.

### Espectro do desemprego

Os trabalhadores da firma J. Michigan e Mário Navega acusam a administração de «hipocrisia e manobristismo» ao mesmo tempo que denunciam a instabilidade da situação em que se encontram ao afirmarem viver «sob o espectro do desemprego».

O pessoal da empresa está neste momento a lutar pelo pagamento dos salários de Julho, bem como pelo subsídio de férias e pelas indemnizações por despedimento. Ao mesmo tempo justificam a sua recusa em formar a cooperativa aquando da declaração de falência, proposta apresentada pela entidade patronal, devida às grandes dificuldades que a empresa atravessava. A J. Michigan e Mário Navega está sediada no Norte do País e emprega 283 trabalhadores.



## Sevilha Movimento grevista reivindica auxílio estatal aos desempregados

Milhares de trabalhadores da região de Sevilha, no Sul de Espanha, desencadearam, na semana passada, um grande movimento grevista reivindicando um maior auxílio estatal aos desempregados.

Um informador disse que várias dezenas de cidades aderiram ao movimento grevista, convocado ilegalmente, e referiu que a Polícia prendeu três dirigentes sindicais numa sede sindical, de Sevilha, onde se tinham fechado juntamente com outras 80 pessoas.

Esta acção surgiu na sequência da decisão governamental de não aumentar um fundo destinado a pagar o trabalho de tempo parcial de camponeses desempregados.

O gabinete do governador civil, que proibiu a greve, disse que vai actuar energeticamente para com os grevistas, encerrando e multando estabelecimentos e empresas que aderiram à paralisação.

Conflitos laborais surgiram também quarta-feira no porto

nortenho de Gijón, onde cerca de mil pessoas correram pelas ruas danificando montras e janelas, como forma de protesto contra a administração da fábrica de aço de Cantabrico e Riera, que não pagou aos trabalhadores depois de ter declarado uma moratória sobre as suas dívidas.

No porto de Vigo, no Noroeste espanhol três guardas civis e quatro outras pessoas ficaram feridas durante esta semana na sequência de uma disputa surgida devido à suspensão de um serviço de ligação marítima com ilhas situadas nas imediações.

### Greve nos «ferries»

afecta turistas

Os quatro mil marinheiros da sociedade de Car Ferries britânica Sealink iniciaram às zero horas de hoje uma greve nacional que deverá ocasionar demorados atrasos a dezenas de milhares de turistas que atravessam a Mancha nesta época do ano.

Esta decisão do Sindicato Nacional dos Marinheiros Britânicos (NUS) segue-se ao rom-

pimento no domingo das negociações com a direcção da Sealink acerca dos meios de reduzir o pesado défice da carreira Harwich-Hook Van Hollan (Holanda), onde começou o conflito.

A greve afectará as ligações da Sealink entre a Inglaterra e a França, a Bélgica, os Países Baixos, a Irlanda a ilha Derna e as ilhas da Mancha. Porém os navios da Sealink e as tripulações deverão funcionar normalmente assim como os «hovercrafts» e os «ferries» das companhias privadas Townsen Thoren YP/And O.

Os marinheiros da Sealink interromperam o trabalho por diversas vezes nas últimas semanas por solidariedade com os seus colegas de Harwich em greve há um mês. Mas estes últimos protestam contra uma decisão da direcção da Sealink de despedir pessoal e de reduzir os salários dos marinheiros que trabalham na carreira Harwich-Hok van Holland, que já tem este ano um défice de 1 300 000 libras.

## Função Pública

## Sindicatos pretendem aumento do subsídio de refeição

Os Sindicatos da Função Pública e a respectiva Comissão Negociadora Sindical (CNS) consideram de «inqualificável» a resposta que receberam da parte do Ministério da Reforma Administrativa, quando manifestaram a sua estranheza pelo facto de o subsídio de almoço deste ano, ainda manter os valores de 1981 e já estamos em Agosto de 1982.

O subsídio de almoço e as ajudas de custo ainda não foram actualizados porque o ministro da Reforma Administrativa ainda não se encontrou com o ministro das Finanças e do Plano. «Respostas deste quilate, diz a CNS, são ainda mais absurdas para quem saiba que em Novembro de 1981, os sindicatos entregaram aquele Ministério uma proposta de subsídio de almoço de 110 escudos/dia e que, nessa data, lhes foi respondido que a revisão do referido subsídio obedeceria ao princípio da anualidade e, portanto, seria previsto em 1 de Junho». Por outro lado a CNS e a

Frente Comum estranham que os trabalhadores bancários já tenham acordado os 217 escudos/dia para subsídio de almoço e que o Governo tenha isentado do pagamento de imposto profissional os subsídios até 130 escudos, quando, até agora, o limite para isenção de imposto era igual ao «valor vigente na Função Pública».

Refere ainda a mesma fonte que um organismo governamental — a Comissão Interministerial de Acção Social Complementar — propôs, depois de análise técnica, que o subsídio de almoço na Função Pública passasse de 60 para 90 escudos/dia.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública anunciou, em comunicado a sua decisão de comparecer hoje, às 16 horas, no Ministério da Habitação e Obras Públicas, para «forçar a entrevista» com o ministro Viana Baptista. Tal atitude deve-se ao facto de ter sido adiada, para 23 de Agosto, o

encontro entre aquele responsável governamental e os sindicatos que devia abordar, entre outros assuntos, a situação dos trabalhadores do extinto Fundo Fomento da Habitação e o despacho do MHOP, de 4 de Abril de 1982, indiciador da extinção de mais serviços.

### Delegação da CGTP

Regressou de Moscovo a delegação oficial da CGTP-IN que, a convite do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos visitou aquele país durante uma semana.

A delegação portuguesa, chefiada por Armando Teixeira da Silva, assinou um comunicado conjunto no qual se consideraram os «laços sindicais luso-soviéticos como um importante factor da consolidação da amizade e do desenvolvimento de uma cooperação em todos os domínios mutuamente vantajosa entre os povos de Portugal e da URSS

## PJ terá sindicato ainda este ano

O sindicato da PJ deverá ser constituído até ao fim do ano e poderá chamar-se Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária. Isto mesmo está a ser discutido no seio da classe e existe já um projecto de estatuto que foi aprovado há alguns dias numa reunião em que estiveram presentes 15 elementos das três directorias da PJ — Lisboa, Porto e Coimbra.

Segundo refere o semanário Expresso, na sua última edição, foi já eleita em cada uma das três directorias uma comissão pró-associação sindical que, em conjunto formam o órgão coordenador que a nível nacional deverá organizar o sindicato. Segundo os estatutos distribuídos pela classe, o futuro organismo sindical deverá ser rigorosamente independente de qualquer central sindical, bem como do poder político, dos partidos e da Igreja. Dos objectivos centrais do sindicato destacam-se a defesa dos interesses individuais e colectivos da PJ bem como o bom nome da corporação.

A organização interna do sindicato deverá obedecer a um esquema descentralizado, compos-

to por uma direcção e uma assembleia geral regional a funcionar em cada uma das três directorias.

### PSP também quer sindicato

Também na PSP já há algum tempo se vem a tentar formar um sindicato, ou uma associação com os mesmos objectivos: defender os interesses dos elementos da Polícia de Segurança Pública. Para tal, foi recentemente eleita, num almoço que reuniu cerca de 200 profissionais da corporação, uma comissão promotora que tem vindo a desenvolver trabalho nesse sentido.

Como o «DL» já anteriormente referiu, Portugal é o único país da Europa Ocidental em que os elementos das forças de segurança não possuem qualquer tipo de organização sindical. Por outro lado, a nossa Constituição, bem como posições subscritas por Portugal no Conselho da Europa dão aval à formação de organismos de tipo sindical no âmbito daqueles profissionais.



## *Em formação um potentado mundial* **Grundig compra a Telefunken**

A participação maioritária da «Grundig» na sociedade «Telefunken-Fernseh - Un Rundfunk GmbH» vai gerar um dos maiores grupos mundiais produtores de electrónica de recreio, consideram observadores em Bonn.

Primeira etapa na realização do plano de saneamento da AEG, o gigante industrial alemão à beira da falência, esta operação irá trazer à «Grundig», chefe de fila alemão ocidental no sector de televisores, 51 por cento do capital da Telefunken que anteriormente era uma filial a 100 por cento da AEG, soube-se de fonte bem informada. Só na RFA, as duas sociedades ocupam mais de 40 por cento do mercado.

Um porta-voz da AEG recusou confirmar os detalhes da transacção indicando que ainda há negociações em curso e que o acordo não é definitivo.

## **População estabiliza no Japão**

A população japonesa só aumentou 0,66 pc em Março de 1982. O Japão contava 117 milhões e 776 771 pessoas, ou seja, mais 767 000 do que em Março de 1981, indicam as estatísticas ontem publicadas pelo Ministério do Interior. Pelo nono ano consecutivo, a taxa de progressão demográfica esteve em declínio.

### *Especializada em frio e ar condicionado*

## **Cooperativa comemorou quarto aniversário em clima de expansão**

Uma das mais bem sucedidas cooperativas de produção — a Tepclima, especializada em ar condicionado — comemorou, no sábado, o seu quarto aniversário, inaugurando uma nova fábrica em Carnaxide e divulgando projectos de expansão já para o ano em curso.

Formada a partir de uma pequena empresa em falência técnica e com o objectivo prioritário de salvar os postos de trabalho, gravemente ameaçados, esta cooperativa operária goza hoje de uma sólida presença no mercado preparando-se para dominar a produção e montagem de aparelhos de frio e ar condicionado em concorrência directa com empresas capitalistas, como a Luso-Italiana recentemente associada ao Grupo Mello. Os resultados do exercício do ano passado são elucidativos da saúde financeira da empresa: foram investidos 67 mil contos e o ano de trabalho produziu ganhos de 44 mil contos. Apenas 10 por cento vão ser canalizados para aumentos salariais e cinco por cento para o fundo social que inclui, nomeadamente, férias para todos os trabalhadores no Algarve.

A orientação básica de destinar a maior parte dos lucros a investimento no sector produtivo constitui, aliás, o segredo do êxito da Tepclima. Esta orientação intensifica-se no

ano em curso com a construção, em terrenos próprios, adquiridos em Carnaxide, da fábrica nacional de ar condicionado que implicou um investimento de 250 mil contos, dos quais apenas 60 mil obtidos por empréstimo bancário.

Em meados de 1978, quando os trabalhadores tomaram conta da empresa ela não ultrapassava as duas dezenas de quadros. No final desse ano havia já 125 postos de trabalho.

Foram aumentados para 300 em Dezembro de 1981 e vão passar, este ano, para 250 para corresponder à pressão da procura e às novas possibilidades abertas com a fábrica inaugurada no sábado e que dispõe de linhas de montagem automatizada para a produção de aparelhos de frio, com a maior parte dos materiais utilizados de origem nacional.

A Tepclima tem hoje cerca de 30 por cento da sua produção orientada para o exterior com uma larga quota nos países africanos de expressão portuguesa, principalmente em Moçambique. Alexandre Alves, um dos directores da cooperativa e seu principal dinamizador, fez, aliás, parte da comitiva do Presidente Eanes na recente visita oficial à República Popular de Moçambique tendo na altura fechado vultuosos contratos de exportação. Em contrapartida, e

não obstante ter a empresa sido indicada pela associação do sector para integrar a comitiva de Francisco Balsemão, realizada posteriormente, o Primeiro-Ministro levou consigo um concorrente de menor significado industrial provavelmente por não lhe agradar o êxito desta solução cooperativa ou, pelo menos, não desejar apoiar o seu crescimento. Os resultados obtidos pela concorrência, esses é que não parecem ter sido lá muito famosos...

O ano de 1982 está a ser caracterizado pela conquista de solidez no mercado e pela expansão da empresa em larga escala. Na festa que assinalou o seu quarto aniversário, a direcção da cooperativa deu mostras de optimismo ao marcar como expectativa de lucros do exercício a barreira dos cem mil contos.

Paralelamente e aproveitando as instalações da fábrica agora inaugurada a Tepclima vai avançar com duas escolas; uma de formação cooperativa para apoio às cooperativas de produção operária e outra de formação técnica no ramo de frio a utilizar em cursos de reciclagem do pessoal próprio e em cursos de formação técnica geral para empresas externas e jovens quadros dos países africanos de expressão portuguesa.

## **Constituída empresa coordenadora de tráfego e operações portuárias**

Com a preocupação de otimizar as operações de carga e descarga nos portos portugueses, as empresas operadoras Sociedade Nacional de Tráfego — Sonatra, Trafepor — Sociedade de Tráfego Portuário, e Socamar — Sociedade de Cargas e Descargas Marítimas, constituíram uma empresa coordenadora de serviços de estiva, tráfego e operações afins — a Operport — Sociedade Portuguesa de Operadores Portuários.

Destinada a dar uma resposta adequada às exigências resultantes da próxima integração de Portugal na CEE, a Operport propõe-se definir a estratégia de desenvolvimento e executar o planeamento global da actividade de um conjunto de empresas operacionais, definidas com base nos seguintes critérios de especialização: cargas e descargas de carga geral incluindo contentores, cargas e descargas de graneis e operações em terminais, parques, armazéns, entreposto.

A Operport garantirá, também, a coordenação económica e financeira de todo o complexo das empresas operacionais e fará o seu «marketing» segundo uma óptica que terá em vista o desenvolvimento global do conjunto, no respeito pela livre concorrência e na perspectiva de integração da sua actividade num mercado aberto à livre iniciativa, de acordo com as regras comunitárias da Europa.

## **Produção de cana-de-açúcar intensificada na Madeira**

O Governo Regional da Madeira aprovou o relatório da Comissão encarregada de estudar a produção de cana-de-açúcar na Região Autónoma.

Foi deliberado assegurar a substituição ou renovação total dos canaviais em declínio de produção, a replantação periódica dos mesmos e a utilização de variedades já ensaiadas e reconhecidasmente mais produtivas.

O Governo decidiu, ainda, entre outras medidas, apoiar a exportação de mel de cana, das aguardentes e rum regionais, através de acções de promoção e propaganda e de crédito bonificado a estabelecer linhas de crédito, também bonificado, para aquisição de matéria-prima e envelhecimento de aguardente.

## **Patronato têxtil reage Propostas da CEE são insuficientes**

A Federação Nacional das Empresas Têxteis emitiu um comunicado sobre as negociações de Portugal com a CEE no qual considera que há vários pontos a corrigir nas propostas apresentadas.

Embora entenda que a proposta da CEE tem «aspectos positivos», aquela organização patronal aponta algumas insuficiências, frisando a necessidade de que algumas condições sejam revistas. Como aspectos positivos, a FNET anota que é «a primeira vez que a comunidade fez uma proposta concreta que pode ser uma base para a negociação» e que os contingentes para 1982 «são aceitáveis», embora não sejam aqueles que o sector poderia esperar.

Relativamente aos contingentes para 1983 «são insuficientes», contendo a proposta pontos a corrigir e já levados ao conhecimento do ministro da Indústria.

No que respeita ao período pós-adesão, a FNET considera que «a proposta da CEE, se bem que contrária às regras da livre circulação poderia, tendo em conta os interesses económicos do sector têxtil, ser encarada como uma solução desde que as condições apresentadas fossem revistas».

## **Aproveitamento das lignites de Rio Maior**

### **Empréstimo alemão para a EDP**

O estudo integrado do projecto de aproveitamento das lignites de Rio Maior, a realizar pela EDP (Electricidade de Portugal) justificou a concessão de um empréstimo de 30 mil contos a abater no crédito de dois milhões de marcos contraído pelo Governo português junto do Kreditanstalt für Wiederaufbau, da Alemanha Federal.

O empréstimo-base da RFA destina-se a estudos de viabilidade e pré-viabilidade a contratar por empresas públicas. A fatia a utilizar pela EDP, regulamentada no «Diário da República» de hoje, destina-se exclusivamente a financiar a componente externa das despesas de realização do anteprojecto de exploração a céu aberto das lignites de Rio Maior e do anteprojecto da central de energia dele resultante.

O reembolso do empréstimo será feito em 30 prestações semestrais.

## **TAP aumenta sete por cento nos voos europeus**

O director-geral comercial da TAP revelou, em Genebra, que os aumentos das tarifas nas linhas da transportadora aérea portuguesa terão maior expressão nos voos para a Europa, Atlântico Norte, Moçambique, África do Sul e Brazaville.

Cruz Barreto referiu que nas linhas da TAP, os aumentos das tarifas de passageiros serão os seguintes:

Europa, Atlântico Norte, Moçambique, África do Sul e Brazaville, 7 por cento; América do Sul, 5 por cento (mas este aumento fora já aprovado anteriormente à entrada em vigor a 1 de Agosto).

Para Angola e o Zaire não haverá alterações nas tarifas.

O presidente da TAP, Andrade de Campos, que participa com

Cruz Barreto na reunião da Associação dos Transportadores Aéreos Internacionais que decidiu os aumentos, afirmou que na reunião não se tinha alcançado todos os objectivos previstos, mas que fora um passo em frente na resolução dos problemas da indústria do transporte aéreo que se encontra «numa situação catastrófica».

Andrade de Campos referiu ainda que para a TAP estes aumentos são positivos, na medida em que não deverão alterar a procura e, por outro lado, aumentam consideravelmente as receitas.

A IATA abrange 110 companhias aéreas que representam 75 por cento do tráfego aéreo civil internacional.

### *Com Cabo Verde à cabeça*

## **Investigação portuguesa dá apoio a 30 países produtores de café**

Portugal está a apoiar a cultura de café em cerca de 30 países, que vão do México ao Sri Lanka — revelou à ANOP o presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), professor Cruz e Silva.

Vão longe os tempos em que, para Portugal, a investigação era apenas um luxo. Neste momento, pelo menos no âmbito da investigação científica tropical, trata-se de um bom investimento.

Só este ano, o IICT facturou já 15 milhões de escudos em divisas pelo apoio prestado na área da cultura de café a quatro países (Brasil, México, Colômbia e Venezuela).

Investigadores portugueses lograram produzir uma variedade de café resistente a mais de 30 espécies de ferrugem (doença que ataca e destrói os cafeeiros). Essa variedade, o «ca-timore», não só apresenta uma boa produtividade como ainda proporciona uma saborosa bebida.

Por isso, países de todo o mundo pedem a colaboração de Portugal quando se trata de melhorar cafeeiros ou torná-los invulneráveis àquele mal.

No Brasil, em 1970, foram detectados alguns casos de ferrugem do café, mas os investigadores portugueses trabalhavam já há 17 anos com o Instituto Brasileiro do Café, em medidas a adoptar caso a doença se verificasse.

A actividade do IICT não se limita ao café, alargando-se a

domínios tão diversos como a zoologia, tecnologia de madeiras, investigação e tecnologia agrícola, cartografia, ciências sociais e humanas.

Actualmente, são os países africanos de expressão portuguesa quem mais recorre ao IICT e entre estes destaca-se Cabo Verde.

Referindo o caso cabo-verdiano, Barão Esteves, do IICT, classifica-o como «uma cooperação muito, muito, intensa».

O Instituto Português assinou um protocolo de cooperação com o Centro de Estudos Agrários de Cabo Verde em que se prevêem 86 acções de cooperação, em sectores tão diversos como a botânica, agricultura ou preservação de mercadorias armazenadas, para além de projectos de formação de pessoal.

Neste momento, encontram-se naquele país africano cerca de duas dezenas de investigadores portugueses, para além do pessoal auxiliar.

Um dos projectos para que a Cidade da Praia pediu o apoio de Lisboa centra-se na horticultura e floricultura. Cabo Verde, tem condições climáticas que propiciam a produção de algumas espécies de flores e frutas, em épocas em que aquelas não são cultivadas na Europa devido ao frio.

Algumas dessas culturas seriam assim produzidas em Cabo Verde, em condições naturais, outras em estufas de plástico aproveitando a energia solar. Posteriormente, para além de

abastecerem o mercado interno, seriam exportadas para a Europa, nas épocas de carência local.

Esse projecto, que prevê a produção de produtos tão diferentes como o abacate, a banana, as alfaces e tomates, deverá iniciar-se este ano e prolongar-se até 1985.

### **Levantamento da fauna cabo-verdiana**

Outra acção do IICT em Cabo Verde, que deverá iniciar-se brevemente, é a realização de uma carta fitogeográfica — um estudo da distribuição das várias plantas e a determinação das áreas mais adequadas para determinadas culturas.

Os dirigentes cabo-verdianos enfrentavam também o problema do armazenamento de produtos, em que cerca de 30% eram deteriorados pela acção de diversos agentes — o IICT foi também solicitado a dar o seu apoio neste domínio.

Foram também investigadores tropicais portugueses que realizaram as cartas geográficas para todos os níveis do ensino cabo-verdiano.

Levantamentos da fauna cabo-verdiana ou estudos sobre a apicultura foram também ali realizados pelo Instituto Português.

Neste momento, na Guiné-Bissau, o IICT tem apenas em prática um programa no domínio da Geologia e Hidrologia.

Em S. Tomé e Príncipe, o Insti-

## de ontem para hoje

### «Tollan» liberta dólares nigerianos

**D**O bojo do «Tollan» foram retirados seis contentores dos cerca de oitenta que ainda estão submersos. Alguns dos contentores, recuperados por meio de gruas, contêm dinheiro pertencente ao Governo da Nigéria. No local compareceu o embaixador em Lisboa daquele país africano, tendo os contentores sido posteriormente transportados para as instalações alfandegárias da Ponta da Enclusa, na Rocha de Conde de Óbidos.

### Inácio Matsinhe julgado em Sintra

O pintor e ceramista moçambicano Inácio Matsinhe



(foto), antigo condiscípulo de Malangatana, está a ser julgado no Tribunal de Sintra sob a acusação de ter assaltado a casa, em Colares, de uma médica com quem viveu maritalmente, Filomena da Câmara Barreto. Só que Matsinhe, afirma-se alvo de uma autêntica cabala, inclusive de índole rática, uma vez que, diz, a médica é que antes de abandonar a casa onde habitava, lhe roubou vários quadros, queimou roupa, falsificando ainda uma livrança bancária de 150 contos, na agência do BNU em Sintra, e viciando um cheque de três contos que acabou por receber pelo valor de treze contos. Por outro lado, Matsinhe refere ter sido vítima, nos últimos meses, de processos de intimidação por parte da GNR de Colares. Neste momento Inácio Matsinhe trabalha em artesanato cerâmico, ensinando jovens candidatos ao primeiro emprego, na zona de Pêro Pinheiro, com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego.

### Porto: três médicos em apuros

Três médicos do Porto poderão vir a ser pronunciados pelo facto de terem passado dezenas de atestados médicos justificativos das ausências de declarantes nos tribunais daquela cidade. De acordo com fontes judiciais, os nomes desses três médicos aparece em mais de metade dos casos em que se tornava necessária a apresentação dos atestados em causa. Registe-se, por elucidativo, que no Porto encontram-se neste momento em actividade 2200 clínicos.

### Domingo «negro» em Espanha

Dois portugueses morreram ontem num desastre de viação ocorrido na estrada nacional Burgos-Portugal, no município de Siete Iglesias de Trabancos.

O acidente ocorreu quando um automóvel conduzido por Silvino Jorge Cabral colidiu lateralmente com um carro de matrícula espanhola, tendo morrido, além dos dois portugueses, os três ocupantes es-

panhóis do outro veículo envolvido no embate. Por outro lado, sete portugueses ficaram feridos, dois dos quais com gravidade, em Nancles da Oca, perto de Vitoria (País Basco espanhol), num acidente ontem de manhã provocado por um autocarro com matrícula da RFA. Os feridos em estado grave são Aurélio Pinheiro Nunes, de 16 anos, e Maria Salomé Pinheiro, de 40.

### Traficante condenado na Boa-Hora

Rajnikant Chagane, casado, de 30 anos, empregado comercial, asido em Diu, foi condenado na Boa-Hora a sete anos de prisão maior e oitenta contos de multa, por tráfico de droga. Rajnikant 'ora detido em 15 de Junho do ano passado no aeroporto da Portela, vindo de Bombaim, via Frankfurt. Em seu poder trazia, no forro de uma mala de cabedal, quatro sacos de plástico com cinco quilos de liamba, e três embalagens com cerca de duas gramas de morfina e de procaína.

### Zona Centro: menos incêndios

Os incêndios deflagrados durante o mês passado nos seis distritos da Zona Centro tiveram um dimensionamento menor comparativamente a 1981, segundo revelou ontem um porta-voz dos Serviços Florestais da Lousa (Coimbra). «Não há comparação possível — adiantou a mesma

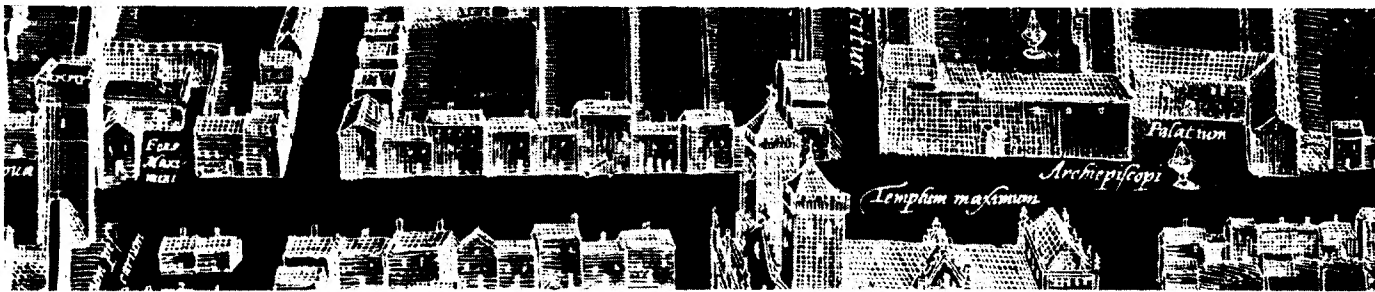
fonte — devido fundamentalmente às condições climatéricas que se verificam este ano». O Serviço de Combate Aéreo a Incêndios da Lousa está equipado com três aviões de descarga e três helicópteros, dos quais dois com brigadas de intervenção rápida e um de comando de operações.

### Descarrilamento atrasa emigrantes

Os comboios especiais dos emigrantes registaram ontem muitas horas de atraso devido a um descarrilamento ocorrido sábado à noite à saída de Celorico da Beira. No descarrilamento ocorrido cerca das 23 horas houve seis feridos muito ligeiros, que logo seguiram viagem, e um que ainda passou pelo Hospital da Universidade de Coimbra, Artur Moreira, mas que já teve alta.

## Em Braga, no mês de Setembro

# Autarcas e urbanistas discutem a evolução da cidade



Rua Nova e do Souto no séc. XVI

Grande número de autarcas e especialistas em problemas ligados à recuperação e reconversão dos centros históricos e à planificação urbana vão estar presentes em Braga, entre 10 e 12 de Setembro, para um debate promovido pelo município bracarense. Partindo da experiência local, o debate irá pôr em foco questões que são comuns a praticamente todos os municípios do País.

«Debate sobre uma prática urbana» é o tema de um encontro na cidade de Braga, em Setembro próximo (dias 10, 11 e 12), que deverá reunir mais de duas centenas de autarcas, urbanistas, arquitectos e diversos especialistas para discutir experiências e problemas ligados à recuperação das zonas históricas e à evolução e planificação dos centros urbanos. Em preparação há mais de dois anos, este encontro (que é uma iniciativa municipal) será centrado sobre a experiência concreta da cidade de Braga neste campo, para o que foi feito um vasto levantamento fotográfico e documental como apoio para os debates, as comunicações e a apresentação de projectos já concluídos.

Com a participação de grande número de dirigentes autárquicos (quatro dezenas de municípios já confirmados até ao momento) visa-se também, conforme foi ontem salientado em conferência de imprensa, «a vantagem de uma reflexão con-

junta, um alertar para situações que são comuns na problemática urbana de muitos dos nossos municípios». Os convites, além de a todas as câmaras do País, foram alargados a entidades e responsáveis governamentais, tendo já havido também a confirmação de diversos departamentos com interesses neste campo da evolução e planificação urbanas.

Fundamentalmente, durante aqueles três dias estarão patentes diversas exposições que documentarão, nomeadamente, o perfil social da população do centro histórico de Braga, a evolução da forma urbana, o plano geral de urbanização da cidade e do concelho, os projectos (maquetas) para a urbanização do Monte Picoto e a panorâmica geral do tecido urbano bracarense captado pela fotografia. O material recolhido ou preparado vai desde o desenho e o projecto antigo até aos textos escritos, desde os dados estatísticos e sociais até à fotografia, ao livro e

às antigas plantas da cidade. Um material de enorme interesse histórico e documental, muitas vezes peças únicas praticamente desconhecidas do grande público e com que se procurará dar uma ideia da aliciente caminhada histórica dum agregado urbano.

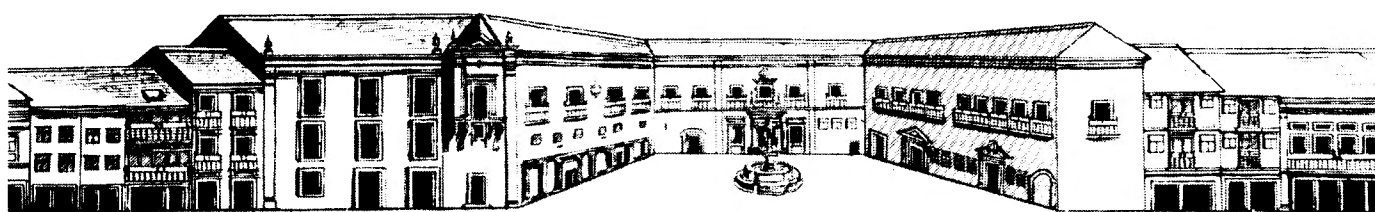
Por outro lado, as exposições, que durante os dias do encontro ficarão patentes no Liceu D. Maria II e na Casa Nogueira da Silva, deverão depois percorrer (não todo o material mas grande parte dele) as diversas freguesias do concelho, num intuito de sensibilização e divulgação das questões ligadas ao património e ao ordenamento urbano. Os técnicos e autarcas do município bracarense, que preparam este encontro, disseram ontem aos jornalistas que grande parte do material agora preparado será exposto noutras cidades do País, para o que já foram feitos pedidos nesse sentido à Câmara de Braga. «Importante seria que outras cidades e outros municípios preparassem debates idênticos nos anos seguintes e organizassem exposições como a que estamos a tentar fazer aqui», acrescentaria ontem o presidente da câmara, Mesquita Machado.

Aberto à participação do pú-

blico, podendo inscrever-se nele todos os interessados, de qualquer parte do País, o encontro vai dar bastante importância aos debates sobre os temas da prática urbana, em que estarão presentes, entre outros, os arquitectos Fernando Távora, Nuno Portas, Siza Vieira, Alcino Soutinho, o sociólogo Arnaldo Fleming, a economista Suzette Gonçalves, a assistente social Eduarda Costa e Eduardo Oliveira, da ASPA (Associação de Defesa do Património de Braga), todos eles responsáveis por projectos ou estudos sobre questões urbanas de Braga. «Como é que a cidade cresceu, para perceber como ela vai crescer daqui em diante», nas palavras de um dos organizadores, é uma ideia central do encontro, que procura interessar nisso toda a população. Refira-se, ainda, que todos os materiais recolhidos ficarão mais tarde no museu histórico da cidade, a instalar nos actuais paços do concelho.

Até lá destacamos do programa uma visita guiada à cidade de Braga, na manhã do dia 12 de Setembro, que subemos para a suscitara muito interesse por parte dos participantes de outras localidades.

José Gomes Bandeira



A «galeria», Largo do Paço, desenhada no mapa das ruas de Braga de Ricardo Rocha, 1750



Largo da Lapa e passeio público em 1903

## Amadora leva ao Governo «grave situação urbana»

A Câmara Municipal da Amadora solicitou ao Governo que produza os actos normativos que as leis prevêem e a grave situação urbana da Amadora impõe.

O pedido foi feito durante uma reunião com o secretário de Estado da Habitação, efectuada no dia 15 e baseou-se na necessidade de a Câmara Municipal controlar a ocupação do solo urbano na sua área.

O município bateu-se igualmente pela declaração oficial de diversos bairros-zonas como áreas críticas, conceito legal que permite intervenções especiais. Na mesma linha de preocupações, foi entregue ao membro do Governo um projecto de protocolo a estabelecer com a Administração Central para a Brandoa.

A participação de instituições

cuja indispensabilidade se faz sentir no terreno foi também solicitada. É o caso do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Fundo de Fomento da Habitação ou organismo que o substitua.

A entrevista com o secretário de Estado foi aproveitada para lhe ser feita a entrega de um vasto «dossier» sobre o município. O executivo da Câmara

fez-se acompanhar dos responsáveis dos Serviços Municipais para discutir questões relativas à situação na zona norte da Amadora, particularmente no domínio da habitação não legalizada.

Em foco estiveram a Brandoa, os Moinhos da Funcheira, Serra do Mira, Alto dos Moinhos, Casal da Mira, Casal da Cambra, Cova da Moura e Alto da Damaia.



Entre clandestinos e degradados, são 130 mil

## Loures apoia habitação que o Governo marginalizou

A Câmara Municipal de Loures anunciou que tomou posse administrativa de quase 60 terrenos loteados clandestinamente. Muitos deles situavam-se em solos considerados de primeira para efeitos agrícolas.

A contrapartida para esta actividade vem com o apoio prestado por aquele município para recuperação de bairros clandestinos, sob a forma de materiais cedidos para infra-estruturas através das associações e comissões de moradores.

As verbas assim canalizadas ascendem a 16 700 contos, aos quais se deve somar

igual quantitativo resultante do trabalho realizado pelas estruturas representativas dos moradores.

As preocupações da Câmara de Loures têm incidido, nesta matéria, em obras de infra-estruturas, como sejam as estradas, água, electricidade e esgotos. No actual orçamento, essas verbas somam cerca de 100 mil contos.

O município considera-se, porém, prejudicado pela actividade governamental no domínio da política habitacional. É o caso da extinção do Fundo de Fomento da Habitação, que arrastou a recusa sis-

temática de financiamentos para a construção de habitação social e o financiamento com juro bonificado.

Os esforços para promover a habitação social e desbloquear programas de realojamento têm sido baldados em consequência da política habitacional aplicada pelo Governo.

«A anulação dos financiamentos já prometidos, a sistemática recusa de conceder novos financiamentos em condições acessíveis, o não cumprimento da Lei das Finanças Locais, o alheamento perante graves situações de alojamento das vítimas das

catástrofes» — eis como a Câmara de Loures caracteriza a política do Governo no que àquela autarquia se refere.

As consequências de tudo isto são consideradas dramáticas pela câmara: as populações com graves carências de habitação não têm acesso a rendas que ultrapassem os cinco mil escudos por assoalhada, que em termos de venda já valem mais de mil contos cada.

E, depois de tudo, no concelho de Loures, vivem 30 mil cidadãos em bairros degradados, enquanto 100 mil têm habitação em bairros clandestinos.

## Junta das Mercês ficou sem "quorum" na Assembleia

O presidente e o 1.º secretário da Assembleia de Freguesia das Mercês demitiram-se durante a última reunião deste órgão. No caso do primeiro, Álvaro António de Vasconcelos, militante do Partido Socialista, a recusa das funções baseou-se no facto de o seu partido «estar a trair todas as promessas feitas ao eleitorado».

A demissão do 1.º secretário da Assembleia das Mercês teve como fundamento declarado «motivos pessoais».

Com estas duas demissões, deixou de haver «quorum», restando em funções o 2.º secretário, eleito pela APU. Por esse motivo, será convocada uma assembleia extraordinária logo depois das férias.

A última reunião da AF das Mercês deu, também, alguns resultados concretos em matéria de decisões: aprovados o relatório e contas da Junta, referentes a 1981. Foi tomado conhecimento de que a Câmara Municipal de Lisboa comprou por 17 mil contos o edifício onde funciona a Junta das Mercês, na Rua do Jasmim.

Festas de Viana do Castelo

## Autorizado o uso do castelo da Barra

PORTO, 2 — A Direcção-Geral do Património deu «luz verde» para a utilização do Castelo de Santiago da Barra, de Viana do Castelo, para as Festas da Agonia, as tradicionais festas da cidade, cuja realização esteve comprometida. Estava em causa a utilização do referido castelo para a Festa do Traje, um dos números mais importantes dos festejos, depois da recusa do director de Finanças de Viana do Castelo, que invocou a degradação progressiva do monumento. O problema está agora resolvido, mas a polémica em torno da conservação do castelo, onde

esteve em tempos instalado o BC 9, é uma questão em aberto. Segundo opinião que recolhemos junto de vianenses interessados na defesa do património local, «é positivo que se levante a questão da conservação do castelo, mas não há degradação com as festas». Pelo contrário,

segundo a nossa fonte, o castelo «é um espaço sublime que deve estar ao serviço da população, dadas as suas capacidades para espectáculos e tem, inclusivamente, sido beneficiado por quem o utiliza». Referiram-nos, concretamente, o facto de se

terem vindo a cortar as silvas que cresciam entranhadas nas frestas que, essas sim, degradavam o majestoso edifício. A instalação no local de um infantário permitiu, inclusivamente, a reparação do antigo corpo central das casernas militares, o mesmo acontecendo com as cozinhas ali existentes, bem equipadas, que podiam ser um apoio para as festas ali realizadas. «É um excesso de zelo», dizia-nos por seu turno um dirigente socialista de Viana do Castelo. «O castelo deve ser utilizado, senão acaba como os outros, coberto de silvas», concluiu o mesmo dirigente.

## Melão faz turismo em Vila Franca de Xira

O melão vai ser o centro da movimentação preparada para Vila Franca de Xira, nos dias 7 e

8 deste mês. Trata-se da «II Feira do Melão», marcada para o

Jardim Constantino Palha. A Feira do Melão, que desperta o maior interesse junto dos sectores ligados à produção e comercialização, constitui também uma iniciativa no âmbito da

actividade turística. Por esse motivo, a Câmara local preparou um programa que inclui jornadas

técnicas e manifestações culturais, desportivas e recreativas.

## Festas da cidade da Guarda

Cultura, desporto, e agricultura são os principais temas das festas da cidade da Guarda, que se iniciaram a 23 de Julho e decorrem até 8 de Agosto.

Promovidas pela Câmara municipal e Comissão Municipal de turismo, as festividades constituem o principal cartaz turístico de Verão desta cidade.

As festas iniciaram-se no dia 23 com a antestreia da ópera «A Flauta Mágica» de Mozart, pela Companhia Nacional de São Carlos.

Uma feira de agricultura, concertos de bandas de música e um ciclo de cinema dedicado ao realizador norte-americano Woody

Allen integram o programa cultural das festas.

O programa das festas engloba ainda um torneio de tiro aos pratos, exposições de pintura de Barata Moura, fotografia e filatelia e um campeonato aberto internacional de xadrez.

Embaixador falou da guerra no Líbano

## Abílio e Aaron fazem paz entre a Guarda e Safed

As edilidades da Guarda e da cidade israelita de Safed celebraram ontem na Guarda um acordo de geminação entre os respectivos municípios.

O acordo é o primeiro no género estabelecido entre cidades de Portugal e Israel.

As cerimónias, que decorreram na edilidade guardense, foram presididas pelo embaixador de Israel em Lisboa, Dov Halevy-Milman, que classificou o acto como «um acordo para a paz».

O diplomata disse ser importante que outras cidades realizem idênticos acordos de geminação, tendo em vista o estreitamento das relações culturais, sociais entre os povos.

Dov Halevy-Milman referiu-se

à situação no Médio Oriente, referindo que «a guerra do Líbano é um passo importante para o estabelecimento naquele país de um regime livre e democrático».

Foi salientado pelo embaixador que Israel «não possui ambições territoriais no Líbano» e afirmou que a guerra nesse país não é uma retaliação face aos atentados perpetrados contra os embaixadores de Israel em Londres e Paris.

O diplomata referiu-se ao tratado de geminação entre a Guarda e Safed para dizer que «relações sentimentais e culturais comuns de muitas centenas de anos unem os povos português e israelita».

O presidente da Câmara Municipal de Safed, Aaron Nahmias, justificou a assinatura do acordo pelos laços comuns entre as duas cidades.

Depois de traçar uma panorâmica cultural e geográfica da cidade israelita, Aaron Nahmias salientou que «abre-se desta forma uma nova etapa nas relações entre os dois países».

«Foram judeus de Portugal e de Espanha que construíram grande parte do que hoje é o Estado de Israel», expressou.

O edil israelita, que desempenha também as funções de deputado no Knesset (Parlamento israelita) referiu-se à presença nesta cerimónia de dirigentes municipais espanhóis, frisando ser

«um exemplo de compreensão e paz».

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, salientou a importância do acordo para a vida cultural dos povos de Safed e Guarda, e português e israelita.

O autarca referiu-se aos laços comuns que determinam este acordo patrocinado e promovido pela Associação de Amizade Portugal-Israel.

Abílio Curto enalteceu o «esforço do povo israelita na construção do seu país».

O presidente da Câmara guardense ofereceu ao seu congénere hebraico as chaves e a medalla da cidade da Guarda.

No distrito de Viana

## Aeroclube envolvido num surto de incêndios?

A Polícia Judiciária de Braga investiga o envolvimento de um aeroclube do distrito de Viana do Castelo num surto de incêndios ocorrido nos finais de Abril deste ano na zona de Ponte de Lima, mais concretamente nas matas de Fornelos e da Serra D'Arga.

As primeiras suspeitas surgiram com o aparecimento, há dias, de um pára-quebras com material incendiário, segundo referiu esta manhã ao «DL» um informador dos Serviços Flores-

tais de Ponte de Lima.

O material, de acordo com a mesma fonte, teria sido construído por um fogueteiro da região e lançado posteriormente, em cinco pontos distintos, sobre as matas de Fornelos e a da D'Arga, por avionetas do referido aeroclube, cuja identificação as autoridades não consideram ainda oportuno revelar.

O material incendiário agora encontrado não teria deflagrado por deficiência de fabrico.

## Câmaras portuenses rejeitam deliberação do Governo sobre distribuição de energia

As principais Câmaras do distrito do Porto decidiram rejeitar a resolução do Conselho de Ministros que retira aos Municípios o direito de exercício de distribuição da energia eléctrica, no decorrer de uma reunião efectuada na Câmara Municipal da Maia.

Na reunião, que teve a presença de responsáveis das Câmaras de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Valongo, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Paredes e Penafiel, foi decidido comunicar ao Governo que este «deverá reconhecer, sem limitações, como constava da redacção inicial da resolução 112/82 do Conselho de Ministros

de 14 de Julho, o direito do exercício da distribuição de energia pelos Municípios, além da definição urgente de um sistema tarifário uniforme e da margem de comercialização».

A esta deliberação associaram-se, posteriormente, as Câmaras Municipais do Porto e Lousada.

Como posição prévia — segundo revelou o matutino «PJ» — «os Municípios manifestaram a sua frustração e o seu desencanto perante a ausência de diálogo e tratamento adequado sobre a matéria da resolução que ao Governo cabia promover com os Municípios».

justiça

## Inquérito à morte do cadete Cabrita "marginaliza" advogado da família



Cadete (engenheiro) Manuel Cabrita: uma morte que coloca em equação os métodos, estranhamente ainda hoje em vigor, na instrução militar

Manuel de Brito Cabrita, 23 anos, engenheiro civil recém-formado e cadete de Artilharia, morreu em circunstâncias pouco claras, em 10 de Setembro do ano passado, vítima — conforme temos vindo a noticiar e segundo os relatos médicos oficiais, de uma doença conhecida na gíria por «diabetes juvenis». No articulado da sua exposição apresentada ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o dr. Miguel Sousa Tavares, na sua qualidade de advogado da família do cadete Cabrita, representada pelo seu pai o construtor civil Manuel Cabrita Charneca, afirmava: «Da certidão de óbito do cadete Cabrita consta como causa da morte «diabetes juvenis», doença que não surgindo de um dia para outro, deveria ter sido detectada quando do exame médico realizado vinte e três dias antes, na data da incorporação. Assim como deveria ter sido nas várias vezes que o falecido passou ou deu baixa na enfermaria e no Hospital Militar de Évora. Aliás, e de acordo com o relato de testemunhas (pelo menos três cadetes, companheiros de Manuel

Cabrita no pelotão, diremos, estarão dispostos a falar em tribunal), o estado de fraqueza física da vítima durante o período da incorporação era visível e cada vez mais acentuado, não sendo necessário um médico para o constatar».

Sargento Coelho e alferes Rebelo

Na qualidade de patrono da família do malogrado cadete Manuel Cabrita, o dr. Miguel Sousa Tavares já solicitou que sejam chamados a depor com a faculdade de serem interrogados, os seguintes elementos: os médicos que declararam Manuel Cabrita apto fisicamente à data da sua incorporação na Escola Prática de Artilharia, que o assistiram na enfermaria do quartel, os que o assistiram no Hospital Militar de Évora, incluindo aqueles que assinaram a certidão de óbito; os oficiais sargentos responsáveis pela instrução militar do extinto, nomeadamente o alferes Rebelo e o sargento Coelho; os recrutas que tenham feito parte do pelotão do cadete Cabrita (na sua esmagadora maioria médicos e engenheiros), indicando desde já, de entre eles, o dr. Sebastião Seruca, bem como outras pessoas cujo depoimento oportunamente se julgue necessário para o bom andamento das investigações.

Só que (pasmese) cerca de quatro meses após a apresentação da interpelação de Miguel Sousa Tavares, o inquérito processual parece estar praticamente bloqueado. E mais: o CEME admite, em princípio, o inquérito (vulgo investigações), em, no entanto, incluir no «séquito» de personalidades a intervir, o próprio Miguel Sousa Tavares. A ser assim: que inquérito «vegetal», sem dúvida!

Manuel Geraldo

## "Arrancada" de Agosto

### Seis mortos e 209 feridos em 178 acidentes de viação

Mais de cento e setenta acidentes de viação, de que resultaram seis mortos e 209 feridos, dos quais cerca de cento e vinte em estado grave, é o balanço provisório do movimento nas estradas do País entre o meio-dia de sábado e a mesma hora de ontem.

A informação foi-nos esta manhã prestada por um dos oficiais de serviço ao comando da Brigada de Trânsito da GNR e reporta-se ao que se supõe ter sido o período mais activo entre o último dia do mês de Julho e a manhã do primeiro dia de Agosto. Calcula-se que durante esse tempo, com efeito, uma boa parte do parque automóvel nacional tenha circulado nas estradas do País, quer dirigindo-se ao Algarve e do interior para o litoral, quer em sentido contrário.

Os dados de que dispomos não suscitam em si qualquer anormalidade, desde o número de acidentes ao de mortos e feridos. Para a Brigada de Trânsito da GNR trata-se de «números normais», tendo em conta que o primeiro de Agosto é o «dia maior» de férias em Portugal e que o último dia de Julho assinala o regresso a casa de milhares e milhares de portugueses. No entanto, havia muitos portugueses que ao meio-dia de ontem ainda não tinham voltado a casa e outros ainda em plena estrada, em particular na direcção do Algarve. Nada indica, contudo, que os últimos números (esta tarde) da BT da GNR venham a pulverizar os que esta manhã nos foram fornecidos nas Janelas Verdes.

Não se verificaram, ontem, engarrafamentos em Alcácer do Sal, ao contrário do que sucedera no sábado (à tarde), nos dois sentidos. Aí se encontraram, com efeito, milhares e milhares de viaturas procedentes do Algarve e outras que rumavam no sentido contrário. Se os congestionamentos não atingiram o caos do ano passado, no mesmo período, isso ficou a dever-se ao facto de estar desde há dias a funcionar a outra ponte, sobre o Sado, dando saída ao trânsito vindo do Sul.

O tráfego na Ponte 25 de Abril, embora denso e demorado, este fim-de-semana, não constitui recorde na história daquela passagem sobre o Tejo. Números que esta manhã nos foram facultados indicam que mais de 49 mil carros passaram na Ponte 25 de Abril no passado sábado, em direcção ao Sul (Costa de Caparica e Algarve), desconhecendo os serviços da ponte (que sexta-feira comemorará o seu 16.º aniversário) o total de viaturas que se terão encaminhado para Lisboa no mesmo período.

A terceira via da Ponte 25 de Abril chegou a abrir ontem, já ao fim da tarde, para se fechar uma hora depois, uma vez que o tráfego na direcção Sul, num ápice, se estendeu até à Praça de Espanha. Aliás, num período destes, em que o fim-de-semana abrangia o último dia de Julho e o primeiro de Agosto, não aconselha a abertura, seja em que sentido for, da terceira via da ponte. Nunca se sabe, como esta manhã nos disse um funcionário da ponte, de que lado haverá mais trânsito, nem o momento em que se verificarão engarrafamentos. Foi isso mesmo que aconteceu por volta das 19 horas de ontem, quando se abriu a terceira via para dar saída às viaturas vindas do Sul, nomeadamente do Algarve e da Costa de Caparica. Inesperadamente, o trânsito começou a engarrafar a partir da Praça de Espanha.

Embora algum ainda não tenham atracado aos cais que lhe estão destinados, já chegaram todos os veleiros concorrentes à regata «Cutty Sark», iniciada no passado dia 25 de Julho em Falmouth, na Inglaterra e cujo tempo limite expira hoje entre as 12 e as 13 horas. As classificações, no entanto, só hoje ao fim da tarde serão conhecidas porque dependem de uma reunião com os comandantes do veleiro polaco «Dar Dornadizy» e do inglês «Gorch Fock». Estes dois veleiros participaram na assistência ao barco alemão onde se verificou uma explosão a bordo, perdendo tempo que agora deverá ser tido em conta nos cálculos dos tempos corrigidos que hão-de definir as classificações finais.

Muitos barcos preferiram permanecer em Cascais e outros aproveitaram o fim-de-semana para visitar Sesimbra e outros locais próximos da costa portuguesa. Mesmo assim é enorme o movimento na doca da Marinha e no cais do Jardim do Tabaco ascendendo a cerca de 2400 o número de tripulantes que se encontram em Portugal no âmbito da «Lisbon Sailor

1982».

Entretanto, milhares de pessoas, especialmente jovens, têm ocorrido à doca da Marinha e aos cais do Jardim do Tabaco para verem de perto os barcos.

A doca da Marinha está aberta ao público todos os dias das 10.30 às 18.30. As visitas a bordo dependem do contacto entre o público e as tripulações respectivas, e portanto da maior ou menor disponibilidade destas para facultarem tais visitas ou da oportunidade.

O engenheiro Guimarães Lobato da APORVELA, disse-nos esta manhã estar satisfeito com a maneira como estas visitas estão a decorrer, não só em termos de afluência de público como pela ordem com que estão a processar-se.

Um variado programa social espera agora as tripulações do qual se destaca um convívio na Feira Popular a convite da Direcção-Geral do Turismo, um jantar oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa no Castelo de S. Jorge e outro no Forte de S. Julião da

## Lisbon Sailor 1982

# Sábado no Tejo o maior festival náutico de sempre



Um veleiro chamado «Pirata»

Barra, oferecido aos comandantes dos navios pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Mas a parte mais espectacular do programa será o desfile no Tejo no próximo dia 7. Nesse dia os barcos ficarão

fundeados numa vasta área frente à doca da Marinha. A «Sagres» e o «Vega» seguirão à frente. Os barcos desfilam por grupos por ordem alfabética dos países a que pertencem. Esse grupos desfilarão separados 200 metros enquanto dentro de cada grupo os barcos respeitarão uma distância entre si de 100 metros. O desfile, que terá início às 15 horas, será feito a uma velocidade de cinco nós em relação à água.

## Recorde mundial para o «Cisne Branco»

A Associação de Treino de Vela Americana (ASTA) informou que o veleiro brasileiro «Cisne Branco» bateu o recorde mundial da travessia do Atlântico entre Nova Inglaterra e Lisboa, com o tempo de 13 dias, 20 horas e 20 minutos.

O «Cisne Branco», da classe C, foi o vencedor absoluto da regata do Novo Mundo, entre Newport e Lisboa, cabendo o segundo lugar ao «Elinor» da Dinamarca, e o terceiro à «Sagres», que ficou em primeiro lugar na classe A de grandes veleiros.

## É português o comandante do veleiro canadiano «Joana I»

# “Desde pequeno que gosto de brincar com barcos”

António de Abreu Freire comandava o «Joana I» quando este veleiro entrou, a semana passada, no Tejo. Radicado na cidade canadiana de Quebec desde 1967, António Abreu Freire, português da Murtosa (distrito de Aveiro), conhece um pedaço do mundo.

É comandante do «Joana I» por ligação à vela há vários anos. Vela, barcos e motores fazem parte do quotidiano deste português que lecciona Filosofia na Universidade de Lavale, no Quebec, depois de ter estudado em Lovaina (Bélgica) e Paris. Filho de gente do campo mas desde muito cedo ligado à cultura, Abreu Freire tem orgulho em ser parente de Egas Moniz, o único português premiado com o Nobel.

## Quando começou a interessar-se pela vela?

Sou natural de Aveiro, da região da Murtosa, freguesia de Bunheiro, e desde pequeno que gostava de brincar com barcos. Costumava arranjar uns sacos de sarapilheira e com dois paus fazia uma vela.

## Salu de casa cedo?

Tinha nove anos. A minha família é do campo, com tradições intelectuais. O dr. Egas Moniz, único português que obteve o Prémio Nobel, é da minha família. Estudei em Portugal e, depois, fui para a Bélgica, onde estudei Filosofia durante três anos, na Universidade de Lovaina. Estudei também Física e Filosofia durante três anos na Universidade de Paris. Mais tarde leccionei na Universidade Católica do Rio de Janeiro, e desde 1967 que estou a leccionar Filosofia na Universidade de Lavale, no Quebec.

## Como decorreu a regata?

Muito bem, mas com falta de vento nos últimos dois dias.

## Durante a viagem tiveram algum episódio interessante?

Sim. Tivemos a visita de mais de 100 golfinhos, que nos acompanharam durante uma hora. Foi boa companhia.

## Da soldadura à vela a sério

## Foi uma regata competitiva?

Houve uma grande competitividade, em particular, com o veleiro «Saskia» (Inglaterra), que nos acompanhou durante os dois primeiros dias. No terceiro dia começámos a perdê-lo de vista e acabámos, por ultrapassá-lo.

## Vem a Portugal muitas vezes?

Venho três vezes por ano. Os meus pais vivem em Aveiro. Sou o mais velho de uma família de três, e tenho um irmão, que é oficial da Marinha portuguesa.

## Como resolveu entrar na regata?

Sou de uma família do campo e fui sempre um intelectual. Estudei e leccionei em várias universidades, e dei conferências em 15 países. A certa altura interoguei-me por que tenho mãos? Resolvi então fazer algo que fizesse apelo ao que se passa no mundo. E então resolvi construir um veleiro.

## Mas como?

Durante dois anos resolvi ir trabalhar como operário num estaleiro para aprender a soldar. Depois disso comecei a construí-lo. Foi tudo feito por mim. Até o motor foi rectificado e instalado por mim. O



O comandante português é professor de Filosofia

mastro, os panos das velas, foram todos cosidos à mão. Agora, claro, são novos!

## Deve ter sido uma experiência aliciante?

Aprendi um grande número de ofícios, pois foi tudo feito por mim e à mão. Foi a minha primeira experiência deste género na vida. Foi muito interessante. Deu muito trabalho, mas valeu a pena.

## Longe do mar é melhor

— Vê alguma relação entre o campo da filosofia, particularmente nos campos a que está mais ligado — o da ética e o da moral — e a experiência que é o fazer parte duma tripulação numa regata deste tipo?

— Ao observarmos o Mundo,

particularmente nos países mais desenvolvidos, reparámos que tudo é fácil. Tudo se consegue facilmente. Não há mais morais. A maioria dos jovens não tem carácter e coragem, e a navegação neste tipo de barcos exige carácter, força. É preciso viver num espaço físico limitado. Exige também condições psicológicas e de cultura física que considero ser uma educação quase total.

## Como escolheram a tripulação?

— Foi anunciado num jornal canadiano, e responderam 1700 candidatos. Foram escolhidos 16, na base de critérios de que quanto menos experiência do mar tivessem, e quanto mais longe dele residissem, melhor. A primeira

equipa de 8 fez a travessia de Falmouth até Lisboa, e a segunda equipa irá substituir a primeira em Vigo.

## — Então a tripulação não tinha experiência nenhuma?

— Os tripulantes nunca tinham navegado, com a excepção da minha mulher, que é oficial de bordo, e a Marie Thérèse, a imediata. O seu baptismo foi de Aveiro para Dover, travessia que durou sete dias e meio. Uma hora depois da partida, já tinham sido baptizados, com excepção de duas raparigas, que não enjoaram. O estado de espírito era baixo, passei três dias sem dormir. Felizmente que depois o moral começou a subir.

## — Trazem jornalistas a bordo?

— Vem um jornalista conosco a bordo, e eu próprio estou a fazer filmagens para a Televisão canadiana, além de colaborar em vários jornais.

## — Como consegue conciliar o seu interesse pela vela com a vida de professor universitário?

— Lecciono durante quatro meses e durante o resto do ano faço pesquisa e investigação. Para além disso, tenho participado em vários ajuntamentos de veleiros, em Kiel (Alemanha), Karliskrona (Suécia) e Amsterdam (Holanda).

## — E a organização?

— A organização tem sido eficaz e adequada. Sem luxos nem sumptuosidades. Temos telefone e o banco está aberto aos domingos. Quantas vezes, neste tipo de encontros, não conseguimos trocar dinheiro? Tem sido uma organização muito funcional e adequada.

*Directores devem mais que todos os outros associados*

# Basílio Horta premeia irregularidades na gestão da Coopmira

No passado sábado, o «DL» mostrou como é que os dirigentes da Cooperativa do Mira, Coopmira, têm violado as normas de concessão de crédito fixadas pelo Governo e pelo IFADAP, para se autofinanciarem «à grande e à francesa».

Hoje damos dar mais algumas achegas sobre o que se passa na Coopmira, com o apoio e cobertura do ministro Basílio Horta e do IFADAP.

As responsabilidades da maior parte dos membros da direcção da cooperativa não se limitam, como escrevemos na nossa última edição, à forma como tem autofinanciado. Dois outros aspectos levam a que nos interroguemos sobre a legitimidade da sua actuação.

Um deles diz respeito às dívidas que eles próprios têm para a Coopmira, e o outro à forma como organizam a recolha do leite produzido pelos associados.

Em relação ao primeiro ponto, digamos apenas que cinco ou seis dirigentes são frequentemente, titulares de cerca de metade das dívidas perante a Cooperativa de todos os associados produtores de leite.

## Dívidas

### dos directores

As dívidas em questão

de Odemira e à freguesia de Cercal, no concelho de Santiago do Cacém.

## Portaria por encomenda

Calapez Garcia (presidente da direcção da Coopmira), Matos Águas (presidente do Conselho Fiscal e cunhado de Calapez Garcia) e Manuel da Silva Fernandes (também membro do Conselho Fiscal), são os únicos sócios da Cooperativa com explorações nessa freguesia!

Mas porque o secretário de Estado estivesse distraído ou porque estivesse mal informado, a portaria não incluiu na zona de recolha o concelho de Sines, onde um outro dirigente, Félix Costa, tem a sua vacaria.

O problema foi contudo diligentemente ultrapassado pela direcção que criou três circuitos de recolha em áreas não abran-

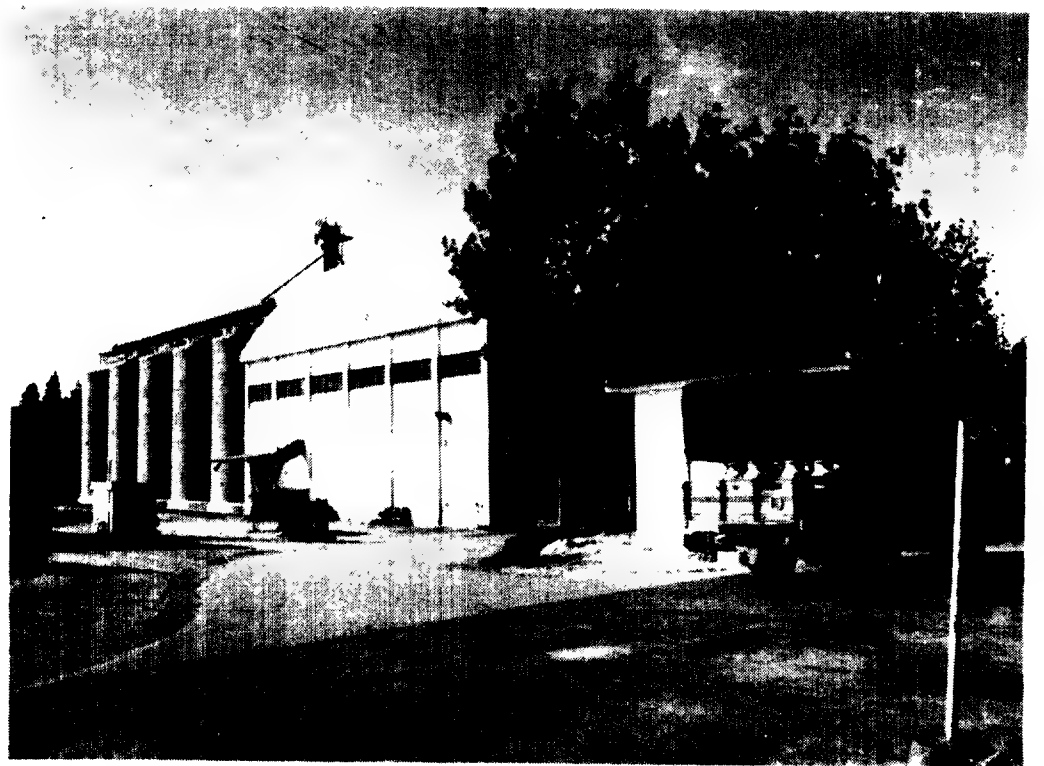
gidas pela portaria, e que ultrapassam a área social da Cooperativa, respectivamente até Alvalade-Sado, Sines e Ourique.

Ao mesmo tempo, continuam a haver vastas áreas do perímetro de rega (única região da zona em que o fomento leiteiro é apoiado oficialmente por um programa específico), situadas a curta distância da central de tratamento de leite, em que não passa um único camião para recolher a produção dos associados.

Talvez convenha referir que o camião que vai até Alvalade percorre 300 km por dia, grande parte dos quais servem apenas para ir buscar o leite de um único produtor instalado fora do concelho.

Como que por acaso, esse produtor chama-se Peste Aires e é presidente da direcção da Cooperativa do Roxo, associada da CoopMira no grupo Unisul!

O resultado da «gentileza» é que a média de leite recolhido por quilómetro ronda os cinco litros, o que à partida torna economicamente desastrosa a existência de tal circuito.



Um dos camiões de recolha de leite entra nas instalações da «Máquina» de A-dos-Mateus

Mais significativo da má gestão da CoopMira é, contudo, o caso do circuito que vai da fábrica até Ourique e não recolhe mais do que 2 litros por quilómetro percorrido!

## O prémio de Basílio

Ao contrário do que se poderia pensar, os factos que acabamos de referir, e muitos outros poderíamos analisar, são tidos em elevada consideração pelo ministro Basílio Horta! Tanto assim é, e tal é a confiança que deposita na actual direcção da Cooperativa, que resolveu oferecer mais 40 mil contos à CoopMira no passado dia um de Abril!

E o curioso é que, dentro do seu ministério, o subsecretário de Estado que tem a seu cargo o pelouro do cooperativismo, Sá Meneses, tem defendido publicamente que os subsídios não reembolsáveis devem ser atribuídos com muita parcimónia.

Numa declaração divulgada pela ANOP em 12 de Junho, o referido subsecretário de Estado disse: «Entendo que tais subsídios têm servido fundamentalmente para esconder a má gestão de quem os recebe e a incompetência de quem os atribui».

Aliás, o popular monárquico Sá Meneses entende que os subsídios devem servir fundamentalmente para auxiliar situações provocadas por acidentes graves e imprevisíveis e para estimular e premiar a boa gestão e o aumento de produtividade.

Se a perspectiva do subsecretário de Estado foi tida em consideração por Basílio Horta, aos atribuir os 40 mil contos à Co-

opMira, é porque, seguramente, este considera o que aí se está a passar como um exemplo de «boa gestão»...

De qualquer modo, e independentemente das razões do MACP, o dinheiro foi entregue à cooperativa durante o mês de Abril. Oficialmente, essa verba corresponde à concretização de uma das propostas incluídas no «dossier de propositura» do contrato de viabilização da Cooperativa. No entanto, a sua atribuição não corresponde aos preceitos fixados pela legislação relativa à viabilização das cooperativas.

## Despachos violados

Com efeito, segundo o despacho conjunto publicado no «Diário da República» de 27 de Abril do ano passado, e ao abrigo de diplomas semelhantes publicados anteriormente, os «dossiers de propositura» devem ser «elaborados em íntima conexão» com os grupos regionais e a comissão coordenadora previstos no despacho de 30 de Junho de 1980, relativo ao apoio às cooperativas agrícolas.

Segundo o referido despacho de 27 de Abril, competiria também à comissão coordenadora elaborar o parecer final sobre o dossier.

Ora, o «dossier de propositura» do contrato de viabilização da Coopmira não seguiu esta tramitação e foi elaborado, e proposto superiormente, à margem das estruturas oficiais previstas para o efeito e acima referidas.

O parecer final sobre o dos-

sier, por exemplo, não foi elaborado pela comissão coordenadora, mas por uma técnica da Secretaria de Estado da Produção Agrícola, dirigida por Carvalho Cardoso.

## «Goulão fez o mesmo»

Ao que nos foi dito, por fonte altamente colocada no MACP, a concessão de 136 mil contos de subsídios não reembolsáveis a uma dúzia de cooperativas, em 3 de Julho do ano passado, ao abrigo da mesma legislação, foi igualmente feita à margem do preceituado oficialmente.

João Goulão, ao tempo secretário de Estado da Produção, «ia abandonar as suas funções dentro de pouco tempo e resolveu fazer uma flor, contemplando alguns amigos antes de se ir embora. Para isso, queimou uma série de etapas e atribuiu essas verbas antes de os processos estarem concluídos», acrescentou-nos a mesma fonte, que reconhece a «anormalidade» do procedimento seguido na concessão dos 40 000 contos à Coopmira.

Importa ainda referir que, ao contrário do que a lei também manda, não foi nomeado nenhum técnico pelos serviços regionais do MACP para acompanhar a aplicação do subsídio à Coopmira. Idêntica situação está-se, aliás, a verificar em quase todas as cooperativas que têm recebido auxílios do mesmo tipo, raras sendo aquelas que alguma vez ouviram falar em tal técnico.

## Estruturas não funcionam

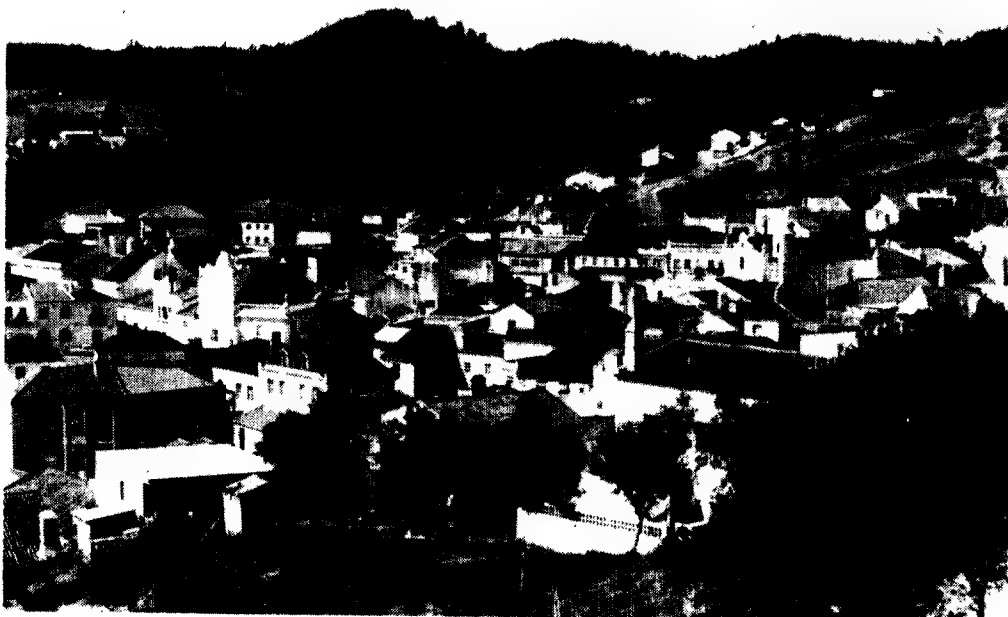
Além disso, os grupos regionais que deveriam coordenar a elaboração dos «dossiers de propositura» dos contratos de viabilização estão todos paralisados e a própria comissão coordenadora já só funciona com dois dos seus três membros nomeados: eng. Domingos Gaspar e dr. Nelson Heitor.

Ao fim e ao cabo, estão a receber dinheiro as cooperativas a quem o secretário de Estado Carvalho Cardoso e Basílio Horta entendem premiar (a fidelidade política?).

O empenho de Carvalho Cardoso no apoio à direcção da Coopmira é do domínio público. Significativa é a sua afirmação, na presença de Basílio Horta e de outros membros do Governo, em 1 de Abril, aquando da entrega dos 40 mil contos: «Nestas terras é possível obter leite a 12 escudos o litro».

A declaração era de tal modo contrária a tudo o que os técnicos sabem, que um outro membro do Governo se viu obrigado a responder que não aceitava que, frente ao ministro da Agricultura, se dissessem tais «barbaridades»: é que, leite a 12 escudos o litro, nem se consegue nas terras férteis do Entre Douró e Minho.

José António Cerejo  
Fotos Rui Pacheco



Vista geral de Odemira, onde a COOPMIRA tem a sua sede

referem-se à diferença entre o valor dos produtos (rações, adubos, equipamentos, etc.) adquiridos na secção de compra e venda da cooperativa, e o valor do leite que lhe entregam.

O resultado desta situação é que os pagamentos do leite aos associados demoram normalmente, 2 a 3 meses, havendo casos de que tivemos conhecimento, em que os produtores esperaram mais de meio ano pelo dinheiro.

Para os dirigentes devedores, o resultado é que conseguem assim um complemento de crédito que não lhes custa nem um tostão!

Para a cooperativa, as consequências desta política (de mau pagador) posta em prática pelos seus gestores, são o descrédito perante cooperadores e fornecedores.

No que se refere à recolha de leite, importa sublinhar que uma portaria assinada pelo secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso (um dos grandes defensores da direcção da Coopmira no MACP), e publicada no «Diário da República» de 1 de Março de 1980, delimitou claramente a zona de recolha de leite da cooperativa ao concelho



Entrada da unidade de tratamento e empacotamento de leite da COOPMIRA, em A-dos-Mateus, próximo de Almogrove

# O maior ataque de sempre a Beirute

## Israel apoderou-se do aeroporto

ONU disposta a enviar observadores

Pelo menos 103 pessoas morreram, ontem, e mais de quatrocentas ficaram feridas, no maior ataque perpetrado pelas forças israelitas contra Beirute Ocidental, referem as agências noticiosas.

O ataque israelita, iniciado na madrugada, com o emprego da artilharia, marinha e aviação, só viria a terminar ao fim da tarde, graças a um novo cessar-fogo decretado na altura em que o Conselho de Segurança da ONU decidia enviar observadores para a capital libanesa.

Israel fez já saber ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que a sua aceitação ou recusa do envio de observadores da ONU para superintender o cessar-fogo está dependente de uma reunião governamental a efectuar em data não anunciada.

Os observadores pensam que a violência dos bombardeamentos de ontem se destina a mostrar a superioridade bélica israelita, de forma a que Telavive possa utilizar este trunfo à mesa das negociações.

Fontes da segurança libanesa disseram que Israel tomou o aeroporto de Beirute, expulsando os palestinos e os seus aliados libaneses de esquerda.

O comandante-em-chefe adjunto das forças palestinas, Khalil El Wazir (Abu Jihad), confirmou a tomada do aeroporto.

Por ocasião duma ronda de inspecção no Bairro de Fakhani, Abu Jihad precisou aos jornalistas estrangeiros que as forças israelitas que ocupavam as pistas do Leste daquele aeroporto, apoderaram-se, ontem, da «parte ocidental da pista e da torre de controlo do aeroporto».

Abu Jihad desmentiu, contudo, informações segundo as quais estaria a registar-se uma avanço das forças israelitas da região de Uzai (no litoral) e sobre o campo palestino de Burj Ej Barajneh.

Rejeitou, em seguida, alegações israelitas segundo as quais os palestinos teriam sido os primeiros a violar o cessar-fogo. «A amplitude do ataque israelita desmente só por si tal calúnia. Se somos nós os beneficiários do cessar-fogo, porque o violáramos?»

Para Abu Jihad, o objectivo do ataque do domingo é político. «Os israelitas não querem o plano elaborado em Djeddah» para a evacuação dos palestinos de Beirute Ocidental.



Beirute Ocidental de novo sob o fogo cerrado de Israel (Telefoto UPI-ANOP/DL)

O comandante-em-chefe adjunto palestino, enquanto espera que os israelitas violem novamente o cessar-fogo, acolhe favoravelmente a ideia do envio de observadores da ONU para Beirute, segundo a resolução ontem tomada por aquela organização.

Beirute Oeste, foram atingidos pelos bombardeamentos.

As sedes das embaixadas da União Soviética, da República Popular da China, da Tunísia, da República do Iémen e do Egipto foram alvejadas. A residência do embaixador da França, situada nas proximidades da linha de de-

## Bombas em Munique e Beirute

Uma bomba explodiu sábado à tarde no aeroporto de Munique, próximo das instalações da companhia israelita «El Al», ferindo sete pessoas, três das quais se encontram em estado grave, anunciou a Polícia. Entre estas últimas, contam-se um responsável pela segurança da «El Al» e um polícia alemão encarregado da protecção das instalações.

Segundo os primeiros resultados do inquérito, o engenho explosivo teria sido colocado

na mala de viagem de um passageiro que ia embarcar num avião da companhia israelita.

No mesmo dia, uma explosão estilhaçou os vidros das janelas da delegação de um jornal saudita no centro de Londres, anunciou a Polícia, indicando suspeitar de bomba.

A explosão ocorreu em Gough Square, uma praça da capital britânica, próximo dos escritórios do jornal «Sharq Al Awsat», mas os prejuízos foram ligeiros, não se tendo registado vítimas.

marcação entre o Este e o Oeste da cidade, foi atingida por três granadas de fósforo.

A Imprensa libanesa publica hoje em três ou quatro páginas fotografias das destruições sob os títulos «A ocupação israelita torna-se a guerra de aniquilamento» (L'Orient le Jour) «Israel destrói Beirute» (Al Nida), «Beirute incendiada» (Al Anuar), «Domingo negro» (Al Hahar).

### Terror

Milhares de famílias passaram o domingo refugiadas em abrigos, incluindo o primeiro-ministro Shafik Al Wazzan, que vive no sector ocidental da cidade, onde dezenas de edifícios ficaram completamente destruídos e montes de destroços deixaram muitas ruas intransitáveis.

Vários edifícios de embaixadas, escolas, hotéis e casas de responsáveis políticos em

### Washington diz-se preocupada

O Departamento de Estado manifestou ontem em Washington a sua «extrema» preocupação, depois do recomeço dos combates em Beirute. Um porta-voz declarou que isso «torna virtualmente impossível o prosseguimento das negociações do embaixador Philip Habib com vista à retirada da OLP de Beirute».

«A intransigência» do Governo israelita e as suas acções militares no Líbano foram denunciadas várias vezes por membros do Congresso.

Por seu turno, numa entrevista à Televisão americana, o conselheiro político do presidente egípcio Hosni Mubarak, Ussama El-Baz, disse que a continuação dos combates em Beirute não podia radicalizar os palestinos e os países árabes, acrescentando que os Estados Unidos seriam considerados como os «cúmplices» de Israel.

Por outro lado, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, deve avistar-se hoje com o presidente Reagan. Terá depois um almoço de trabalho com o secretário de Estado, George Shultz, antes de encontrar o secretário da Defesa, Caspar Weinberger. Numa declaração feita à sua chegada a Washington, Shamir afirmou que a crise libanesa entrou numa «fase crucial», e acrescentou ser «importante que Israel e os Estados Unidos mantenham estreito contacto».

### Apelo da URSS à ONU

A União Soviética lançou ontem um apelo ao Conselho de Segurança da ONU para que «examine com toda a urgência e tome em relação ao agressor israelita todas as medidas de coacção previstas pela Carta da ONU».

Pensa-se nos meios dirigentes da União Soviética que já não se pode adiar mais a adopção de medidas eficazes a fim de pôr termo à agressão», lê-se numa declaração autorizada, difundida pela agência oficial soviética TASS e intitulada «Obrigado Israel e deter a agressão».

A declaração, que denuncia em termos muito severos «a ofensiva em massa lançada pelas tropas israelitas contra Beirute Oeste», põe em causa os Estados Unidos, que acusa de terem encorajado a camari-lha dirigente de Israel» a lançar «o assalto à capital libanesa», sob a capa de negociações conduzidas por Habib, emissário dos EUA.

Para o ministro do Comércio francês:

## “O que é bom para os EUA não o é para os aliados”

O ministro francês do Comércio, Michel Jobert, declarou no passado sábado em Paris, referindo-se ao embargo decretado pelos Estados Unidos à venda de material tecnológico europeu à União Soviética para a construção do gasoduto siberiano, que «o que é bom para os Estados Unidos não o é para os seus aliados».

«Não compreendo como os norte-americanos podem pensar em liderar uma cruzada anti-soviética quando são eles próprios a sabotá-la», disse Jobert aludindo ao facto de os EUA continuarem as suas trocas comerciais, nomeadamente agrícolas com a URSS.

Do mesmo modo, o ministro da Agricultura do Governo de Paris, Edith Cresson, referiu-se ontem às «contradições da política americana» ao falar do contrato cerealífero entre Washington e Moscovo.

Segundo Cresson, o prolongamento do contrato cerealífero entre os EUA e a URSS é uma medida sobretudo eleitoral dado que em Novembro se realizam eleições para a Câmara dos Representantes e para a substituição de um terço do Senado norte-americano. Dentro desta óptica, prosseguiu o ministro francês, é importante a reacção do eleitorado dos agricultores da região do «Middle West», a principal zona cerealífera norte-americana. Assim, para Cresson, os EUA seguem a regra do «façam o que eu digo, mas não aquilo que eu faço».

Por fim, o ministro francês manifestou a esperança de que a Europa construa uma frente comum agrícola que lhe garanta uma maior autonomia alimentar, em paralelo com as iniciativas desse tipo no plano industrial.

Entretanto, segundo a revista alemã-federal «Der Spiegel», uma quinta parte das 125 turbinas inicialmente previstas para o gasoduto siberiano, já foi enviada por companhias da Europa Ocidental. O material restante, informa a «Der Spiegel», será fornecido por fábricas europeias, designadamente francesas, que o constroem sob licença norte-americana e o enviam para a URSS, apesar do embargo decretado pelos Estados Unidos.

### Washington recusa proposta de Moscovo

Fontes oficiais da administração Reagan comentaram, domingo, que os Estados Unidos recusaram a última oferta da União Soviética relativamente à redução de armas estratégicas.

A oferta, apresentada nas negociações que se realizam na cidade suíça de Genebra, sugeria cortes substanciais na quantidade de mísseis de longo alcance e bombardeiros que as duas potências dispõem.

A proposta ligava essa redução à decisão dos Estados Unidos de não colocarem em território da Europa Ocidental, os mísseis

«Pershing» de médio alcance, capazes de atingir objectivos situados na União Soviética.

A administração Reagan, segundo fontes oficiais, considera inaceitável este vínculo por entender que se tratam de dois aspectos totalmente distintos: o mísseis de médio alcance e os intercontinentais. Além disso, o Governo norte-americano pretende negociar unicamente de entrada a diminuição das armas nucleares com bases em terra, no que calcula estarem os soviéticos em superioridade.

Por outro lado, o «Kremlin» intenta levar também as negociações para o terreno das armas atómicas com base no mar (submarinos nucleares) e no ar (bombardeiros), campos em que os aliados têm vantagem numérica.

Ao exigir aos Estados Unidos que desistissem de instalar na Europa os mísseis de médio alcance, a União Soviética, na sua última oferta, pedia limitações estritas para o futuro estacionamento de mísseis de cruzeiro.

Especificamente, a ideia elaborada pelos soviéticos e exposta aos norte-americanos em Genebra, consiste na insistência de um limite de 1800 mísseis de longo alcance e bombardeiros para cada um dos dois países.

### Projecto militar secreto

Os Estados Unidos não consultaram os aliados da NATO sobre um projecto militar secreto que poderá duplicar o número das controversas bombas de neutrões no arsenal europeu, disse domingo em Bruxelas um porta-voz da Aliança Atlântica.

O informador acrescentou que a nttes de uma possível decisão de armazenamento das novas armas na Europa Ocidental os Governos destes países serão consultados.

Fontes do Congresso norte-americano haviam afirmado sábado em Washington que cientistas que trabalham para a administração Reagan estão a desenvolver uma pequena bomba nuclear que poderá libertar até seis vezes mais radiação letal do que as armas nucleares convencionais.

A arma, designada por «W82», destina-se sobretudo a combater os tanques soviéticos em caso de invasão da Europa Ocidental. Caso aprovadas pela administração dos Estados Unidos, as novas bombas poderão duplicar, ou mesmo triplicar, o número de armas neutrónicas na Europa.

O porta-voz da NATO lembrou que os aliados norte-americanos na Europa não tomaram qualquer decisão política sobre o desenvolvimento de armas neutrónicas. Nestas circunstâncias, sublinhou, os Estados Unidos são livres de desenvolverem as armas sem consulta aos aliados.

«Os aliados europeus apenas se poderão preocupar quanto ao seu armazenamento na Europa», disse o representante da NATO.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

# Guerrilha salvadorenha ocupa estações de rádio

Guerrilheiros salvadorenhes fortemente armados ocuparam no sábado passado duas estações de rádio e fizeram difundir, durante 20 minutos, uma declaração, responsabilizando os Estados Unidos pela violência política na América Central. A declaração foi transmitida a partir de uma fita gravada que os guerrilheiros entregaram ao pessoal em serviço. Após a difusão da banda magnética, os guerrilheiros abandonaram as estações.

Segundo os guerrilheiros, Washington é responsável pelos três anos de guerra no país, ao treinar e fornecer astropas do governo salvadorenho.

Entretanto, dez povoações do Norte do país ficaram sábado sem energia eléctrica, na sequência de uma explosão que destruiu um posto de alta tensão.

A avaria atingiu mesmo alguns sectores da capital salvadorenha, originando paralisações em fábricas e serviços.

### Alerta «máximo» nas Honduras

As Forças Armadas das Honduras estiveram este fim-de-semana em alerta máximo, justificado, ou pelo receio de uma agressão armada externa ou pelo aumento da «actividade subversiva» interna — não foi explicado.

O alerta foi mais estrito nas fronteiras com El Salvador, Guatemala e Nicarágua, reforçadas

há uma semana com artilharia, blindados e infantaria. As relações das Honduras com a Nicarágua são tensas desde que as autoridades sandinistas acusaram o governo de Tegucigalpa de apoiar grupos de «contra-revolucionários armados» que actuam em solo de Nicarágua. Do lado Hondurenho foi feita uma acusação idêntica.

Nas zonas urbanas das Honduras foi visível uma forte presença militar, patrulhas constantes.

O número actual de efectivos das Forças Armadas é um dos grandes segredos das Honduras, mas cálculos estratagógicos falam em cerca de 30 000 homens.

### Auxílio de Cuba à Nicarágua

Cuba anunciou um avultado plano de auxílio à Nicarágua, para recuperação dos efeitos das devastadoras cheias do passado mês de Maio.

O governo cubano comprometeu-se ainda a enviar médicos e pessoal hospitalar, elevando para cerca de um milhar o efectivo de pessoal clínico cubano na Nicarágua.

O auxílio de Havana consta de um acordo assinado no sábado passado e que inclui a construção de casas, pontes e escolas.

O acordo integra, ainda o fornecimento de tractores, cimento, equipamento ferroviário e material para uma barragem actualmente em construção.



# Defesa da democracia e reformas económicas

— pontos principais do partido de Suarez

A necessidade de defender uma democracia ainda não consolidada e a reforma das estruturas económico-sociais injustas constituem os dois pontos principais do programa do novo partido espanhol «Centro Democrático e Social» (CDS), formado por Adolfo Suarez, e apresentado no passado sábado em Madrid pelo ex-primeiro-ministro.

O partido do antigo chefe de Governo, que se demitiu na passada quarta-feira do partido governamental UCD (União do Centro Democrático), nasce, segundo o programa, com uma «prioridade essencial: defender o princípio da soberania espanhola, que não pode residir senão no povo».

«É necessário dizer à opinião pública, com serenidade e coragem, que há em Espanha pessoas que pretendem utilizar-se das estruturas económicas e dos poderes institucionais para influenciar o poder civil e desviar o livre exercício da soberania nacional, cujo único titular legítimo é o povo», declara o programa.

A nível económico, o «CDS» espanhol faz «da distribuição equitativa dos preços da crise» e da «modernização» as principais prioridades. «O princípio de justiça e solidariedade exige que os que mais têm mais dêem à sociedade, de modo a que todos possam receber serviços sociais que lhes garantam a dignidade», afirma o documento.

O «CDS» espanhol «não considera que tenha chegado o momento de suspender o caminho das reformas», antes «pensa, pelo contrário, que se precisa para as contra-reformas que determinados grupos minoritários desejam».

O partido de Adolfo Suarez declara-se apostado em «consolidar, no respeito pela indissolúvel unidade da Espanha, a autonomia das diversas regiões» e considera desejável a participa-

ção, a nível do Governo central, dos partidos nacionalistas regionais.

Explicando os motivos por que se afastou da UCD, de que foi também o fundador, e, té há pouco o presidente honorário Suárez afirmou que o partido governamental se encontra impedido de levar a cabo um projecto centrista, devido às inúmeras ambições pessoais, divergências políticas e pressões externas.

Afirmando ser ambição do novo partido concorrer e obter a maioria nas próximas eleições, apesar dos seus fracos recursos económicos, Suarez afirma-se disposto a colaborar com o partido vencedor, «tendo como único postulado, não negociável, a defesa do sistema democrático».

Segundo os observadores, 15 dos 20 deputados que abandonaram a UCD nas últimas semanas, deverão aderir ao novo partido.

## Violentos combates por Bassora

Os combates entre forças do Iraque e do Irão junto da cidade iraquiana de Bassora recrudesceram — anunciaram este fim-de-semana as agências noticiosas dos países envolvidos no conflito.

A agência iraquiana «INA» afirmou que se travou uma grande batalha a leste de Bassora, tendo-se registado baixas superiores a 500 soldados nas hostes iranianas.

A «INA» reconhece que desde o início da «operação ramadão» desencadeada há 17 dias por tropas iranianas, o Iraque perdeu o controlo das operações em sete

## Guerra Irão-Iraque

quilómetros quadrados a nordeste de Bassora, a segunda cidade mais importante do país.

A agência iraquiana «IRNA», por seu turno, afirma que as tropas do seu país avançam na zona de Bassora e estão prestes a controlar a estrada que liga esta cidade portuária a Damasco.

Segundo a «IRNA», as tropas iranianas lograram já, desde o início da ofensiva, controlar 150 quilómetros quadrados de território iraquiano.

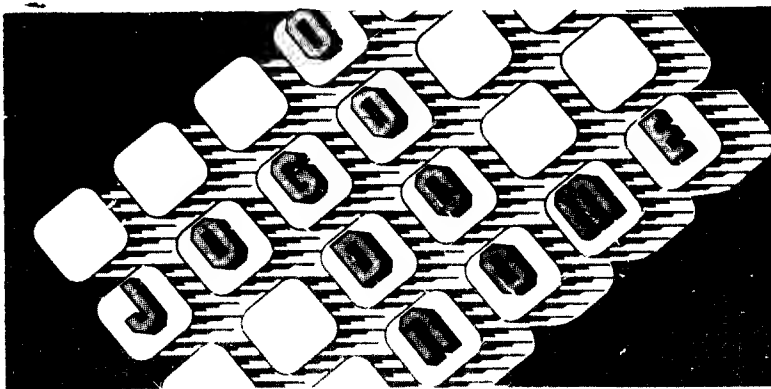
Entretanto, a artilharia iraquiana bombardeou ontem os «bairros de habitação e zonas industriais»

das cidades de Bassora, Khana-kin (nordeste de Bagdad) e Benjoun anunciou um comunicado militar iraquiano.

Estes bombardeamentos fizeram vários feridos civis iraquianos, incluindo três crianças, e destruíram diversas habitações, precisa o comunicado citado pela agência iraquiana «INA».

A mesma agência noticia hoje que o Iraque abateu dezenas de soldados iranianos e destruiu duas baterias de artilharia de campanha em combates travados sábado à noite e domingo a leste de Bassora.

## jogue connosco



### RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.

MANUELS  
ILVAMAN  
VELSILV  
AMANUEL  
SILVAMA  
NUELSIL  
VAMANUE

(exemplo 1)

— Manuel Cristóvão  
Marques da Silva  
Primeiro nome: MANUEL  
Último apelido: SILVA

ANTONIL  
LOPESAN  
TONILO  
PESANTO  
NINTONO  
SANTONI  
LOPEOA

(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família!

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do

dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht  
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht  
International Copyright Secured  
Reservados todos os direitos

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RADIO, S.A.R.L.

### LETRAS DO JOGO 1

Q J E

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO

### Segunda-feira 3 novas letras

Jogo

1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME .....

MORADA .....

(TEL. ....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS Cedo POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.

SÓ UM CUPÃO  
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA  
«Diário de Lisboa»  
«O Jogo do Nome»  
Rua Luz Soriano, 44  
1200 LISBOA

### Jogo 1 — datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho  
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto  
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto  
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS ..... sexta-feira, 13 de Agosto

*Nas vésperas da cimeira da OUA*

# Tentativa frustrada de golpe no Quénia

As autoridades quenianas deram aos rebeldes armados um prazo até ao meio-dia de hoje para deporem as armas, último passo para o esmagamento total do golpe falhado de domingo para depor o presidente Arap Moi.

Um elemento destacado das Forças Armadas afirmou que os rebeldes que não se entregarem, com as suas armas, até essa hora, serão duramente castigados.

O governo informou que os

responsáveis pela tentativa pertencem na maioria à Força Aérea, mas a sua identidade não é ainda clara.

O presidente Daniel Arap Moi declarou domingo à noite que as tropas que lhe são leais controlam a situação, mas anunciou o recolher obrigatório na capital, Nairobi, e em Nanyuki, sede de uma base da Força Aérea onde a rebelião conseguiu aparentemente apoio.

O chefe de Estado do Quénia fez a comunicação pela rádio a

partir de Nakuru, 200 quilómetros a norte de Nairobi.

Moi agradeceu aos chefes militares e aos seus homens «a sua lealdade total a mim, ao governo e ao povo do Quénia».

Falando numa emissão em língua swahili, Moi anunciou o recolher obrigatório durante toda a noite e que só será levantado quando o governo o decidir.

Foi a primeira declaração pública de Arap desde que ontem de madrugada um grupo de rebeldes da Força Aérea o tentou

depor.

Ao agradecer ao Exército, o presidente afirmou: «Cumpriram totalmente a sua missão e rezo para que Deus os abençoe e para que continuem a defender a vida do povo».

Avisou também que «quem entrar à força em casa alheia ou pilhe propriedades pessoais será severamente castigado».

Terminou o discurso dizendo de improviso: «Vão seguir-se posteriormente outras medidas».

Fontes diplomáticas revelaram que as forças governamentais parecem continuar as operações de busca de rebeldes em vários bairros da capital e junto do aeroporto, que permanece encerrado.

Ignoram-se números concretos de vítimas causadas pelos combates que se seguiram à tentativa de golpe. Mas os recontros entre forças leais e rebeldes foram violentos nalguns casos, nomeadamente quando as primeiras retomaram a rádio Voz do

Quénia.

Alguns corpos foram vistos a ser transportados em veículos militares e há também notícias de saques.

Fontes diplomáticas revelaram que a tentativa para depor Arap Moi se deu quando unidades da guarnição de Nairobi estavam a reagrupar-se fora da capital depois de terem efectuado manobras.

As mesmas fontes consideram possível que os revoltosos fossem dirigidos por oficiais milicianos em vez de oficiais de carreira.

Na vizinha Tanzânia, a rádio estatal disse que um avião da Força Aérea queniana com quatro homens a bordo aterrou inesperadamente em Dar es Salam.

A emissora disse que foram interrogados pela Polícia, mas não forneceu mais pormenores.

## Cimeira da OUA

A realização da cimeira da OUA em Trípoli pode ter ficado definitivamente comprometida, como reflexo da frustrada tentativa de golpe no Quénia, admittem meios diplomáticos no Maputo.

O chefe de Estado queniano, Arap Moi, é o presidente em exercício da OUA e, nessa qualidade, cabia-lhe abrir a cimeira, na quinta-feira, mas começa por ser duvidoso que se ausente agora do seu país.

As regras de funcionamento das cimeiras prevêem que no impedimento do presidente da Organização, elas possam ser declaradas abertas e presididas por um dos dois vice-presidentes, igualmente eleitos para mandatos de um ano.

O princípio foi aplicado em 1980, quando o então presidente da OUA, William Tolbert, foi assassinado antes da cimeira, tendo os trabalhos sido conduzidos pelo vice-presidente, Leopoldo Senghor.

Mas, enquanto em 1980 o impedimento do presidente assentava na mais forte de todas as razões, a sua morte, não se sabe se a ausência de Moi em Trípoli, nas circunstâncias que a rodeiam, poderia ser considerada aceitável.

O presidente queniano, a três dias apenas da sua partida para Trípoli, viu-se confrontado com uma tentativa de golpe de Estado e isso deve fazer com que decida não abandonar o seu país nos próximos tempos.

Por outro lado, a ausência de Arap Moi agravaria ainda mais o provável problema da falta de «quorum» para a cimeira e, esse sim, seria um factor decisivo para o comprometimento da sua realização.

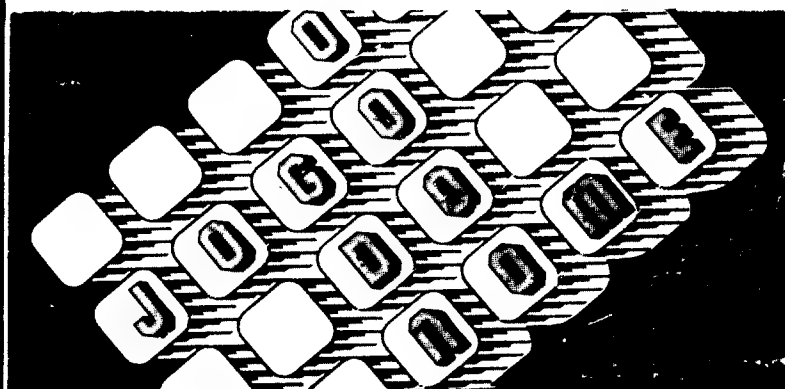
## Japão

## Tufão provoca mais de 50 mortos

O tufão que atingiu ontem o centro e oeste do Japão, fez 51 mortos, 26 desaparecidos e pelo menos 78 feridos, anunciou hoje a polícia japonesa.

«Bess», o décimo tufão deste ano que atinge o Japão, destruiu ainda 64 casas. As chuvas diluvianas inundaram 23 000 habitações. As ligações ferroviárias entre Tóquio e Osaka estiveram interrompidas devido ao aluimento duma ponte de pedra em Tokaido. Em Osaka, 106 comboios suburbanos foram inundados na estação de Tennoji.

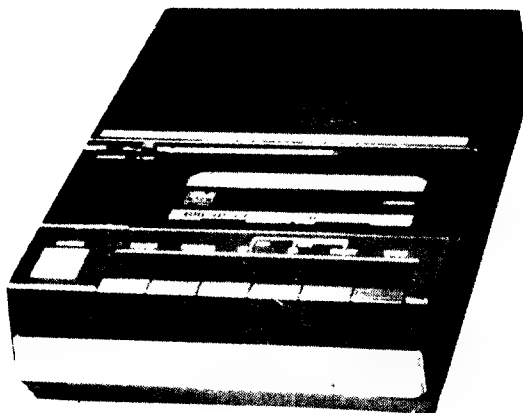
Em Tóquio, 58 000 casas estiveram privadas de electricidade e pelo menos três barcos encalharam ou ficaram danificados em colisões na baía de Tóquio.



11.º e 15.º PRÉMIOS DO JOGO 1

UM GRAVADOR GUNDIG CR 550

no valor de 5000\$00



Gravador de cassetes para gravação e reprodução mono, andar final incorporado com a potência de 1,2 watt, microfone incorporado, contador de fita de 3 dígitos, ligações diversas, alimentação a pilhas ou corrente.

## Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes

na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

## JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

|                                                           |              |
|-----------------------------------------------------------|--------------|
| 1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores        | 54.000\$     |
| 2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4                     | 38.750\$     |
| 3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros                  | 27.000\$     |
| 4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000                   | 23.000\$     |
| 5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco | 14.400\$     |
| 6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600              | cada 9.700\$ |
| 11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550                  | cada 5.000\$ |
| 16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700     | cada 4.100\$ |

**PRÉMIO ESPECIAL:** 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

**VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1:**  
cerca de 300 CONTOS!

**DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!**

## 3 LIBRAS DE OURO!



## PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

**Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios**

**GRUNDIG**

**FAGOR**

*Candy*

**PROGRESS**

Representante Oficial



**NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.**

## DESPORTO

Os "proscritos" do Sporting falam para o "DL"

# Malcolm Allison e Pinto Coelho acusam: "Sousa Marques e Branco do Amaral conspiram contra nós!"

— Na terça-feira (amanhã) vou a Alvalade de casaco e gravata. Só me visto assim para casamentos ou funerais.

O jornalista e o colega fotógrafo enquadram o mais discutido treinador do futebol português e, simultaneamente, o médico verde-branco que acaba de ver o nome na crista da onda. Gascais é um manto de sol, atrás de nós está o general Costa Gomes, no mesmo restaurante muita gente importante. Mas todos os olhares se viram para a mesa em que se sentam Malcolm Allison e o dr. Pinto Coelho. Exacto: os proscritos do Sporting, despedido (já) o clínico, na lista de espera mas por um fio colocado o técnico que acaba de ofertar aos «leões» o título nacional, a «Taça de Portugal» e a entrada na alta roda do futebol mundial.

Allison é um sujeito enorme, de grandes mãos, de músculos que assustam. Fala com veemência, fuma charuto atrás de charuto, nunca tem o copo às moscas.

— Sabe quanto levo por uma entrevista?

Sorri (tom amarelo) a ingenuidade pacóvia do jornalista português. E espera:

— Cinco mil libras. Mas, se gosto do entrevistador, não é problema. O seu jornal paga o nosso almoço. OK?

O dr. Pinto Coelho ajuda na tradução, torna-se intérprete de tal modo vivo que ele próprio participa, indagando também. Malcolm Allison, que entrou em cena como um gigante, teria momentos de extrema fragilidade, como naquele instante em que as lágrimas lhe tombaram como pedras e as mãos procuraram tapar todo o rosto. Mas, na linha geral, é um homem assumido: com responsabilidade que nunca procura enjugar. Antes de frente, frontalmente, todas as acusações:

— Está aqui por causa da minha suspensão pelo Sporting. Olhe que ainda estou meio fora de mim. Esta manhã (sábado) saí num jornal inglês que eu era «afastado por má condução de homens no campo». Telefonou-me logo a minha mulher: e eu não sei como terei de explicar-lhe, a ela como a todas as pessoas, que nada se passou. Apenas existe, naquele Sporting, um ciúme incrível. Há gente que prefere que se percam os jogos para terem o seu gozo pessoal.

Subitamente aponta para o dr. Pinto Coelho e afirma:

— A conspiração contra nós parte de Sousa Marques e do dr. Branco do Amaral!

## Profissionalismo

Um trago, uma nova fumaça, melão e presunto.

— Tudo isto que se passa em Alvalade é uma comédia. Em Alvalade, a minha família e os meus amigos devem estar todos baralhados: toda a gente anda por aí a vender uma mentira incrível. No meu íntimo, lamento e tenho pena das pessoas que dizem um chorrilho de asneiras, que não têm um toque de personalidade. Que sejam mentirosas e tremendamente falsas.

Alisa a testa, recorda passado recente:

— Para mim, o importante é que jogadores como Manuel Fernandes e Eurico digam que eu trouxe uma nova concepção ao futebol português. Afinal, parece-me que queriam que eu tratasse os atletas como leões e o deixasse como cordeiros. Não, não nasci para funcionário policial. Autorizo-me a garrafa de vinho a cada refeição do futebolista, acabei com estágios que apenas serviam para os maridos e os pais se separarem das suas famílias e entrarem na saude, na batota, na discussão. Afinal, existem (ou não) profissionais de futebol?

De um jacto:

— Eles também querem ter sucesso, especialmente perante a família e os amigos. Em noventa por cento dos casos

não há problema que o carinho do lar, e ambiente de casa, não ajude a solucionar.

Sempre detestei ver fumar às escondidas. A propósito lembro-me daquele treinador que, no Campeonato do Mundo no México (1970) foi angustiadamente pedir ao director do hotel que mudasse os seus rapazes do 1.º para o 5.º andar: é que, lá no alto, eles não podiam saltar pela janela e irem passear...

## História aprende-se

«Big» Mal é um homem extremamente cauteloso nas palavras. E gosta de lembrar exemplos, coisas de antes. E não se importa de dar o braço a torcer, se for caso disso. Notem:

— Tenho uma história contra mim. Quando deixei a minha primeira mulher, fiquei a morar sozinho. Uma manhã telefonou-me a minha filha, que estava com quase 18 anos: queria licença para casar. Cai das nuvens: e desanimei-a, disse-lhe que viesse até Londres, que me deixasse falar com o namorado durante três dias, que depois se decidia.

O homenzarrão solta uma sonora gargalhada:

— Pensei adiantadamente. O rapaz saiu do comboio e eu fiquei para morrer. Tinha cabelos por aqui (põe as mãos na cintura), usava brancos, parecia saído de um filme de perversão. Afinal, era um moço extremamente inteligente. Têm três crianças, fizeram um fantástico casamento.

Espeita o dedo no ar:

— As pessoas têm de abrir mais as suas mentes e não ficar pelas primeiras impressões.

## Tenho «fieling»

Vem à baila o estágio sportinguista em Pampovo, lá pela Bulgária. Allison fala no interesse que teve em conhecer o modo de vida de emigrantes, especialmente de raparigas que trabalhavam na recepção do hotel e eram filhas de um cirurgião. Era um exemplo de vida que me interessava estudar — comenta. E fala do longo estágio:

— Não me ouvirem: o máximo que lá poderíamos ter ficado eram oito dias, tudo depois disso seria um péssimo exauro. No futuro, se ficar no Sporting, o futebol não vai a lado nenhum sem eu dar o meu «sim». Vinte dias lá na Bulgária foi como estar numa prisão, que me desculpe a excelente gente búlgara. Os problemas foram tantos que, de repente, fiquei sem linha avançada: nem Oliveira, nem Manuel Fernandes, nem Jordão. Sabe quem

Entrevista por NEVES DE SOUSA

Fotos de JOSÉ TAVARES



«Mentira, completa mentira: nem meninas, nem bebedeiras, nem noitadas»



formei na dianteira? Não, não se ria: Xavier, Barão e José Eduardo...

De olhar na distância:

— Bom vinho, boa comida, tudo muito bem excepto a duração daquele estágio em que estivemos vinte dias afastados das famílias. Um telefonema para Lisboa, que não chegava a dois minutos e era sempre «atrolado» no hotel, custava mil e duzentos escudos. Apareceu a saturação, surgiram as lesões. E, aqui, lembro-me que uma vez o meu amigo Brian Clough disse-me: «problemas com directores? Não terás nenhum até ao momento em que tiveres sucesso».

Ganhei o campeonato, ganhei a Taça, não fomos mais longe na Europa por um azar tremendo. Logo era um homem marcado... Mas, o curioso é que nunca tive qualquer caso com quem quer que seja: se existiram, foi problema deles. Sabe: há muita gente a dar-nos palmadinhas nas costas e, simultaneamente, a apunhalar-nos. Mas, como sempre tenho afirmado, isso não me cria problemas: eu só tenho soluções. Ignoro quem tem ciúmes meus.

Confidência:

— Tenho «fieling». Sinto quem não é meu amigo. E estou nisso muito bem acompanhado por jogadores com muita personalidade, entre os quais quero justamente destacar Manuel Fernandes: um grande «capitão» que teve a sorte de entrar no Sporting. Considero-o tão excelente jogador como homem de carácter.

## Jardim, flores

Uma leve mudança de rumo: Allison deu «luz verde» para Eurico

co e Inácio deixarem Alvalade?

O treinador britânico demora um nadinha a tomar a questão:

— São bons homens. Tenho pena de os ver sair mas, agora, devo pensar na melhor forma de os substituir. O Sporting tem a espantosa sorte de possuir o melhor defesa central do País, o jovem Venâncio que, se me deixarem continuar a preparar, será igual ou superior a Germano. Mas não devo ter essa «chance»...

Alguma coisa já aconteceu. E temos a história do jardim e das flores: de vez em quando, têm que se cortar as flores para poderem viver e crescerem mais bonitas...

## Cosmos, Juventus

Novamente sobre jogadores:

— Gosto muito de Kustov e de Kikas: aliam a velocidade técnica a uma enorme qualidade humana. Com eles faço um meio-campo sensacional. Se não os tornar grandes jogadores, não mais me considero treinador. Outros, de entre os novos recrutas, talvez tenham qualquer coisa dentro, mas preciso de tempo para observação. Será que o vou ter?

Filosoficamente:

— Tudo na vida é um jogo: as pessoas é que não o compreendem. Em Inglaterra, sou o único treinador de futebol que penso assim. Há quinze anos que sou o único homem capaz de encher tantas páginas de futebol como as que o jornalista deseja: só o Hitler teve mais títulos de primeira página na imprensa inglesa!

Recorda, com ar gaiato:

— Uma manhã, estavam mais de vinte jornalistas à minha porta, esperando que eu saísse. A minha mulher inda-

gou: «Que é que fizeste ontem?» Nada, nada de anormal — respondi. Peguei numa garbada, enfiei um carapuço de lá e saí em corrida: 300 ou 400 metros depois já estava sozinho. Tinha estudado o truque de correr para preparar as respostas: afinal ninguém me conseguia acompanhar. Porquê? Porque ninguém me pode atirar abaixo, quebrar a carreira. As pessoas ricas querem os mais famosos treinando os seus «teams», pretendendo as figuras de nome mais sonante. Aqui há pouco tive dois convites excelentes: do Cosmos e da Juventus. Isso mesmo: da Juventus, que tem Platini, Falcão e Boniek. O senhor Agnelli, patrão da Fiat (que, como se sabe, é dono da Juventus de Turim) oferecia-me, numa das cláusulas do contrato, um avião particular para viajar com a minha família. Por isso bem pode registar: sou um treinador que apenas tenho de escolher. Os convites melhores estão sempre a bater-me à porta: não será ninguém do Sporting que vai conseguir que a minha fama esmoreça ou seja sequer belicada.

«Ouçam o Farinha»

Conta mais uma história:

— Um dia destes, em Itália, perguntaram-me qual era a melhor actriz do mundo: respondi logo que era a Sofia Loren. «E actor?» Sem dúvida o Heleno Herrera...

Torna-se mais sisudo, profundamente reflectido:

— Neste caso do Sporting apenas estou chocado e confundido: só aconteceram

casos em cabeças de pessoas mal intencionadas. Quem por cá ficou e (parece-me) está na base de todo o trama, deveria pedir a opinião de Alfredo Farinha, o único jornalista que nos acompanhou e, portanto, é perfeitamente imparcial. Ele é quem pode esclarecer: e não acredito que alinhe pelo incrível.

## Parecia um convento

É a vez de falar do dr. Manuel Pinto Coelho, 32 anos completos no último dia 26. Malcolm Allison defende-o com unhas e dentes:

— Impossível de acreditar o que lhe querem fazer, como se pode levar a intriga a um tal ponto de mentira descarada. Nunca o vi agarrado a mulheres, treinava todos os dias fazendo companhia aos jogadores, respeitava tanto a disciplina como eu próprio. Tirava partido da sua própria posição para ajudar os jogadores, que o adoram. Dedicava-lhes toda a atenção e a maior injustiça que já vi fazer-lhe foi inventarem que perdia noites e andava metido em aventuras com mulheres e vinho. Falso! Mais que falso: ignóbil. A merecer o mais severo correctivo judicial.

O dr. Pinto Coelho subia montanhas como nós: deitava-se sempre antes das 23 e 30. Eu posso ir-me embora, ser obrigado a fazer as malas, vítima de uma cabala incrível, de irracionais: mas podem os sportinguistas ter a certeza, também só continuo em Alvalade se o dr. Pinto Coelho for inteiramente resgatado e toda a confiança lhe voltar a ser entregue dentro do Departamento Médico.

Allison cresce bastante o tom de voz:

— Quem for passar três semanas à Bulgária e se portar melhor que qualquer de nós pode vir já ter comigo: dou-lhe dez mil libras de prémio. Num país de cenário verde, com óptima gente, com uma vida excepcional, nunca vi uma polícia, quanto mais terem inventado que um polígrafo até foi preciso a Polícia ir pôr ordem à comitiva do Sporting. Melhor comportamento? Nem no convento mais severo do mundo...

## Director não marca golos

Os pratos vão desandando da mesa, mal há possibilidade de lhe tocar, porque Allison fala muito e fuma ainda mais, aprecia os belos vinhos e não se faz rogado a desfiar todas as recordações que podem ser notícia:

— Quero falar de Oliveira, jogador que actuou brilhantemente no final da Taça, com dois golos de classe mundial. A propósito lembro-me daquele jogo no Estoril, em que teve de ser substituído porque estava lesionado. Acabou o encontro, o Sporting conquistara o título, os directores pareciam moscas, toda a gente aos abraços. Esquecido, ali a uns 40 metros da cabina, a falar com a mulher e com os filhos, estava Oliveira. Nem um dos muitos directores o tinha abraçado. Então, fui ter com ele. Disse-lhe:

— Foi a festa dos directores... Respondeu-me com toda a sinceridade:

— Quantos golos marcaram?



## DESPORTO

# “Desafiamos qualquer prova de indisciplina!”

Continuação da pág. 15

### “Caso Jordão”

O treinador inglês fala agora de Manuel Fernandes: é uma lesão no foro da pélvis. Precisava de ser operado: ou melhor ou pior, assim é que não lhe interessava continuar. Mais duas semanas e melhora, embora a lesão seja muito invulgar — acrescenta o dr. Pinto Coelho, para Allison logo adiantar: se me for permitido trabalhar com o Oliveira, recuperá-lo psicologicamente, dentro de 20 dias fica na melhor condição de sempre. Quanto ao Manuel Fernandes conto com ele em pleno antes do fim de Setembro.

Outro nome vem para a penina: Jordão. Um determinado contencioso que terá existido entre o atirador angolano e Allison. O técnico pensa um pouco e depois vai soltando:

— Ele teve uma atitude que o afectou sob o ponto de vista psíquico em determinado momento da sua vida. Tive de agir com certo rigor, mas o Jordão acabou imediatamente por me dar toda a razão: tornou-se muito melhor jogador,

português depois de Germano se eu for autorizado a ensiná-lo), Kustov e Kikas como centro-campistas. Tenho uma combinação brilhante; apenas me aborrece que pessoas estúpidas estejam cimentadas dentro do clube. Faz-me pena e como me não pôr a equipa do Sporting a jogar um dos melhores futebolistas da Europa e ser destruída por quem, nem minimamente, representa os sessenta mil amigos que deixou em Alvalade. Aqueles que não são estúpidos muito cedo conhecem de que lado mora a razão e a verdade.

Por falar em Alvalade: recordo a Allison a «rábula de Pedroto»

— De quem é que falou? Não conheço. Que clube treina? Ah, já sei, é aquele homenzinho de óculos que chega sempre tarde e com a equipa também atrasada, a desrespeitar o público que paga o espectáculo de que ele é empregado. O tal que joga a bola só a meio-campo, que se pensa inteligente, mas não é. Eu tinha cinco anos quando aprendi os truques dele: dei-lhe os logo fora, porque não quero ficar longe da carreira que podia ter.

projectou-os às alturas: o Neskens, o Resenbrink, o Rep, o Cruyff. Todos. Isso é que é trabalho de um grande treinador: ensinar os seus homens para serem os melhores do mundo.

### Brasil joga com nove

Outro dia, nem queria acreditar: era lá possível que um alto responsável pelo futebol português viesse dizer que estamos de antemão batidos pela URSS e pela Polónia. Então a Hungria, a Holanda e a Polónia, que andam pela dimensão geográfica portuguesa, já conseguiram êxitos magníficos: logo, torna-se ridículo dizer que um país pequeno não pode brilhar no desporto, especialmente no futebol. Mais: até pode constituir uma vantagem. Em 1966, Portugal era um dos dois melhores do mundo: se eu tivesse sido o seu treinador nessa altura, conseguia um bom guarda-redes e era o melhor. Agora, espero que Otto Glória seja, de facto, treinador bom para Portugal, e se houver necessidade de ajuda lá estarei, tal e qual como tenho a

eu tinha vinte anos. Wintherbotten ensinou-me a ensinar. Alain Brown deu-me mais trabalho para a imposição no futebol. Joe Mercer (o que defrontou Portugal, num grupo da RAF que, no Estádio Nacional, venceu por 10-0) foi outro dos técnicos que me ajudou a subir. O que eles diriam hoje se soubessem que alguns ciumentos me estão a tentar derrubar, aqui, em Portugal!

Enfim: já estou habituado e tenho bagagem para saber que só se perturba quem quer. Sou como o cisne no lago: não me perturbo. E o facto é que toda a gente quer entrevistar-me, saber da minha explicação para um fenómeno descoberto agora no Sporting: o «Sun», o «Daily Mirror», o «Daily Express» andam atrás de mim. Um dia destes, falei para o meu colega Alfredo Farinha, mas isso foi na Bulgária. Agora, esta segunda entrevista é mais verdadeira, real e sincera do que qualquer outra que apareça por aí. Foi feita fora do estado de choque, em plena consciência e perante o meu amigo dr. Pinto Coelho. No fim de contas, estamos os dois no mesmo barco...



Malcolm Allison: «mandaram-me a renúncia pelo roupeiro»

Allison alisa os cabelos curtos: — Há vinte anos que os jogadores não têm força para mudarem nada, no que toca a relações com a entidade patronal.

Sai-se novamente com História antiga:

— Um dia, Jesus chamou Pedro e disse-lhe: antes do galo cantar, vais renegar-me três vezes. Se um jogador faz finca-pé, toma posição pública, sujeita-se a ser um homem com agá (H) grande, mas é difícil que não fique calado, pensando no dinheiro que é preciso para a sua casa...

Note que até há cegos que vêem melhor que nós: Ray Charles e José Feliciano, por exemplo, têm quatro sentidos tão apurados que são dificilmente enganados. Mas, esses, estão realizados...



Pinto Coelho: «tocaram na minha honrabilidade»

tanto eu como os jogadores estamos em férias até 3.ª-feira. E acrescentei, querendo ajudar: «Se quiserem, venham falar comigo a Cascais». Desligou-me o telefone. Ora, como só ele, o dr. Pinto Coelho e o Virgílio é que falam inglês, está mais que visto que ninguém quer saber a minha opinião sobre a traição que está a ser feita ao próprio Sporting.

Sincero:

— E tenho pena que aconteça o rolar da esfera. Quero dar e receber, nunca gostei de ver ninguém no declive. Futebol é música, é entretenimento para sempre: não merece ficar com saudade. Mas, se tiver de abalar, seria injustiça enorme não colocar Manuel Fernandes com grande cota de responsabilidade nos nossos triunfos.

O dr. Pinto Coelho ataca imediatamente:

— Por mim, fico com um respeito ainda maior por Manuel Marques, homem muito batido e experiente, 42 anos ao serviço do Sporting, com todas as qualidades para resolver casos difíceis e toda a competência. A minha missão estava muito facilitada. Mas, sinceramente, no Sporting nunca senti a aceitação e a amizade que tive quando estive no Estoril Praia, talvez porque era um clube com menos directores e mais amigos. Porém, este ano no Sporting, meu clube de sempre, será inesquecível. Nunca poderei olvidar o que aprendi, a literatura que me veio parar às mãos porque estava ao serviço de uma colectividade de dimensão mundial. Tenho a maior das penas se, sem querer receber uma nota de culpa, me atiram pela porta fora.

Entrando no pensamento:

— Creio que toda a situação se desencadeou a partir de maus resultados com os «teams» búlgaros e, no entanto, ainda recentemente os nossos adversários tinham vencido o Bayern (3-0) e o Liverpool (2-0). Os árbitros e os fiscais de linha foram inacreditáveis, o piso dos campos era lastimável, não tínhamos jogadores em condições. Um dia o Manuel Marques disse-me: «Que é que o dr. quer? Não somos nós que andamos aos pontapés aos jogadores...»

### Condenados porquê?

Volta a falar Malcolm Allison, mais um charuto, outra bebida, os mesmos olhos críticos, outra vez serenidade:

— A única coisa que me preocupa neste momento, queiram ou não acreditar, é o jogo a 22, com o Marítimo. Mas, se os directores sabem mais de futebol do que eu, cedo-lhes o lugar e, como no «poker», até pago para ver o que vão fazer. Se algum se assumir por inteiro nesta manobra de sabotagem, terá de se haver comigo.

O ano passado, na Venezuela, fui ver a situação e espreitar quem deveria adquirir: era preciso um guarda-redes e logo veio o Meszaros que é (só) um dos melhores do mundo, homem com persona-



Durante três horas e meia: o levantamento da explosiva situação no Sporting. Depois de Fernando Vaz, Otto Glória, Juca, Mário Lino e Fernando Vaz, outro técnico recém-triunfante sai imediatamente pela porta dos fundos?

dor, trabalhou imensamente mais, é agora um jogador fundamental no Sporting ou na selecção. Ficou agradecido pelas medidas que tomei: estamos em óptimas relações.

Como quem dá um conselho:

— Os jogadores querem que eu os ensine. E, se de facto, há tanta vontade em aprender, nenhum aluno fica mal.

### Regresso de alguns

O caso do brusco recâmbio de vários sportinguistas que deixaram a Bulgária e vieram inesperadamente para Portugal. Allison explica:

— Uma manhã, o empresário Markovic chegou ao hotel e disse-me: oito pessoas têm que ir mais cedo para Lisboa.

Não sei se o problema era de contrato com o Sporting ou estava relacionado com a ligação aérea Madrid-Lisboa. Creio que sim, que era isso da viagem: para evitar autocarros e comboios, vieram os que estavam «handicapados». Nenhum por qualquer problema disciplinar, note bem.

### Relógio para Pedroto

Novamente entusiasmado com os seus «boys», Allison acrescenta:

— Já tenho equipa-tase para esta temporada. Meszaros, Venâncio (volto a dizer que vai ser o melhor defesa central

«Deve dar-se o melhor para beneficiar o espectáculo do futebol e esse sujeito que você citou tira-lhe beleza, rouba-lhe alegria e vibração. Se calhar, lá porque ganhou dois campeonatos, já se julga alguém...

Agora (sim) uma gargalhada que saiu pela barra de Cascais. Allison muito convicto:

— Se o Sporting o permitir, quando formos ao Porto levo uma grande caixa para dar a esse senhor. Lá dentro ponho um relógio grande, que vai bater todos os dias pelas 15 horas, para o acordar e saber que é tempo dele e da sua equipa entrarem em campo...

### Admiração por Michellis

Fala-se em treinadores. Malcolm Allison desfecha rapidamente: «só conheço cinco, embora me pareça que, por esse mundo fora anda muita gente a passear convencida de que vale alguma coisa. Quanto aos cinco que respeito, faço segredo: tenho de compreender que muitos mais me ensinaram e, agora, ficariam sensibilizados se os es-quecesse».

Depois sempre adianta:

— Já agora, sempre lhe digo: o que mete respeito é Rinus Michellis. Pegou nos holandeses e fez do Ajax um «team» de alta fama mundial. Eu estava no Manchester City, quando jogámos um perante o outro, aí entre 66 e 68. O Michellis agarrou em amadores e

certeza que Eriksson e Stessi também o farão, tudo em benefício de uma selecção que pode ter alguns dos melhores jogadores do actual futebol mundial.

Fala do certame que decorreu em Espanha:

— A Polónia foi a melhor equipa, a França foi a turma que praticou futebol mais alegre. Individualmente? Boniek, Rossi, o defesa Luizinho e o guarda-redes Dasaev. O Brasil? Ora: jogou sempre com nove, imitou Portugal de 66 que só tinha dez jogadores. Sabe: vocês tinham Eusébio e os brasileiros não tinham Serginho nenhum, vocês e o Brasil não contava com ninguém a guarda-redes. Por isso os portugueses toram mais além que os brasileiros, se compararmos os resultados de 66 e os de agora.

### Quem ensinou Allison

Malcolm Allison alarga o seu pensamento:

— Seja qual for a profissão, há poucos bons profissionais em Portugal, no campo de acção que se escolher. Ainda ando à procura do meu professor e vou fazer 55 anos: mas a verdade é que já tive a sorte de encontrar quem me ensinou muita coisa, para não fazer como certas pessoas que julgam já saber toda a verdade.

«Beli pegou em mim quando

### Chora à mesa

«Sinto que construí uma associação com a massa associativa do Sporting: ambos tivemos o sucesso que construímos. Nunca mais esquecerei aqueles momentos em que a equipa entrava em campo e os sócios erguiam-se para cumprimentar e desejar boa sorte. Quando num Sporting-Benfica pedi aplausos para os rapazes e eles vieram em torrente, senti-me pequeno como uma formiga: e chorei bastante».

(É altura de dizer que o café fumegava, os percebes já tinham partido a caminho de outro cliente, o enorme charuto ardia sozinho, o cálice com o whisky estava abandonado. As mãos tapavam a cara do homenzarrão: Allison chorava novamente.

Desmentia (totalmente) a apregoada fleuma britânica, latino como se não tivesse nascido em Londres e fosse oriundo de um qualquer lugar perdido nesta santa terrinha). O dr. Pinto Coelho pede para que o José Tavares não fotografe. Aproxima-se um cliente do luxuoso restaurante: «chamo-me João Simões de Almeida, sou o sócio número 132 do Sporting. Quero dar-lhe os parabéns pela obra que está a fazer no meu clube. E peço-lhe: não se deixe empurrar!»

### E os jogadores?

Allison serena. E conta nova fábula:

— O director compra as sementes e é o jardineiro. O médico aconselha os adubos. O treinador é o sol. Quando os directores ficam convencidos de que são espertos de mais e sabem tudo, cai o império. É o fim: o sol não volta e as flores morrem.

Precisei de 55 anos para ser como sou hoje, para ter a visão dos lances e compreender as pessoas. Há 25, há 30 anos, era um bom jogador de futebol mas não tinha experiência e imaginava que ela não era precisa para nada, porque eu tinha saúde e muita força. Agora, compreendo que, para evitar erros, é preciso conhecer bem as reacções da Humanidade.

Avanço com uma pergunta: os jogadores do Sporting, se forem convidados a pronunciar-se, não podem dar uma volta à situação?

### João Rocha

Temos de extrair qualquer coisa de cada acontecimento, mesmo triste e aborrecido. Posso enorme determinação, grande força interior: e sou como os americanos, que não guardam os problemas para o dia seguinte. O importante é resolvê-los logo pela raiz: mais uma noite a pensar e a sofrer, não adianta, até porque a solução acaba sempre por ser aquela em que pensávamos no dia anterior.

Frontalmente, o (ainda) treinador de Alvalade foca João Rocha:

— Penso que o Sporting não pode sobreviver sem ele, que é o único homem que pode ser presidente do Sporting, clube que ama do fundo do seu coração. Sem o Sporting, João Rocha pode morrer. Como homem gosto muito dele. E acredito (ainda) que está completamente distante de toda esta tramóia. É muito inteligente nos negócios mas não gosta de tomar decisões: deixa-as para outros. Nisso é muito influenciável: dá a decisão para outra responsabilidade. Vamos a ver como procede: se vai enrolado nas malhas que o seu império lhe tecu...

### Departamento médico

Ao lado, o dr. Manuel Pinto Coelho («com um ano já morava em Cascais») lembra os tempos em que foi médico do Estoril Praia, a estadia (desde 1978) na Guarda Fiscal e, aí, o convite que lhe foi feito para ir para Alvalade, justamente pelo dr. Branco do Amaral. Alvalade onde encontrou carências:

— A maior era a falta de uma ampola de Raios X: somos obrigados a pedir um favor ao massagista Leonel (que é enfermeiro em Santa Maria) e ir lá radiografar os nossos lesionados. O posto médico de Alvalade, desculpem a confissão ser dura, não está à altura de um clube como o Sporting.

Novamente Malcolm Allison vem lembrar qualquer coisa:

— Não voltei a falar com João Rocha desde que viámos da Bulgária e só o Jaime Lopes me telefonou ontem, dizendo textualmente: «Estamos aqui à sua espera». Respondi que

Continua na pág. 17

## DESPORTO

## ponta esquerda

## Oposição benfiquista

Ai está: foi formada uma lista de oposição do Benfica às eleições intercalares: Vice-presidente: brigadeiro Rodrigues de Carvalho; Secretário para as Instalações Sociais: coronel Jaime Neves; Vogal para as Instalações Sociais: José Cordeiro; Vogais para as Actividades Desportivas: eng.º Vasco Rodrigues, Jaime Jorge e Constantino Dagge; Suplentes: arquitecto Croft de Moura, Ilídio Fulgêncio, Armando Barros Teixeira, dr. Homero Reis, Augusto Serradas e Plácido de Abreu.

## Futebol: federação paralela?

Foi constituída uma Comissão Executiva da Liga dos Clubes, que engloba o dr. Lito Gomes de Almeida, Manuel Carvalho, João Rocha, Pinto da Costa, Valentim Loureiro, Pimenta Machado, Fernando Martins e Ricardo Peixinho. Nos planos imediatos: conseguir o sorteio dos árbitros, recolha de proventos do Totobola, controlo anti-«doping» extensivo a todos os jogos, debate sobre as receitas provenientes do Bingo e, em derradeira análise, criação de «uma força que possa ficar paralela à Federação de Futebol».

## Atletismo: afinal é amador...

Pronto, acabaram as dúvidas: nalguns aspectos (especialmente no desalinho e falta de personalidade de vários praticantes) o atletismo nacional pode considerar-se «desporto amador». Bastava ver como apareceram, na disputa dos campeonatos de 1.ª categoria, atletas das três equipas mais cotadas: sportingistas com calções azuis, pretos ou verdes; portistas com calções pretos e camisolões todas azuis; benfiquistas com compridas blusas interiores, vários e diversificados tipos de camisolões e calções, cores sortidas como lhes apetecia. Enfim: viva o amadorismo! Este, claro...

## Restelo mais forte

Mário Rosa Freire é o novo presidente benfiquista. Conta 45 anos e é gestor de um bloco de empresas, ex-adepto benfiquista (na meninice), depois «azul» dos quatro costados. Jogou futebol e basquetebol, pratica automobilismo e vela. Para o seu elenco trouxe quatro vice-presidentes: dr. Henrique Abecasis (administração) dr. Luís Filipe Baltasar (futebol), eng. Mendes Pinto (modalidades desportivas) e Joaquim Lourenço Marques («marketing»). Como assessor para o futebol estará o prof. Mirandela da Costa.

## Belenenses versus Carlinhos

O Belenenses não se conforma com a inesperada deserção do brasileiro Carlinhos dos seus quadros: em comunicado público o Clube do Restelo pretende a anulação da ida do centro-campista para o Portimonense, alegando que é o futebolista quem deve dinheiro a Belém e não o inverso.

## Automobilistas repreendidos

Comunicado público da Comissão Desportiva Nacional: «Os licenciados Manuel Fernandes e Joaquim Moutinho têm produzido várias declarações quer em entrevistas para Órgãos de Comunicação quer através de instalações sonoras dos circuitos, segundo as quais existe um acordo determinando, antecipadamente, os resultados das corridas em que participam. Trata-se de atitude reveladora de total ausência de espírito desportivo, passível de sanções, como acontece em todas as modalidades desportivas em que os resultados sejam voluntariamente falseados.

«A Comissão Desportiva Nacional (Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting) analisou o problema e decidiu, ao abrigo do art.º 151 alínea c) do Código Desportivo Internacional, aplicar a pena de repreensão registada a ambos os licenciados em referência. Foi considerada circunstância atenuante, que passou, para a leveza da pena, o clima emocional criado entre ambos os praticantes».

## Três mortes ao volante

Três pilotos norte-americanos morreram no passado fim-de-semana ao volante dos seus carros. No sábado, Gene Richards (28 anos) morreu quando o seu «stocker» embateu contra a barreira da pista de Talladega, no estado de Alabama. No mesmo dia, em Pasco (Washington) Dean Chenoweth (44 anos), quatro vezes campeão dos Estados Unidos na especialidade «todas as classes», encontrou a morte quando rolava a 280 quilómetros por hora. Também Jim Hickman (39 anos) perdeu a vida num acidente quando conduzia um veículo tipo «Indianapolis» nos treinos para as 200 milhas de Milwaukee, Wisconsin.



Encontra-se no Rio de Janeiro (Brasil) um grupo de sócios dos «leões» que participa no «4.º Congresso das Filiais do Sporting».

## Allison: convites da Juventus e do Cosmos

Continuação da pág. 16

lidade e óptimo profissional que não obstante falar só húngaro, tem em cada colega um amigo. Disse-me há pouco tempo: «mister»: para onde for, eu vou consigo.

Desabafando:

— O que me perturba é ver tantas maneiras de melhorar o Sporting e o futebol português e haver pessoas que minam o meu trabalho.

O dr. Pinto Coelho recorda os casos que lhe passaram pelas mãos: o de Oliveira foi o mais sério, porque a radiografia tirada no Porto simulava uma imagem falsa, um «artefacto». Ele não tinha traço de fractura na tibia e somente as radiografias em Lisboa é que mostraram que havia uma entorse, embora grave, na articulação tibio-társica. De resto foi a rotura na coxa do Marinho, a entorse numa articulação do tornozelo do Freire e a demorada recuperação do Esmeriz, depois de uma intervenção cirúrgica.

Por isso não vejo, mesmo aí, onde me podem pegar: só por má fé ou com segundo sentido, que não antevendo com clareza. Será porque me associaram sempre ao meu particular amigo Malcolm Allison? Talvez: quando ele chegou colocaram-no numa pensão de uma estrela em Sintra, tive de lhe arranjar casa em

Cascais, falar com o homem do talho, tratar de uma escola para a filhinha de três anos. Vivemos sempre juntos um ano de grande trabalho para o Sporting: será por isso que estou condenado?

Drogas

Não ponho em causa a idoneidade e ombridade dos directores do Sporting: se tomaram a decisão de nos afastarem é porque acharam que não guardarei rancores, mas também não o vou esquecer. Nunca droguei nenhum atleta e houve muitos jogos em que alinhámos com enormes «handicaps». Mas, a mim como ao «mister», nunca passou pela cabeça a drogagem: antes perder de pé que vencer de rastos.

Allison vem à carga:

— Estamos perfeitamente tranquilos, os dois. Não precisamos de drogas: apenas de trabalhos. Orientados por mim, os jogadores formam sempre o melhor «team». Tenho um controlo sobre mim e sobre os jogadores: se recorresse a esse artifício, ficaria dominado. Ar puro e sol, ar fresco e altitude: essas é que são as melhores drogas de que precisamos.

A cada um, sua verdade

Pinto Coelho solta:

— Lamento e sinto pena futura pelas pessoas que corromperam o nosso trabalho. Mas não desanimamos: havemos de continuar, cada qual no seu campo de trabalho, talvez muito tempo ainda juntos. A minha honrabilidade pessoal está em jogo: e isso pode chatear-me, ferir-me, obrigar-me a uma medida que não desejava tomar.

Allison ajuda:

— Todos os dias temos de ler e tentar incrementar a nossa própria inteligência. Muitas pessoas estagnam, não aprendem nem fazem esforço para serem melhores: é nelas que nasce o despeito, a impotência que implica o ciúme e a mentira. A vida não traria problemas se todos pudessemos fazer harmonia: eu, pessoalmente, sou superior a todos os negativos. E, como já lhe disse, apenas posso competir com cinco pessoas: aos outros milhares de treinadores, «muito obrigado, passem bem».

Allison levanta-se. Vamos até à praia. No caminho, diz-me:

— Tive a sorte de ser estúpido quando era novo e trabalhava 18 horas por dia: agora, sei perfeitamente o que quero e para onde vou. Tenho sentimentos muito fortes e sei porque é que as coisas são (ou não) importantes. Se sair do Sporting deixo uma obra. Fixe isto, amigo: ninguém é dono

da verdade. Como dizia Pirandello, cada um tem a sua verdade e por isso há juizes nos tribunais.

O treinador puxa-me pelo braço e ri com alegria:

— Ontem, das vinte às 24 horas, tive sentinela à porta. O pobre do roupeiro do Sporting, um moço que se chama Manuel Fernandes, estava à minha espera para que eu assinasse uma folha de papel que nem tive o mínimo cuidado em ler. Como vê, é assim que está a funcionar o Sporting desde que João Rocha se encontra no Brasil.

Sintetizando: a que é que o técnico Malcolm Allison e o dr. Pinto Coelho atribuem todo este estranho imbróglio, já que desmentiram casos com mulheres, noitadas, bebedeiras, atitudes que pudessem beliscar o nome do Sporting e, implicitamente, as vossas carreiras profissionais?

A resposta parecia ensaiada. veio de jacto, assomara bruscamente à ponta dos lábios:

— Repetimos: isto é uma conspiração contra o próprio Sporting e à nossa custa. Os autores? Não nos enganamos, certamente: por detrás da manobra estão Sousa Marques e o dr. Branco do Amaral.

Neves de Sousa

## Futebol: últimos aprontos

Madeira) e Hélio; Vitinha, Manaca e Leo; José Abrantes, Vítor Madeira (ex-V. Setúbal) e Diamantino. Jogaram também Teixeira, Ernesto, Xavier e Isidro (ex-Farense).

Amora: Botelho; Babalito (ex-Viseu), Arnaldo Gonçalves (ex-Nacional), Emanuel (ex-Viseu) e Nelson; Alfredo, Jaime e Valtir (ex-Portimonense); Caio Cambalhota, Ribeiro (ex-V. Guimarães) e Baltasar. Foram utilizados Jorge, José Pereira, Alberto, Marlon, Amadeu, Celso (ex-Fluminense) Nico (ex-Flamengo) e Canoa.

Outros embates de preparação: Guimarães, 1 — Porto, 2. Golos de Júlio (2) e Nivaldo. Espinho, 0-Rio Ave, 0.

Benfica: não ao torneio de Lisboa

O Benfica desistiu de participar (com o Sporting) no triangular que teria a presença dos búlgaros do CSKA. Aposta-se o Estoril como eventual substituto.

Sporting: não aos EUA

Anulada a digressão do Sporting pelos Estados Unidos, dado o momento conturbado que atravessa o seu futebol. Para hoje, entretanto, está prevista a chegada a Lisboa do treinador búlgaro Maledenov (do CSKA) que foi contratado pelos «leões» ainda na «era Allison».

Santarém reforça-se

O treinador Barroca inicia hoje a preparação do União de Santarém, que tem caras novas: Brito e Fernando José (ex-Cartaxo), Filipe (ex-Habitueiras), Rui (ex-Rio Maior), Valdemar (ex-Coruchense), Cruz (ex-União de Leiria), Marmelo (ex-Almeirim), Sacramento, Carmo e Vasalo (vindos do Cartaxo).

Almeirim unido

O União de Almeirim começa os treinos a 5 do corrente. Gente contratada recentemente, para ser comandada pelo técnico Rogério: Amaldo (ex-Barreiren-

se) Lobo (ex-Vilafraquense), João Maria (ex-Quimigal), Lima e Carlos Dias (ex-Fazendense), Fernando José (ex-Cartaxo), José Luis (ex-Seixal), Brito (ex-Rio Maior), Augusto (ex-Alverca) e Conceição (que estava no União de Santarém). Juniores promovidos: Juvenal e Murtinheira.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola calculam 45 a 65 apostas com 13 resultados certos e 1400 a 2000 com 12. A chave do concurso foi X 2 1 1 1 1 2 1 1 1 1.

Campeonato paulista

Os resultados da 6.ª jornada do Campeonato Paulista de Futebol da 1.ª Divisão: Comercial - Santo André, 1-0; São José - Portuguesa de Desportos, 1-0; Guarani - Taubate, 0-0; Ferroviária - Ponte Preta, 0-0; Marília - América, 1-0; São Bento - XV de Jau, 1-0; Internacional - Francana, 3-0; Juventus - Botafogo, 1-0. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Santos, 11 pontos; 2.ºs, Corinthians, São Paulo e São José, 9; 5.º Taubaté, 8; 6.ºs, Santo André, Ponte Preta, Juventus, Co-

mercial, Marília e Internacional, 6; 12.ºs, Palmeiras, Guarani e São Bento, 5; 15.º, América, Botafogo, XV de Jau e Portuguesa, 4; 20.º, Francana, 1.

Futebol carioca

O modesto Americano derrotou o poderoso Flamengo por um gol a zero no encontro da 3.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão do Rio de Janeiro. Os outros encontros tiveram os seguintes desfechos: Vasco da Gama, 5-Portuguesa, 0; Volta Redonda, 1-Bangu, 0; Campo Grande, 1-Bom Sucesso, 3; Botafogo, 1-América, 1; Fluminense, 3-Madureira, 1.

MICROSCOPIO

Xadrez: nacionais

O jovem mestre-FIDE da Equipa Troia, António Fernandes, revalidou, o título de campeão nacional de juniores e será o representante de Portugal no Mundial daquele escalão, que começa no dia 12, na Dinamarca, Luís Galego, do CDUP, que é ainda ainda juvenil, classificou-se em 2.º lugar, sendo apurado para disputar o Europeu, em Dezembro.



O CHAPÉU DE ERIKSSON



# DESPORTO



FC Porto (treinado por João de Brito): um saboroso êxito europeu



Alvalade não conseguiu vergar a vantagem portista vinda das Antas

## Hóquei:

### Porto embolsa a "Taça das Taças"

Embora vencendo por 8-7, o Sporting não conseguiu derrubar o pesado passivo (4-13) trazido das Antas, nesta luta pela conquista da Taça das Taças que passa a pertencer ao clube azul-branco. Em Alvalade, no embate da 2.ª «mão» (arbitrado pelo espanhol Fraga Toscarri) alinharam e marcaram:

**Sporting:** Ramalheite, Sobrinho (2), Vítor Rosado (1) Chana

(1), Trindade (2), Realista (2) e Nunes.

**FC Porto:** Domingos, Alves, Fanã, Vítor Bruno (2), Vítor Hugo (4), Vale (1), David Reis.

Nas outras provas europeias, o Barcelona manteve o título de campeão europeu ao bater o Amatori Lodi, em Itália, por 6-4 (4-1, na primeira «mão»); e o Liceo da Corunha que derrotou o Monza, também em Itália, por 8-6 (12-4, na primeira «mão»), conquistou a Taça CERS.

## Colectividades

### Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide elegeu nova gerência. Mesa da Assembleia Geral: Francisco Pedro dos Reis, Carlos Alberto Gouveia Benido, Manuel Rodrigues Afonso, João António Mota Ribeiro e Pica Soares. Direcção: João Manuel Raposo Abrantes, Abel Jorge Carvalho Vieira, José Carlos

Macedo, Germano Manuel Santos, António Fonseca, Manuel Ribeiro, João da Costa Marinho, Joaquim Caetano, Marcolino Abrantes, Manuel Guedelha Beijo, Vítor da Conceição Paiva, Fernando José Cruz Pinhão e José António Santinhos. Conselho Fiscal: Dionísio Pemas Fernandes, José da Conceição Alves, Eduardo Fonseca Colaço, João da Ascensão Mota e Rogério da Conceição Costa.

# Tudor

acerta em cheio!

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Hvidovre-Varna          | ..... X |
| Liège-St. Gallen        | ..... 2 |
| W. Lódz-Bielefeld       | ..... 1 |
| Aarhus-Sturm Graz       | ..... 1 |
| Duisburgo-M. Lubun      | ..... 1 |
| Lyngby-Lucerna          | ..... 1 |
| Admira-Norrköping       | ..... 1 |
| Linz-Gwardia            | ..... 2 |
| Pogon-Brage             | ..... 1 |
| Brno-Osters             | ..... 1 |
| Luis Azevedo (Sporting) | ..... 1 |
| Næstved-Gottemburgo     | ..... 1 |
| Burgas-Banik            | ..... 1 |

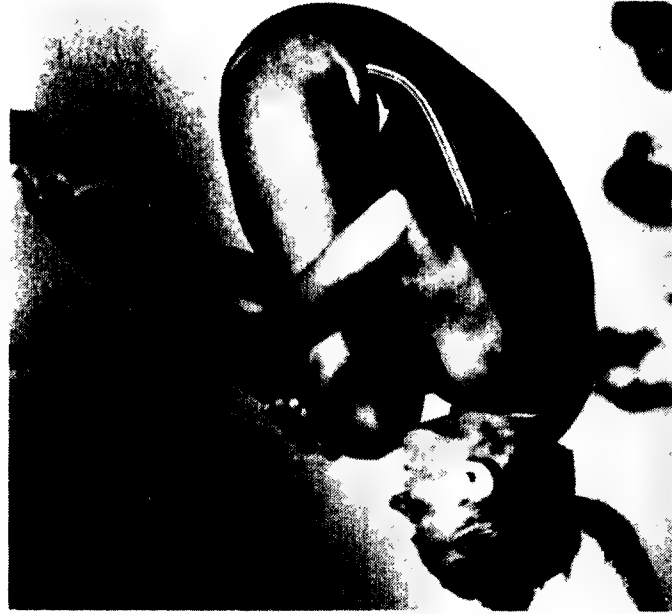
## baterias-pilhas

## Mundiais de natação

### Petra Schneider: um novo máximo

Resultados das finais de ontem, (primeiro dia de provas) do Campeonato Mundial de Nataçao, a decorrer em Guayaquil (Equador), nos 400 metros estilos, mulheres: 1.ª Petra Schneider (Alemanha Democrática): 4.36,10 (recorde mundial) medalha de ouro; 2.ª Kattellen Nord (Alemanha Democrática): 4.43,51 - prata; 3.ª Tracy Caulkins (Estados Unidos): 4.44,64 - bronze; 4.ª Patty Gavin (Estados Unidos): 4.48,22; 5.ª Lisa Curry (Austrália): 4.52,23; 6.ª Petra Zindler (Alemanha Federal): 4.54,61; 7.ª Grazyba Dziedzic (Polónia): 4.54,66; 8.ª Michele Macpherson (Canadá): 4.55,94; 100 metros livres, mulheres: 1.ª Birgit Meineke (Alemanha Democrática): 55,79 - ouro; 2.ª Annemarie Verstappen (Holanda): 55,87 - prata; 3.ª Jill Sterkel (Estados Unidos): 56,27 - bronze; 4.ª Karin Seick (Alemanha Federal): 56,61; 5.ª Irina Guerassimova (União Soviética): 56,69; 6.ª Karen Metschuk (Alemanha Democrática): 56,71; 7.ª Agneta Eiksson (Suécia): 56,90; 8.ª Kathy Treible (Estados Unidos): 56,92.

Nos 100 metros bruços, homens: 1.ª Steve Lundquist (Estados Unidos): 1.02,75 - ouro; 2.ª Victor Davis (Canadá): 1.02,82 - prata; 3.ª John Moffet (Estados Unidos): 1.03,13 - bronze; 4.ª Adrian Moorhouse (Grã-Bretanha): 1.03,15; 5.ª



Megan Neyer: um salto famoso em Guayaquil

Peter Evans (Austrália): 1.03,89; 6.ª Pablo Restrepo (Colômbia): 1.03,92; 7.ª Iouri Kiss (União Soviética): 1.03,92; 8.ª Peter Lang (Alemanha Federal): 1.04,72; 200 metros livres, homens: 1.ª Michael Gross (Alemanha Federal): 1.50,71 - ouro; 2.ª Ambrosio Gaines (Estados Unidos): 1.49,92 - prata; 3.ª Jorg Woithe (Alemanha Democrática): 1.50,71 - bronze; 4.ª Thomas Lejdstrom (Suécia): 1.51,59; 5.ª Vladimir Shemetov (União Soviética): 1.51,96; 6.ª Hans Kroes (Holanda): 1.52,37; 7.ª Borit Petric (Jugoslávia): 1.52,39; 8.ª Alexei Filonov (União Soviética): 1.52,53.

O português Paulo Frischknecht classificou-se no 32.º lugar na prova de 200 metros livres. Obteve o tempo de 1.56,60.

Classificação do Campeonato da Europa: 1.ª, 1.ª Johnny Ceccotto (Venezuela) 56 pontos; 2.ª Thierry Boutsen (Bélgica) 50; 3.ª Corrado Fabi (Itália) 48; 4.ª Stefan Balkof (RFA) 31; 5.ª Beppe Gabiani (Itália) e Philippe Streiff (França) 22.

## Bóides

### Boutsen triunfa em Pergusa

O belga Thierry Boutsen, em «Spirit Honda», venceu o 20.º Grande Prémio de Pergusa (Sicília) de Fórmula Dois, 12.ª prova a contar para o Campeonato da Europa da especialidade. Classificação: 1.ª, Thierry Boutsen - Bélgica («Spirit Honda») em 1 h 09.22.15; 2.ª Stefan Bellof - RFA («Maurer BMW») E1 h 09.26.42; 3.ª Johnny Ceccotto - Venezuela («March BMW») em 1 h 10.32.23; 4.ª Philippe Streiff - França («AGS BMW») em 1 h 10.43.61; 5.ª Frank Jalinski - RFA («Maurer BMW») em 1 h 10.45.07; 6.ª Christian Danner - RFA («March BMW») a uma volta; 7.ª Guido Dacco - Itália («March Merzario BMW») a uma volta; 8.ª Pascal Fabre - França («AGS BMW») a uma volta; 9.ª Roberto Del Castello - Itália («Toleman BMW») a uma volta; 10.ª Roberto Compomimosi - Itália («March BMW») a uma volta. Classificação do Campeonato da Europa: 1.ª, 1.ª Johnny Ceccotto (Venezuela) 56 pontos; 2.ª Thierry Boutsen (Bélgica) 50; 3.ª Corrado Fabi (Itália) 48; 4.ª Stefan Balkof (RFA) 31; 5.ª Beppe Gabiani (Itália) e Philippe Streiff (França) 22.

## Motos: velocidade

O espanhol Angel Nieto assegurou já o título mundial deste ano, na categoria de 125 cc, ao vencer, em Silverstone, o «Grande Prémio» daquela cilindrada.

## Nacionais de atletismo: pior de sempre

Difícil é o momento do atletismo português. O Sporting afastou a sua representação feminina dos Campeonatos Nacionais (tornando-os quase inexpressivos) e parece ser ideia do clube de Alvalade desfazer-se, a breve prazo, da maioria dos praticantes femininos, quedando-se exclusivamente com o seu «luxuoso» meio-fundo. De qualquer modo (e como vai sendo costume) foi num Jamor praticamente às moscas que se processaram os Nacionais da 1.ª Divisão que, na jornada de sábado, quase deram para dormir no solitário da bancada. Resultados dessa ronda:

**Masculinos - 100m:** 1.ª, António Cachola (Benfica), 10,7; 2.ª, Arnaldo Abrantes (Sporting), 10,7; 3.ª, Fernando Pinto (F. C. do Porto), 11; 4.ª, Luís Cunha (Sporting), 11,400m: 1.ª, José Carvalho (Benfica), 47,6; 2.ª, Rui Fernandes (Sporting), 47,8; 3.ª, Carlos Correia (Benfica), 48,6; 4.ª, Jaime Cruz (Sporting), 48,6; 1500m: 1.ª, João Campos, 3,41,0; 2.ª, António Atabão, 3,41,7 (ambos do Benfica); 3.ª, Hélder de Jesus (Sporting), 3,43,4; 4.ª, Luís Pinhal (F. C. do Porto), 3,43,6; 5000m: 1.ª, António Leitão (Benfica), 13,35,8; 2.ª, Carlos Lopes (Sporting), 13,38,6; 3.ª, José Abreu (Benfica), 13,58,9; 4.ª, José Sena (Sporting), 14,21,4; 110m Barreiras: 1.ª, Vítor Mendes (Benfica), 15,2; 2.ª, João Lamas (Sporting), 15,5; 3.ª, Vítor Fernandes (Benfica), 15,8; 4X100m: 1.ª, Benfica, 41,5 (João Firme, Norberto Serina, José Silva e Luís Fernandes); 2.ª, Sporting, 42,0; Vara: 1.ª, Pedro Palma, 4,90; 2.ª, João Rodrigues, 4,70 (ambos do Benfica). Comprimento: 1.ª, António Vermelhudo (Benfica), 7,17; 2.ª, Luís Azevedo (Sporting), 7,14; 3.ª, José Sousa (Benfica), 7,11; Disco: 1.ª, Manuel Pinto, 46,56; 2.ª, Carlos Sustelo, 43,76 (ambos do Benfica); 3.ª, Mário Pinto (F. C. do Porto), 42,90; 4.ª, José Monteiro (Sporting), 42,16.

**Martelo:** 1.ª, José Pedrosa, 57,02; 2.ª, Jorge Grave, 50,32 (ambos do Benfica); 3.ª, José Custódio (Sporting), 48,18; 4.ª, Alcino Pereira (F. C. do Porto), 47,88 («record» júnior do Porto); 5.ª, Luís Vilalonga (Sporting), 47,18. Pontuação após a primeira jornada: 1.ª, Benfica, 108 pontos; 2.ª, Sporting, 66; 3.ª, F. C. do Porto, 20.

**Femininas - 100m:** 1.ª, Virgínia Gomes, 11,9; 2.ª, Vera Lisa, 12,2 (ambas do Benfica); 3.ª, Maria João Maia (F. C. do Porto), 12,6; 400m: 1.ª, Maria João Lopes, 56,3; 2.ª, Cristina Lourenço, 58,2 (ambas do Benfica); 3.ª, Clarinda Faria (F. C. do Porto), 58,8; 1500m: 1.ª, Aurora Cunha, 4,25,4; 2.ª, Rosa Oliveira, 4,34,5 («record» nacional de juvenis) (ambas do F. C. do Porto); 3.ª, Rita Borralho (Benfica), 4,34,9; 4.ª, Lucília Soares (Benfica), 4,40,4; 4X100m: 1.ª, Benfica, 47,5 (Virgínia Gomes, Vera Lisa, Cristina Lourenço e Maria João Lopes). Altura: 1.ª, Cristina Abreu, 1,64m; 2.ª, Graça Borges, 1,61 (ambas do Benfica). Peso: 1.ª, Adília Silvério, 14,00; 2.ª, Nora Araújo, 13,12 (ambas do Benfica); 3.ª, Amália Almeida (F. C. do Porto), 12,64; 4.ª, Clara Freitas (F. C. do Porto), 11,43; Dardo: 1.ª, Fátima Pinto (F. C. do Porto), 42,38; 2.ª, Dagmar Schwarz (Benfica), 40,34; 3.ª, Isabel Pires (Benfica), 32,50; 100m Barreiras: 1.ª, Ana Oliveira, 14,6; 2.ª, Graça Borges, 15,4 (ambas do Benfica). Pontuação após a primeira jornada: 1.ª, Benfica, 49 pontos; 2.ª, F. C. do Porto, 30.

De notar que Carlos Lopes apenas correu os 5000 metros e que Fernando Mamede não actuou nos campeonatos.

Segundo (e último) dia dos campeonatos masculinos: 1.ª, José Carvalho, Benfica, 52,9 segundos; 2.ª, Joaquim Carvalho, Sporting, 54,0; 3.ª, Mota Gomes, Benfica, 55,8; 800 metros: 1.ª, Rui Fernandes, Sporting, 1,51,6 minutos; 2.ª, João Campos, Ben-

fica, 1,52,3; 3.ª, Américo Brito, Benfica, 1,52,7; 200 metros: 1.ª, Arnaldo Abrantes, Sporting, 21,4 segundos; 2.ª, António Cachola, Benfica, 21,4; 3.ª, Luís Cunha, Sporting, 21,6; 3000 metros obstáculos: 1.ª, Guilherme Alves, Benfica, 8,36,8 minutos; 2.ª, Fernando Couto, Benfica, 8,45,0; 3.ª, Carlos Pereira, FC Porto, 8,46,4; Dardo: 1.ª, Mário Silva, Sporting, 68,46 metros; 2.ª, Carlos Cunha, Sporting, 67,00; 3.ª, Fernando Marques, Benfica, 64,92; Triplo: 1.ª, Luís Azevedo, Sporting, 15,49 metros; 2.ª, João Subtil, Sporting, 14,76; 3.ª, José Leitão, FC Porto, 14,22;

Altura: 1.ª, Vítor Mendes, Benfica, 2,08 metros; 2.ª, António Vermelhudo, Benfica, 2,05; 3.ª, Orlando Barbosa, Sporting, 2,00. Peso: 1.ª, Vital e Silva, FC Porto, 14,65 metros; 2.ª, Henrique Silva, Sporting, 14,28; 3.ª, José Martins, Sporting, 13,90; 4 x 400 metros: 1.ª, Sporting A (Joaquim Carvalho, Jaime Cruz, Arnaldo Abrantes e Rui Fernandes) 3,12,4 minutos; 2.ª, Benfica B, 3,19,2; 3.ª, FC Porto, 3,19,9; 10 000 metros: 1.ª, Bernardo Manuel Sporting, 29,11,8 minutos; 2.ª, Joaquim Pinheiro, Sporting, 29,14,6; 3.ª, Delfim Moreira, Benfica, 29,42,8; Pontuação final: 1.ª, Benfica 185 pontos; 2.ª, Sporting, 157,5; 3.ª, FC Porto, 41,5.

**Femininas:** 400 metros barreiras: 1.ª, Clarinda Faria FC Porto, 63,2 segundos; 2.ª, Cristina Lourenço, Benfica, 65,3; 3.ª, Ana Cardoso, Benfica, 68,1;

800 metros: 1.ª, Aurora Cunha, FC Porto, 2,05,4 minutos Recorde absoluto: 2.ª, Ana Brás, Benfica, 2,13,1; 3.ª, Lucília Soares, Benfica, 2,19,0; 200 metros: 1.ª, Virgínia Gomes, Benfica, 24,8 segundos; 2.ª, Vera Lisa, Benfica, 25,3; 3.ª, Elsa Amaral, FC Porto, 26,0; Comprimento: 1.ª, Ana Oliveira, Benfica, 5,92 metros; 2.ª, Ana Paula Mota, FC Porto, 5,31; 3.ª, Isabel Pires, Benfica, 5,18; 3000 metros: 1.ª, Rosa Oliveira, FC Porto, 9,54,6 minutos; 2.ª, Rita Borralho, Ben-

fica, 10,03,2; 3.ª, Anabela Baião, Benfica, 10,14,2; Disco 1.ª, Adília Silvério, Benfica, 44,70 metros; 2.ª, Amália Almeida, FC Porto, 39,28; 3.ª, Clara Freitas, FC Porto, 37,10; 4 x 400 metros: 1.ª, Benfica A (Luísa Coelho, Regina Babo, Ana Brás e Maria João Lopes) 4,01,2; 2.ª, FC Porto, 4,08,6; Pontuação final: 1.ª, Benfica, 97 pontos; 2.ª, FC Porto 65.

## Placard

### Motocross: título

O belga Eric Geboers é campeão mundial de motocross, em 125 centímetros cúbicos, após as duas voltas do campeonato sueco. Geboers (20 anos) tem 37 pontos de vantagem sobre o seu mais directo adversário, o italiano Michele Ronaldi, o que atribuiu virtualmente o título quando falta apenas um «Grande Prémio» para disputar, o de Espanha, no próximo dia 15.

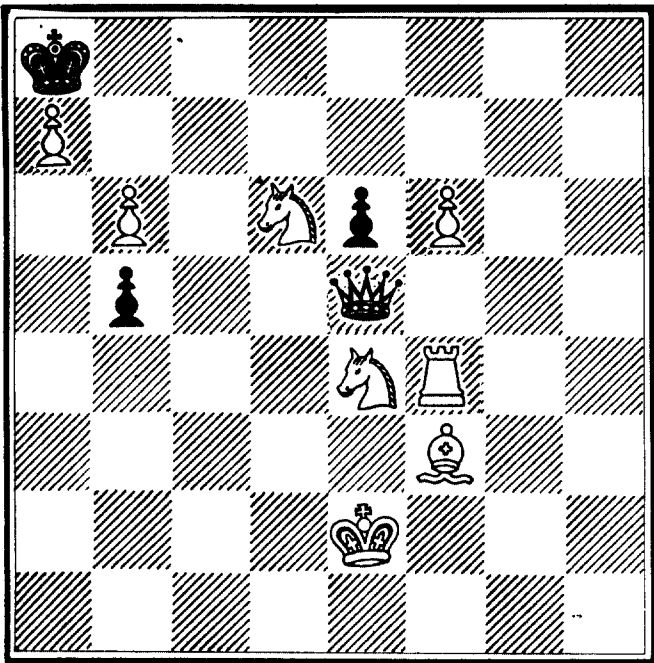
## Bibliografia desportiva

### «Pesca e Companhia»

Com um excelente número duplo, «Pesca e Companhia» entra no Verão, levando até todos os pescadores desportivos as últimas notícias do seu passatempo favorito. Dirigida por Carlos Mouro Pereira, apoiada em Vítor Leitão, Adriano Barbosa, Carlos Boniz, João Graça Vieira e Vítor Seica, «Pesca e Companhia» oferece temas curiosos: «Isco: o trigo», «Poluição industrial e social», «A mosca seca em Portugal», «Mariscas em Puente del Puerto», «Pesca à bóia», «Isca com peixe vivo ou morto», «A ablette» e o Campeonato Mundial de Alto Mar, tudo a merecer interesse dos amantes da modalidade.

## Problemas de Xadrez

Um C no centro do tabuleiro domina oito casas à sua volta. É o que se chama a «roseta do cavalo». O exemplo está a cargo do C branco de e4.



A. Bottacchi  
«8.º American Chess Congress»  
1921  
(2 lances)

SOLUÇÃO:  
1.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
2.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
3.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
4.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
5.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
6.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
7.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.  
8.ª l.ª: e4-e5, e5-e6, e6-e7, e7-e8, e8-e7, e7-e6, e6-e5, e5-e4.

## Alack Sinner



Banda Desenhada  
de Muñoz e Sampayo

13

MATEI MUITOS INSECTOS, NESTA ÉPOCA. A GUERRA IMPEDE-SE DE COMPRAR MÚSICA. TINHA DE ACABAR DEPRESSA COM AQUILO! AH!... FOI ESSE SARGENTO QUE ME OFERECEU A PRIMEIRA DOSE. SIM, FOI ELE... VÊ TU: SOU UM "HERÓI"! GANHUEI A MINHA MEDALHA NUMA EMBUSCADA.



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS



continua

## PROMOÇÃO

Normal desde  
90\$00  
o rolo

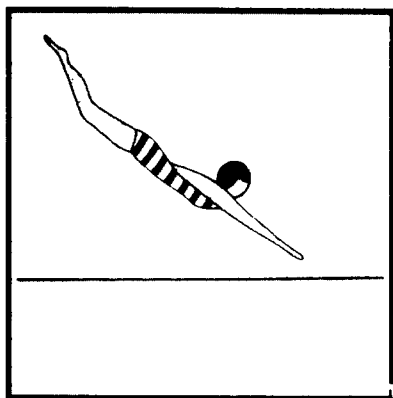
PAPÉIS  
DE  
PAREDE

O colorido sonhado  
os desenhos tantas  
vezes imaginados.  
a variedade a qualida-  
de... Enfim, é mesmo  
uma promoção de sonho

Vinílico desde  
200\$00  
o rolo

**BARROS & BARROS, LDA.**

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057



**NÃO**  
dê saltos  
em locais  
que  
desconhece



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2384, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Almojanda, concelho de Portalegre, de uma linha aérea, a 30 KV, com 2 596 metros, do poste n.º 12, da linha para o P.T. n.º 614 de Frangoneiro, ao posto de transformação n.º 2 da Herdade de Almojanda, de Victor Manuel Baltazar Dias Mendes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.  
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Julho de 1982.  
O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5808-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Amadora, de uma linha mista a 10 KV com 342 m, n.º 1031/R-2, parte aérea com 317 m, parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 5, da linha n.º 1031/R-1 ao PS n.º 5808 anexo ao PT n.º 2828-C da General Electric Portuguesa, S.A.R.L., em Alfragide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1982.

O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Mozart em folhetim (5)

# A ópera divorciada do teatro

Embora nas primeiras temporadas do S. Carlos a ópera italiana coexistisse com teatro declamado em português, o certo é que na viragem do século XVIII para o século XIX se instala em definitivo a exclusividade da primeira (entremeada de divertimentos dançados nos intervalos dos actos), projecto em que se reconhecia a vocação essencial do Teatro. Estabelece-se inequivocamente a dicotomia entre teatro e ópera como géneros independentes, isolados em compartimentos estanques.

**T**AL «evidência», resultando da nossa herança setecentista (da falta de uma tomada de consciência dos valores teatrais na ópera) vai marcar todo o futuro do teatro musical em Portugal nos séculos XIX e XX. A grande Reforma de Garrett consagra-a de certo modo em pleno século XIX: cria-se um Teatro Nacional exclusivamente declamado e não se põe em causa o S. Carlos como sede também exclusiva de companhias italianas. As polémicas em torno da ópera registadas na Imprensa, desde a vitória do liberalismo, aparecem com séculos de atraso relativamente a outros países da Europa (nomeadamente a Alemanha: ver DL de 16/7/82) e incidem quase sempre em questões pueris, como a da rivalidade entre cantoras italianas, alimentada pelos «leões» ou «janotas» que pontificavam nas plateias do S. Carlos. O próprio Garrett entra neste jogo, ao avançar em 1837 com a publicação de um jornal destinado a apoiar, na disputa entre a Barili e a Boccabadati, uma das contendoras contra a outra.

O nosso atraso neste domínio ficara já bem patente no provincianismo puritano dos revolucionários de 1820, para quem, ao pôr-se o problema do subsídio ao S. Carlos em 1822, «a primeira questão a resolver seria se convém ou não promover tais divertimentos públicos e se a sua utilidade contrabalança os males e os inconvenientes», pois que «todos os filósofos antigos e modernos os consideram como perniciosos à moral, à religião e à política». Se os Governos protegem os teatros — afirmam ainda os nossos burgueses que então se arrogavam a capacidade de institucionalizar a alternativa para o «Antigo Regime» — é porque «há certos vícios na sociedade que já se acham identificados com a sua existência e que não convém destruir»: a sua eliminação «poderia fazer influir em detrimento da República grande parte daqueles a quem isso faria falta com que se entreter». Em suma, condescendência para com um vício de ociosos era tudo aquilo a que então se resumia a pedagogia teatral dos deputados às Cortes de 1822!

A burguesia alemã era, por contraste, muito mais profunda, culta e subtil. Impunha nessa altura um teatro inter-

veniente, ao serviço da sua ideologia, dos valores éticos que pretendia assumir: impunha, por exemplo, um D. João de Mozart em versões alemãs que carregavam de negro o carácter do protagonista, a ponto de o transformarem num vulgar (ou, se calhar, invulgar) criminoso. D. João tinha de ser então o símbolo da própria aristocracia a abater.

Este tipo de intervenção parece desconhecê-lo ainda o jovem Garrett, redactor de «O Toucador» (1822), pois considerava ser missão do teatro (incluindo na classe dos divertimentos públicos) «aliviar o homem do peso da vida».

## Inpermeabilidade à ideia de todo

Do ponto de vista da evolução da ópera no nosso país, o mais grave não é, pois ao contrário do que sustenta Fonseca Benevides, o quase desconhecimento da música alemã que marca o primeiro século da actividade do S. Carlos e deixa sequelas ainda hoje bem vivas na orientação geral do seu repertório. O mais grave é a completa ignorância da teoria e da prática do teatro alemão, a impermeabilidade à ideia de *todo*: ideia que por altura do nosso vintismo é a pedra-de-toque da Imprensa alemã da especialidade, onde fazem doutrina críticos tão importantes como Adolph Bernhard Marx (1795-1866); ideia já contida no pensamento iluminista e desenvolvida a partir da lição de Mozart, da análise de obras como S. João ou A Flauta Mágica e das suas consequências mais imediatas, v.g. Fidelio de Beethoven ou Freischütz de Weber; ideia enraizada no meio músico-teatral de Leipzig em que cresce Wagner (1813-1883) e que este procura levar às últimas consequências nos seus dramas musicais, criando uma relação de interdependência funcional entre poesia, música e acção, criando ele próprio o poema para a sua música, a música para o seu poema, o poema e a música para a acção que imaginara, a acção em que poema e música se fundem, o teatro que é este *todo* indivisível e que faz justiça ao seu ascendente mozartiano.

A mesma consciência do todo é o que distingue também, de entre os artistas — executantes, o alemão típico



do italiano típico. Enquanto nos países em que se fixam ou são convidados a actuar cantores e maestros italianos procuram conservar, ainda durante todo o século XIX e primeiras décadas do século XX, a exclusividade da sua língua, de sob pretexto de ser esta a mais adequada às exigências vocais da ópera ou dever considerar-se seu idioma universal, os alemães aparecem em regra associados ao esforço pela criação de uma tradição nacional local. É o caso, por exemplo, de Gustav Mahler (1860-1911), que levava à cena versões húngaras de óperas alemãs em Budapeste, ou de Hans Richter (1843-1916), o consagrado regente da primeira representação da Tetralogia em Bayreuth, que não descansou enquanto não impôs em Londres este ciclo wagneriano, o *Tristão* e os *Mestres-Cantores* cantados em inglês. Tal era também o ponto de vista do mestre de Bayreuth (afiançava Cosima). Admitir que Wagner pudesse defender a intangibilidade do alemão nas suas óperas, quando representadas perante públicos estrangeiros, seria nada compreender acerca da natureza dos seus dramas musicais, onde a clara e imediata inteligibilidade das palavras é componente, tanto mais essencial do discurso dramático quanto é certo que a *produção de sentido* nasce aí de uma unidade de contrários — da unidade orgânica de dois discursos contrapostos: o poético e o musical — e do constante jogo entre a narrativa do *passado*, posta na boca de personagens-chave, e a *actualidade* da acção.

## Libertar o teatro da rotina italiana

É preciso esta consciência do *todo* para se poder desen-

volver em qualquer país um escola nacional de teatro musical. E é o que torna imperativo fazer ópera com cantores nacionais e na língua nacional.

Além disso, estudar e aperfeiçoar o canto na língua natal é condição indispensável para o desenvolvimento racional das possibilidades técnicas e da expressão dramática. Leia-se o que a este respeito escreveram um Antonin Dvořák, quando director do Conservatório de Música de Nova Iorque (de 1892 a 1895) ou, entre nós, um Júlio Neuparth (1863-1919) que se bateu ingloriamente pela formação de uma escola de canto baseada no culto da língua portuguesa.

Cantar em português no teatro significa ao mesmo tempo solicitar a formação de novos cantores, redescobrir um repertório nacional, admirado, revelar a uma nova luz o repertório estrangeiro, estimular compositores e dramaturgos à produção, alargar a composição social do público. É uma condição necessária. Não é uma condição suficiente.

A Flauta Mágica agora realizada no S. Carlos só significará, nessa via, o início de uma nova era se, ao mesmo tempo, se libertar definitivamente o Teatro dos métodos de trabalho e concepções, entre nós ainda dominantes, da rotina italiana. Se houver coragem, enfim, para resolver contradições e problemas de fundo que continuam a impedir o triunfo da noção de ópera como um *todo*.

Mário Vieira de Carvalho

A seguir:

Esta Flauta Mágica e o futuro do S. Carlos

Agustina Bessa Luís no Recife:

## “Cultura é um conceito em vias de mudar”

A escritora Agustina Bessa Luís declarou em comunicação ao nono Congresso-Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa que a cultura, como prevalecimento das artes e erudição, é um conceito em vias de mudar.

«A linguagem como sentido de proximidade» foi o tema desenvolvido pela escritora, que acentuou «precisar o mundo refazer o sentido de proximidade», porque a linguagem é um contacto. «Ela só nos diz se estamos próximos — e isso é importante —, mas não nos diz se estamos certos ou errados».

«A comunidade mundial, ainda

tão rigorosamente fixada em divergências, como impulso de criação, começa a compreender que a diversidade é uma riqueza imensa. Ela é a chave do empreendimento de que cada povo e indivíduo são capazes» — prosseguiu.

Amanhã Agustina Bessa Luís terá um encontro com professores de literatura portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde autografará o seu livro «Sebastião José» e dia 6 estará com intelectuais em São Paulo, na União Brasileira de Escritores, com os quais debaterá questões literárias e autografará também a sua biografia do Marquês de Pombal.

As três será de vez?

## Os Roxy Music em Portugal

O grupo britânico de «rock» Roxy Music, considerado um dos mais importantes do mundo, iniciará no dia 20 de Agosto, em Lisboa, a sua digressão europeia — anunciou ontem a entidade organizadora.

O concerto do grupo Roxy Music realizar-se-á no Estádio de futebol de Os Belenenses e a primeira parte será feita por outra banda importante da cena rock, os King Crimson.

Os Roxy Music formaram-se em Novembro de 1970, em Londres, numa reunião entre Bryan Ferry e o violão baixo Graham Simpson.

Logo no início de 1971, mais dois músicos aderiram ao projecto dos Roxy, Andy Mackay e Brian Eno.

O primeiro LP da banda somente seria editado em 1972, com o nome genérico de «Roxy Music», foi produzido por Peter Sinfield e logo atingiu o top na Grã-Bretanha. Em 1973, um dos fundadores da banda, Graham Simpson, deixa o grupo por período longo de descanso e que cada músico iria seguir projectos individuais.

Esta separação durou cerca de três anos, quando os Roxy voltam a reunir-se para uma di-

gressão europeia, onde estava incluído Portugal. Este concerto, marcado para 1979, não se chegou a realizar. Em 1980, os Roxy Music outra vez marcaram um concerto para Cascais, para o dia 18 de Julho, que também não se chegou a concretizar devido a uma hepatite contraída por Brian Ferry, em Barcelona.

Para o concerto de Lisboa no próximo dia 20, os Roxy Music virão acompanhados por 11 músicos, sendo três vocalistas do grupo Chic. Da formação original dos Roxy Music, encontram-se ainda Brian Ferry, Phil Manzanera e Eddie Mackay.

Os King Crimson são um grupo formado em 1969, por Robert Fripp e Bill Bruford. A banda tornou-se conhecida depois de fazer a primeira parte, em Julho de 1969, dos Rolling Stones, no concerto gratuito do Hyde Park, em Londres. Em Outubro, a banda lança o seu primeiro LP, «In the Court of the Crimson King».

O seu último LP, editado em 1982, chama-se «The Beat», ainda não lançado em Portugal.

Depois de Lisboa, os Roxy Music e os Kings Crimson tocarão, no dia seguinte, em Faro, no Estádio do Farense.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 8.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 5212/82  
1.ª Secção

Faz-se saber que por este Tribunal e 1.ª Secção correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu NUNO JOAQUIM DA CONCEIÇÃO FLOR, casado, com última residência conhecida no lugar de Vale de Santa-rém, santarém, para no prazo de vinte dias, findos os editos, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 5212, que lhe move a sua mulher o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa, contestar o pedido formulado pelo autor, sob pena de vir a importar a confissão dos factos articulados por este, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem do citando na Secretaria deste Juízo. O pedido do autor, em resumo é o seguinte: — a acção ser julgada procedente por provada e em consequência, condenados os réus a pagar solidariamente, ao autor a quantia de Esc.: — 1 557 733\$00, correspondente ao capital em dívida e aos juros de mora vencidos até ao dia da apresentação em juízo, bem como os juros de mora vencidos contados às mesmas taxas, desde esta data, até ao dia do integral pagamento do capital ao autor». Lisboa, 23 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito,  
a) ANTONIO GOMES BAIÃO  
O Escrivão-Adjunto,  
a) ARMANDO FERREIRA

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º Juízo

### ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso com o n.º 3443 que a autora Maria Irene Marinho Coelho, residente na Rua Angelina Vidal, n.º 59 r/c 1100 Lisboa, move contra o réu, seu marido, MA-NUEL FRANCISCO RODRIGUES CAETANO, com última residência conhecida na Calçada Poço dos Mouros, n.º 13 r/c Lisboa, presente ausente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos artigos 1781.º, alínea a) e 1782.º, n.º 1, ambos do Código Civil.

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 23 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,  
Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito,  
Armando Lima Borges

**GAIVOTA**  
de TCHÉKOV  
O TEATRO DO MUNDO  
continua no  
teatro do bairro alto  
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE)  
TELS. 661515-669205  
TODAS AS NOITES  
21.30 FOLHA A QUARTA

## COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão  
Capacidade 1200 kg  
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

## HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Beber diminui os reflexos!  
Evite o perigo não bebendo quando conduz.

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## “Foram as duas bombas...”

O serão não começou com o baile do «Chapéu de Três Bicos», diz-se que incluído nas manifestações culturais paralelas ao Campeonato Mundial de Futebol. Assim, quase sem querer, ficamos sabendo que, aqui ao lado, aconteceu alguma coisa mais além do pontapé na bola. Veremos se, a pouco e pouco, a RTP nos vai mostrando algumas dessas manifestações paralelas — finalmente acalmadas as paixões dos estádios.

Mas, dizia eu, o serão não começou com isso. Começou com o «Cartaz TV», uma perfeita inutilidade redescoberta talvez para justificar o trabalho de alguns locutores.

Perfeita inutilidade, digo. Desafio qualquer telespectador a dizer, no fim do cartaz, em que dia vai tal ou tal rubrica. A televisão, de mais a mais assim a granel, é má propagandista do seu próprio trabalho, a menos que se

repare nesta ou naquela rubrica e se lhe dedique tempo de publicidade com fartura.

Meu Deus, eu não queria, juro pela saúde (que tão pouca já é para sobre ela jurar levianamente!), juro pela saúde que não queria descontentar a Margarida Andrade. Aliás, nem tem grande importância. Mas porque é que fala tanto, e que diabo foi aquela ideia de levar para o antro infernal os três inocentinhos, e para quê as comparações escusadas, e para quê a insistência na «entrevista única» (entrevista, aquilo?) que o Roberto Carlos lhe concedeu a ela, só a ela e a ninguém mais do que ela? Então, ó minha senhora, e as palavrinhas que o rei... rádio-romântico concedeu ao Filipe Barbosa não contam? Olhe que é feio, não se deve roubar a glória a ninguém.

Foi total a incapacidade para dialogar com as pobres crianças. Não se apoquento: é a coisa mais difícil que há. Por isso há tão poucos artistas infantis. O pior de tudo foi a ideia de os levar lá. Ainda se compreendia, enfim, se se tratasse apenas de programas infantis e que esses programas infantis fossem outros. Para mostrar filmes que nem aos adultos devem ser mostrados e mostrar produções infantis ao nível do descabro, não, não valia a pena.

Houve, contudo, um pormenor tenebroso. Assim Margarida quer saber a notícia do Telejornal que mais impressionou o António. A ideia é inconveniente a vários títulos. Mas o terrível da resposta justificou a iniciativa. António: «Foram as duas bombas que explodiram». Margarida: «onde?». António: «Isso não sei...»

Já aqui falei do carácter terrorista do Telejornal. Ele não deixa passar uma bomba, um atentado, um acto violento. O terro-

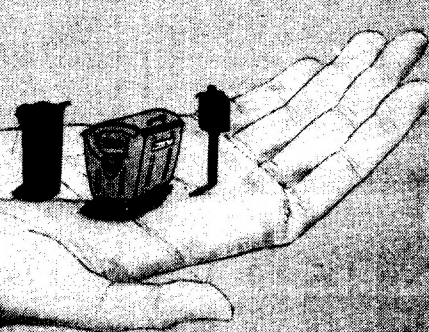
rismo no Telejornal, funciona como publicidade não paga. O que acontece com o António (uma criança vivíssima que deu vontade de rever noutras circunstâncias) acontece com milhões de outras pessoas: a certa altura já não se lembram de quem nem onde, só se lembram da bomba, da explosão, do sangue, do cadáver.

Lentamente, esvai-se a televisão de domingo. Enquanto me «delicio» com as intervenções do Nuno Brás, vou recordando a emissão de sábado, com o «Aqui e Agora». Que foi o último da temporada. Até tem data marcada para o regresso: 11 de Setembro, aliás, uma data sangrenta. Como é que os telespectadores vão sofrer tantas saudades durante tanto tempo?

Talvez por ser o último, aconteceu um facto insólito, a presença de um deputado comunista, Veiga de Oliveira. Embora, claro, não como convidado especial. Este era Marcelo Rebelo de Sousa. Suponho que era a única figura conhecida da AD que faltava naquele programa.

A presença de Veiga de Oliveira provou como tudo seria diferente se os dirigentes da AD não fossem deixados à solta. Marcelo Rebelo de Sousa não foi capaz de jogar com as suas voltas, com as suas «explicações», com o seu maquiavelismo de tróico. Pena foi que pela primeira vez no programa ele tivesse de acabar precisamente à hora marcada. Isso impediu Veiga de Oliveira de desenvolver a apreciação das «medidas» governamentais. Pena foi que, pela mesma razão, suponho, nem se tivesse dado a Veiga de Oliveira, oportunidade para se despedir dos telespectadores. O que significa que, quando se trata de seus interesses, a RTP não olha a delicadezas.

**MANTENHA O BARREIRO LIMPO**



**colabore!**

**CP Caminhos de Ferro Portugueses**

**SUCATAS**

Está aberto concurso público até 26/8/82, para adjudicação para desmantelamento de:

**5 CARRUAGENS**  
**3 FURGÕES**  
**6 VAGÕES**

Estacionados em estações da linha de Guimarães.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

Serviços Municipalizados

**CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES**

**EDITAL**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE REFORO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA À REGIÃO DE LOURES E CONCELHO DE MAFRA A PARTIR DE S. ANTONIO DOS CAVALEIROS. CONSTRUÇÃO DE UM RESERVATÓRIO DE 10.000 M3 DE CAPACIDADE — 1.ª FASE.**

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 16 de Julho, se encontra aberto concurso público pelo prazo de quarenta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para a arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa de Concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base — 62.930.789\$50

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 1.573.270\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 21 DE JULHO DE 1982.**

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,  
**Pedro António Cristóvão Baltazar**

**Manuel Rafael, Lda.**  
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO  
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

## Hoje



Inicia-se esta noite na RTP-1 o concurso «Retrato de Família»

- 18.32 Tempo dos Mais Novos  
19.00 País, País  
19.25 Desenhos Animados  
19.45 Constituição Amanhã — Associação para a Revisão Constitucional.  
20.25 O Tempo  
20.30 Telejornal — noticiário nacional e internacional.  
21.00 Direito de Antena — União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).  
21.10 Telenovela — «Vila Faia».  
21.40 Concurso «Retrato de Família» — 1.ª sessão efectiva.  
23.15 Último Jornal — último serviço noticioso.



Na RTP-2 exhibe-se o 2.º episódio da série «Vidas Díficeis»



- 19.00 País, País — informação regional.  
19.30 Agricultura, Projecto de Sobrevivência — implantação da vinha.  
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»  
20.30 Informação/2 — notícias do País e do estrangeiro.  
21.00 «Vidas Díficeis» — 2.º episódio.  
22.00 Clube de Imprensa — programa da responsabilidade da Direcção de Informação.

## Amanhã



13.00: Primeiro Jornal; 13.30: «Cidade de Pedra»; 14.00: Biografia — Florbela Espanca; 18.32: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.25: Desenhos Animados; 20.00: Navegar é Preciso; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Direito de Antena — Partido Socialista; 21.15: A Revisão Constitucional na Assembleia da República; 21.35: «Vila Faia»; 22.05: «O Mordomo Ideal» — 11.º episódio; 22.30: Primeira Página; 23.25: Último Jornal.

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**1 RTP** Concurso «Retrato de Família» (21.40)

«Vidas Díficeis» (21.00)

**2 RTP**

Além de um programa à escolha oferece-lhe

**A chegada de Pedro a casa de Madalena provoca um profundo embaraço entre a mãe e a filha. Pedro cumprimenta Cristina mas esta não responde. Joana, que acompanha Pedro, pede a Madalena que vá ver o pai, mas a médica tenta que eles escolham o doutor Diogo.**

No escritório dos Marqueses Vila, entretanto, estranha-se que o engenheiro ainda não tenha chegado.

Tó, sobrinho de Emelinda chega à leitaria e Mariette sugere a Gudunha que fique a tomar conta da loja enquanto ela e o rapaz vão ver a velhota. Gudunha passa para dentro do balcão.

Em casa dos Marqueses Vila, a família continua preocupada com a saúde de Gonçalo e Ifigénia diz a Beatriz que a filha saiu de casa por estar apaixonada por um homem casado.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG**  
NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carapa, 17 — Cruz Quebrada — Tel. 2112871

## roteiro cultural

## III Bienal de Vila Nova de Cerveira

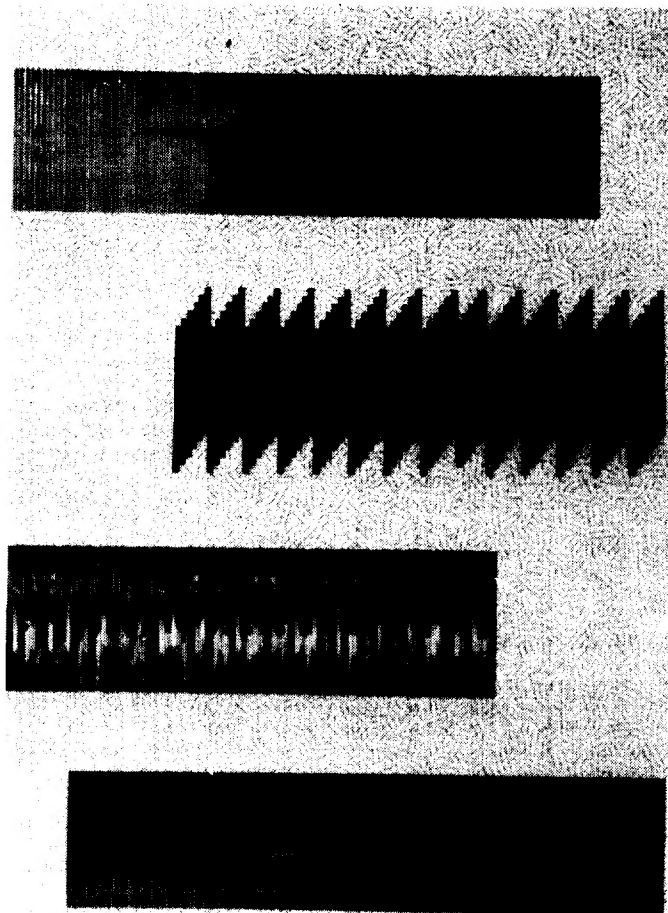
A III Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, inaugurada no passado dia 24 de Julho, é um dos grandes certames de artes plásticas do ano, não só pela homenagem que presta à grande pintora Vieira da Silva, com uma exposição de obras cedidas pela Fundação Gulbenkian e por colecções particulares, mas também pelo nível das 435 obras de 248 artistas nacionais e estrangeiros seleccionadas pelo júri de admissão, constituído pelo dr. Joaquim Matos Chaves, escultor José Rodrigues e pintores Domingos Pinho, Armando Alves e Jaime Isidoro.

Teatro, video-tape, performances, música, atelier livre — onde trabalham pintores e escultores —, animam a Bienal de Cerveira que tem o propósito de mostrar arte ao vivo. Assim, um grupo de escultores da ESBAP propôs-se a um trabalho em pedra. No que se refere à música, estarão presentes Jorge Lima Barreto e elementos do Grupo GNR.

Entretanto, a Footsbarn Theatre, companhia inglesa há algum tempo em «tourné» pelo nosso País, encontra-se

acampada nas cercanias de Vila Nova de Cerveira, onde apresenta diariamente o seu espectáculo «Come Late». A parte dedicada à poesia, ao teatro e ao mimo, conta ainda com a animação de João d'Ávila, Teresa Ricou e o bailarino Michel Robaix. Mário Ferreira da Silva fará demonstrações da técnica Riku em cerâmica. Trabalhos de videotape serão apresentados pelo Grupo Videoponto, Ursula Zangger e artistas canadianos, etc. Os trabalhos da exposição, entre os quais se encontram obras de Jiri Kolar, Fernando Lanhãs, Costa Pinheiro, Pol Gachon, Eduardo Luis, Babou, Ângelo Dona, Nadir Afonso, Skapinakis, entre outros, estão patentes ao público até ao final de Agosto.

Os galardões mais em destaque da Bienal são os designados por «Grande Prémio de Escultura» e «Grande Prémio de Pintura», no montante de uma centena de contos cada um, seguindo-se os prémios de desenho e gravura, no valor de 50 contos, o prémio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, de 40 contos, e, finalmente, o de fotografia e o de revelação, cada um no montante de 30 contos.



«Colagem» do checoslovaco Jiri Kolar, um dos artistas presentes na III Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira

O júri para estas classificações finais é constituído por Sílvia Chicó, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Fernando Azevedo, pela Fundação Gulbenkian, Fernando Calhau, pela Secretaria de Estado da Cultura, Fernando Pernes, pela Associação Internacional de Críticos de Arte, Lagoa Henriques, pela ESBAP, Ângelo de Sousa, pela ESBAP, Domingos Pinho, pela Cooperativa Árvore, e José Rodrigues, pela organização da Bienal.

## Exposições

**Zé Penicheiro** expõe pintura figurativa na Galeria Peninsular da Figueira da Foz. A mostra encerra a 12 de Agosto.

**Artesanato e Arte Popular do Alto Minho**, numa exposição constituída por trabalhos de artistas da região, estão patentes ao público na Sociedade de Instrução e Desporto de Vila Praia de Âncora (Viana do Castelo). O certame, que encerra no dia 15 de Agosto, integra trabalhos de madeira, barro, latão e linho — materiais tradicionalmente usados na região. Durante o funcionamento da exposição, os arte-

sãos que ali se encontram demonstram, ao vivo, as várias fases de execução das suas obras.

**António Joaquim** expõe pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. A mostra, inaugurada na passada sexta-feira, estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 10 de Agosto próximo.

## Teatro

«O Meu Nome é Som e Fumo», um espectáculo de Zita Duarte, é uma travessia pela atmosfera e música do cabaret alemão de princípio do século. Percurso que vai dos ecos da sensualidade pequeno-burguesa da «belle-époque», à recuperação militante da «Nova Objectividade». Paragens pelo Munique boémio, pelo Zurique Dadá, por Berlim capital-política, com sketches e canções dos autores mais representativos — Frank Wedekind, Karl Valentin, Kurt Tucholsky, Bertolt Brecht, Kurt Weill, F. Hollander...

Todas as noites, de quarta a sábado, no espaço do Roller Bar, à Rua Ricardo Espírito Santo, 6 A, em Lisboa (Telef. 602718).



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS  
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos  
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amadora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5790-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Amadora, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1031/R-1, com 689 metros, do poste n.º 7, da linha n.º 1031, ao posto de transformação n.º 5790, sito na Quinta Grande, em Alfragide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1982.

O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

### PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA | VENDA |
|---------------------------------|---------------|--------|-------|
| AFRICA DO SUL (rand)            | 58\$10        | 63\$10 |       |
| ALEMANHA FED (marco)            | 33\$95        | 35\$05 |       |
| AUSTRIA (xelim)                 | 4\$65         | 4\$85  |       |
| BELGICA (franco)                | 1\$616        | 1\$816 |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$181         | \$431  |       |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) | 66\$10        | 68\$10 |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 66\$60        | 68\$60 |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 9\$75         | 10\$15 |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$710         | \$810  |       |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 83\$25        | 85\$25 |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 83\$75        | 85\$75 |       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 17\$65        | 18\$25 |       |
| FRANÇA (franco)                 | 12\$20        | 12\$90 |       |
| HOLANDA (florim)                | 30\$70        | 31\$70 |       |
| INGLATERRA (libra)              | 14\$80        | 14\$80 |       |
| IRLÂNDIA (libra)                | 11\$35        | 12\$35 |       |
| ITALIA (lira)                   | \$055         | \$065  |       |
| JAPÃO (yene)                    | \$296         | \$331  |       |
| NORUEGA (coroa)                 | 12\$95        | 13\$45 |       |
| SUECIA (coroa)                  | 13\$70        | 14\$30 |       |
| SUIÇA (franco)                  | 30\$85        | 40\$85 |       |
| VENEZUELA (bolívar)             | 17\$30        | 18\$30 |       |

## Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



## UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

## Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Beber sim, mas devagar; 17.30: A década prodigiosa; 18.30: Exportar é estar no Mundo; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardo» de Camilo Castelo Branco; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.10: Música de câmara; 18.10: Música de cravo; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Canções do Romantismo; 20.10: Intérpretes portugueses; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto é música também; 22.40: Música de guitarra; 22.55: Música de cravo; 23.30: Solos de harpa; 00.00: Música sacra do Barroco; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

## Rádio Comercial - Onda Média (283,290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.15: Religiosos - hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

## Noticiários de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

## RADIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: O que fica do que passa; 21.30: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 491

## HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
- 2 Magnetes naturais. Enfarruscar.
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Uni por casamento.
- 4 Alternativa. Preposição e artigo. Iniciais da Organização da Aviação Civil Internacional.
- 5 Fechamos as asas para descer mais depressa.
- 6 Chefe etíope. Irrita.
- 7 Emprega. Idoso.
- 8 Fome. Possuir.
- 9 Árvore de Timor. Acometo.
- 10 Preposição e artigo. Estimares.
- 11 Murmuraras.

## VERTICAIS:

- 1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
- 2 Ruins. Pequeno símio do Brasil. Conjunção. Cantigas.
- 3 Pertences. Rio da Suíça. Acrescentando uma vogal é imagem dos santos ou da virgem nas igrejas ortodoxas.
- 5 Região.
- 6 Prende. Ósmio (s.q.). Alteza Real.
- 7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Governanta.
- 8 Sadio. Preposição. Bigorna de aço sem hastes.
- 9 Antiga cidade da Macedónia. Sacerdócio.
- 10 Apreçar.
- 11 Lavrai. Gorgulhos tropicais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo pensamento, o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9351

## HORIZONTAIS:

- 1 Frecha lançada dos índios da América do Sul. Espécie de do-ninha ou esquilo.
- 2 Antepassado. Errais.
- 3 Anima. Ocultas.
- 4 Dança. Ena.
- 5 Compaixão (inv). A Iriança. Alcool de melação.
- 6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
- 7 Emprega. Irritar.
- 8 Imposto de transmissão. Pronome pessoal.
- 9 Obras católicas, picantes irónicas ou jucosas.
- 10 Remaras para trás. Domestico.
- 11 Grande ribeira da Ásia Russa. Preposição e artigo. D'visões de uma casa.

## VERTICAIS:

- 1 O mesmo que jambo. Exclusivo.
- 2 Despachados. Prefixo de negação.
- 3 Dessihei. Cidade da Itália.
- 4 Aleia. Palmeira da Amazônia.
- 5 Puxão.
- 6 Utensílio doméstico. Vais para fora.
- 7 Antigo povo de Espanha.
- 8 Rio do estado do Pará. Residência.
- 9 Roubarem. Nome de astro.
- 10 Clariade. Antes do meio-dia. Miriare.
- 11 Tomaremos sobre nós.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 490

## HORIZONTAIS:

- 1 MULHER. QUE.
- 2 Aviana. NS.
- 3 Ga. Ro. Manga.
- 4 Ad. Carear.
- 5 Dama. Asno.
- 6 Aspas.
- 7 Cravam.
- 8 Domai. Borra.
- 9 Ore. Orais.
- 10 Cosas. Sós.
- 11 Soeras. Só.

## VERTICAIS:

- 1 Maga. A. DOIS.
- 2 Uva. Cor.
- 3 Li. Adomece.
- 4 Harda. Aa. Or.
- 5 Ero. Maviosa.
- 6 Ri. Ca. As.
- 7 AMA. AMBOS.
- 8 Aras. Ro.
- 9 Nêsperas.
- 10 ENGANA. Rios.
- 11 Saros. Asso.

Provérbio: Mulher que a dois ama, ambos engana.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9350

## HORIZONTAIS:

- 1 Quichua. Xeu.
- 2 Urai. Mala.
- 3 Ios. Seca. Ai.
- 4 Os. Polacos.
- 5 Tacós.
- 6 Arosa. Aal.
- 7 Amar. Campa.
- 8 Ava. Ruano.
- 9 Mirre. Usso.
- 10 Asa. Ti. IE.
- 11 Ossadas. Ms.

## VERTICAIS:

- 1 Quieto. Ama.
- 2 Uros. Aviso.
- 3 Ias. Tâmas.
- 4 Ci. Para.
- 5 Socorera.
- 6 Unelos. Uil.
- 7 Casaca. Ta!
- 8 Mac. Anuis.
- 9 Xá. Oramos.
- 10 Elas. Pá. Sim.
- 11 Uail. Carbes.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

### SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24  
- N. ac. men. 18 a.  
**UM HOMEM E UMA MULHER**

### SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45  
- N. ac. men. 13 a.  
**DR. NO. AGENTE SECRETO 007**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**PROMESSA DE AMOR**  
2.ª Semana

## APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30  
e 23.30 - Int. men. 13 a.  
**CORTINA DE FUMO**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 6 a.  
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!  
**BANANA JOE**  
c/ Bud Spencer

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O PORTEIRO DA NOITE**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
Festival Walt Disney  
**O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO**

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**OS REPETENTES EM FÉRIAS**  
3.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**ESPLENDOR NA RELVA**  
Às 24  
**VITÓRIA EM ENTEBE**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**DEGRADAÇÃO DUMA MULHER CASADA**  
Às 24  
**DJANGO ATIRA PRIMEIRO**

## CINE BLOCO 556624

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**THE JAZZ SINGER**  
Às 24  
**FEBRE DA VELOCIDADE**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**AS DUAS FACES DO AMOR**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
O código de honra era a sua bandeira!  
**O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)**  
c/ George C. Scott e Timothy Hutton

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**A REVOLTA DOS GLADIADORES**  
Às 24  
**A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

- N. ac. men. 13 a.  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
**BEM-VINDO MISTER CHANCE**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**SEXO LOUCO**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**OS GANSOS SELVAGENS**  
2.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**A CASA DO LAGO**  
6.ª Semana

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**O HOMEM A QUEM EU QUERO**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**OS HERÓIS DE TELEMAR**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972  
No filme «O Caso Mattei»  
**TRÊS IRMÃOS**  
Um filme de Francesco Rosi

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**OS TRAIDORES**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**AVENTURA EM MARRAQUEXE**

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma.  
Vá vê-los!



## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

### SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**O IMPÉRIO DO DESEJO**  
de Ikuo Shimoto

### SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- Int. men. 13 a.  
**ALL THAT JAZZ (O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)**  
de Bob Fosse  
Filme de Qualidade

### SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**LABIRINTO INFERNAL**

### SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15  
- N. ac. men. 18 a.  
**O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)**  
de Herold Becker  
Filme de Qualidade

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
Os repetentes estão de volta! Desta vez  
e em continuação  
Mais um grande êxito de gargalhada e  
juventude!  
**OS REPETENTES EM FÉRIAS**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**POLÍCIA OU LADRÃO**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

### S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**AS PORTAS DO CÉU**  
c/ Kris Kristofferson  
2.ª Semana

### S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
- N. ac. men. 13 a.  
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**  
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons  
32.ª Semana

### S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15  
**REDS**  
c/ Warren Beatty e Diane Keaton  
18.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30  
- Int. men. 13 anos  
**NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ**  
11.ª Semana  
Às 24  
**UMA AVENTURA PARA DOIS**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos  
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
**007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO**  
Domingo às 11.15  
**FESTIVAL BUGS BUNNY**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30  
- N. Ac. a M. 13 anos  
Um filme de Claude Lelouch  
**UNS E... OS OUTROS**  
41.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.40  
**ELVIS, O IDOLO IMORTAL**

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
**CÉLEBRES E RICAS**  
Int. men. 13 anos  
11.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O HOTEL DA PRAIA**  
c/ Mynar Boyer e Daniel Ceccaldi

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**BECO SEM SAÍDA**  
c/ Dustin Hoffman  
Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.  
**LILI MARLEEN**  
Filme de Qualidade

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** - «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)  
**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

**ALFA 3** - «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)  
**CITY CINE** - «O Expresso da Manhã-Notite», às 21.30 (18 anos)

**POLITEAMA** - «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)  
**MUNDIAL** - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

**2000** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)  
**RESTELO** - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

**CAPITÓLIO** - «As Montanhas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**OLIMPIA** - «Lisa Sexo Fatal», sessões permanentes (18 anos)

**OLIVAS** - «La Luna», às 21.30 (18 anos)  
**PROMOTORA** - «5.ª Feira Trágica», às 21.30 (13 anos)

**PÁTRIA** - «O Bando de Tieng», às 21.30 (13 anos)  
**ROYAL** - «As Belas São Assassinas», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ESTORIL** - «Casino» - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 17.00 e 21.15 (13 anos)  
**CASCAIS** - Oxford - «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

### Outra Banda

**COSTA DA CAPARICA** - Silcine - «A Absorção», às 21.30 (13 anos)  
**ALMADA** - Incrível - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

**SETÚBAL** - Júpiter - «Ragtime», às 21.15 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA** - D. João V - «Cavalgada dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - Cine-Plaza - «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - Lido - «Afinal Elas São Elas», às 21.30 (18 anos)

**CACÉM** - Cine-Estúdio Flores - «40 Idade Perigosa», às 21.30 (13 anos)

**SACAVÉM** - S. José - «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)

### Porto

**OLÍMPIA** - «O Campo Intermédial das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)

**JÚLIO DINIS** - «As Noites Loucas no Hotel Lua-de-Mel», às 21.30 (18 anos)

**ESTÚDIO** - «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)

**BATALHA** - «Viva o Divórcio», às 21.45 (13 anos)

**SALA BEBÉ** - «O Último Metro», às 21.45 (13 anos)

**FOCO** - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

**SÃO JOÃO** - «Malícia», às 21.30 (18 anos)

**TERÇO** - «Intriga Internacional», às 21.30 (13 anos)

**CHAPLIN** - «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)

**VALE FORMOSO** - «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (18 anos)

**COLISEU** - «A Espada de El Cid», às 21.00 (13 anos)

**ÁGUA** - «Manaos», às 21.30 (18 anos)

**PASSOS MANUEL** - «Reds», às 21.30 (13 anos)

**PEDRO CEM** - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

**RIVOLI** - «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE-A** - «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE-L** - «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)

**TRINDADE** - «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)

**CHARLOT** - «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

### Lisboa

#### PERMANENTE

**ALTO DE SANTO AMARO**: Teles. R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**: ZN, Av. de Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA**: Azevedo, FILHOS, Rossio, 31 (T. 327478); **CAMÕES** - SANTA CATARINA: Do Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE-PRAZERES**: Curique, R. Freitas Gzuz, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **LUMIAR**: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **PÁRQUE** **EDUARDO VII**: Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Viaz, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **SAPADORES**: Zama, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS**: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 121081); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA**: Pimental, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

#### REFORÇO

**JERÓNIMOS**: Remisio, C. Jerónimos, 94 (T. 631699); **AVENIDA ALMIRANTE**

## teatros

### Lisboa

**BAIRRO ALTO** - «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

### Porto

**CAMPO ALEGRE** - «Um Cálculo de Porto», às 21.30 (13 anos)  
**O REALEJO** - «Nô Cego», às 21.30 (13 anos)

## farmácias

**CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

### Linha de Sintra

**AMADORA**: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **ALGUEIRAS**: Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Marráz, Estefânia (T. 293058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

### Outra Banda

**ALMADA**: Algarve (T. 270271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa (T. 2760182). Permanente; **LARANJEIRO**: Feijó (T. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Até às 19 horas; **BARREIRO**: Pimenta (T. 2073012). Permanente; **SETÚBAL**: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14. Permanente;

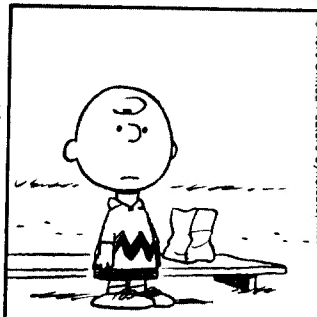


**PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
 Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade  
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA  
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
 Porteiro: 321154  
 Redacção: 320271/2/3  
 Mensagens gravadas: 320229  
 Endereço telegráfico DIBQA  
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:  
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
 Telefones: 20954/5



**O TEMPO**  
**MARÉS DE HOJE**

| PRIA-MAR              | BAIXA-MAR               |
|-----------------------|-------------------------|
| 2.33 3.4 m 8.06 1.4 m | 14.51 3.6 m 20.33 1.3 m |
| Dia 3                 |                         |
| 3.16 3.5 m 8.44 1.3 m | 15.32 3.7 m 21.09 1.2 m |

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS**

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 18° |
| BRAGANÇA         | 15° |
| VILA REAL        | 16° |
| PORTO            | 18° |
| P. DOURADAS      | 13° |
| COIMBRA          | 16° |
| C. CARVOEIRO     | 19° |
| PORTALEGRE       | 15° |
| LISBOA           | 19° |
| ÉVORA            | 18° |
| BEJA             | 17° |
| SAGRES           | 20° |
| FARO             | 19° |
| P. DELGADA       | 18° |
| FUNCHAL          | 21° |

## últimas

**UM FUNCIONÁRIO DO «PORTUGAL HOJE»**, cuja publicação foi suspensa na sexta-feira, apareceu hoje morto na sua residência, à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 89. C. Trata-se do dr. José Júlio Ferreira Amado, que tinha entrado para aquele matutino, considerado órgão oficial do PS, como coordenador da administração. Com cerca de 40 anos de idade, desempenhava atualmente as funções de coordenador de suplementos. A Polícia Judiciária procura esclarecer as circunstâncias da morte.

**PCP ASSALTADO** no Prior Velho onde alguém entrou nas instalações locais daquele partido por meio de extracção do canhão da fechadura da porta da entrada. Os intrusos levaram consigo o aparelho de televisão a cores e duzentos escudos em moeda nacional.

**O CARRO DO ASSALTO AO BANCO** Português do Atlântico da Venda do Pinheiro, perpetrado no dia 30 de Julho último, foi encontrado em Almornos, Almagem do Bispo, a menos de quinhentos metros do estabelecimento bancário assaltado. O veículo, «Datsun 1200», com a matrícula RT-89-44, tinha sido furtado há cerca de 15 dias e pertence a Alberto José Ribeiro, residente próximo da Praia da Consolação. Como então noticiamos o assalto foi cometido por cinco indivíduos e rendeu cerca de mil contos.

**OURIVES AMBULANTE ASSALTADO** em plena estrada nas proximidades de Sintra quando seguia no seu automóvel e se viu bloqueado por duas outras viaturas. Foi num sítio chamado Alto dos Moinhos, perto de S. João das Lampas, que os cinco ou seis indivíduos empunhando armas de fogo obrigaram o ourives João Maria Domingos Arneiro, residente em Leitões-Mira, a sair do carro que levaram abandonando a vítima no local. O automóvel viria mais tarde a ser encontrado no lugar de Alvarinhos mas já sem a mala e os três quilos de ouro que continha.

**PARA MAPUTO** seguiram 15 equipamentos completos com destino à equipa de futebol da Cadeia Central de Machava, cujo principal animador é um dos quatro portugueses que ali se encontram a cumprir pena. A oferta deve-se ao cônsul-geral de Portugal em Moçambique, António Valente.

**NOVO EMBAIXADOR ESPANHOL** em Portugal foi agora nomeado pelo Governo do país vizinho, em substituição de Fernando Rodríguez Porro y de Chavarri. Trata-se de Ramon Fernandez Soignie.

**RECUSA DO GENOCÍDIO PALESTINO** é o pretexto alegado por indivíduos que reivindicaram a rajada de metralhadora disparada contra um automóvel de um diplomata israelita em Paris. O carro estava vazio no momento dos tiros e o grupo intitula-se «Acção Directa» e serão judeus que se opõem ao extermínio dos palestinos no «gheto» de Beirute.

## Festival de Vilar de Mouros

# Igual vibração do «rock» à clássica

• «Não é preciso importar o nosso ritmo»

**VILAR DE MOUROS, 2** (Do enviado especial Luís Humberto Marcos) — Se no sábado foi o «rock» que fez vibrar milhares de pessoas, ontem foi a música clássica. Públicos ligeiramente diferentes, mas igualmente entusiasmados, vibrantes. O mesmo é dizer que a escolha foi bem feita: este festival não é de um, mas de vários géneros musicais. Há públicos, não há incompatibilidades.

Esta noite vamos ver como será com a desfolhada minhota, os poetas Natália Correia, Ary dos Santos e Dórdio Guimarães e com Vitorino, antes da exibição do grupo «rock» «The Gist».

Apesar das falhas e das deficiências de organização, algumas delas certamente admissíveis, dada a grandiosidade deste festival, pode dizer-se que de uma forma geral os milhares de jovens que acorreram a esta bucólica região minhota estão a ver satisfeitas as suas expectativas. O significado deste «happening» e a ruptura com as normas repressivas impostas pelo dia-a-dia cidadão, superam quer a falta de sanitários (os que há, ou são poucos, ou são distantes), quer a especulação dos comerciantes, quer ainda a falta das comodidades urbanas.

Cerca de 8000 pessoas assistiram ontem à noite à grandiosa «sinfonia concertante» de António Vitorino de Almeida, aqui mesmo estreada em 1971. Foi um espectáculo que fez levantar toda a assistência. Sobretudo quando o «Eterno Paleolítico» (a mensagem dos tambores) emergiu da banda dos zés-pereiras.

Se na véspera tinham sido os fãs do rock a extenuarem os músculos com os «Echo and Bunnymen» e os «Stranglers», ontem a atmosfera, embora diferente, não deixou de galvanizar a multidão, a tal ponto que muitos dos presentes tomaram o ritmo nas pernas e seguiram-no, dando a volta ao recinto. Um espectáculo inesquecível, inédito, quer pelos executantes que englobou, quer pela adesão que mereceu.

No final, dir-me-ia Vitorino de Almeida, do seu normal encantamento, que «esta vitória dos zés-pereiras é uma vitória do povo sobre o falso fatalismo do estar permanentemente subjugado à influência estrangeira». Mais: «o pulsar do nosso ritmo está cá, não é preciso ser importado».

Comparando a apresentação da «Sinfonia Concertante» de ontem com a de há onze anos, Vitorino de Almeida distinguia o aumento de público, da emotividade. Agora houve mais público, mas em 1971 foi maior a emotividade. E explica: Em 1971 havia mais politização, hoje vive-se num tempo de flagrante despolitização. No entanto, considerou, como a obra é uma sinfonia angustiada, «é necessário sofrer-la, e quando isso acontece, é o rebanhar dos diques». Foi o que ontem aconteceu.

**Um certo improviso... maravilhoso**

Apesar de um certo improviso, a opinião geral era de que, de facto, o espectáculo resultara em cheio. Um especialista na matéria dir-nos-ia mesmo: Para quem pensa segundo certos cânones, se a obra resultou. Um espectáculo maravilhoso que numa sala fechada não teria certamente o mesmo efeito.

Regida pelo maestro Silva Pereira, a quem Vitorino de Almeida prestaria homenagem, a «Sinfonia Concertante» foi executada pela Orquestra Sinfónica do Porto com a solista Olga Pratts, pelo quinteto de sopros de Lisboa, pelos zés-pereiras e pelo coral de Letras do Porto, que pela primeira vez actuou integrado numa orquestra. Borges Coelho, responsável do grupo, considerou surpreendentes os efeitos obtidos, tanto mais que não houve nenhum ensaio com a amplificação. «Precisava de menos improvisos, mas como a obra tem verdadeiros achiedos, o resultado é bom».

Este foi, de facto, o fulcro das atenções na noite de ontem, depois de Vitorino de Almeida ter executado o seu «Concerto para Piano e Orquestra», um clássico com toques de «jazz», estreado há 25 anos aproximadamente. Antes do começo do espectáculo, era grande a expectativa dos músicos. Pequeno era o espaço atrás do palco. Tão pequeno que chegámos a ver dois violinistas a ensaiar nas casas de banho...



«Aqui temos a liberdade toda»

**Nem Don Cherry nem «Heróis do Mar»**

E mais não houve ontem: o resto da noite era para o «jazz», mas o «Old and New Dreams» de Don Cherry, Charlie Haden, Dewey Redman e Ed Blackwell não apareceram. Foi a desilusão e o inconformismo entre a assistência. Tanto mais que vários bilhetes foram vendidos (300\$00) quando já tinha acabado a «Sinfonia Concertante».

Entre os responsáveis pelo festival, ninguém tinha resposta para a falta. Já na véspera os «Heróis do Mar» que deviam abrir o festival, não tinham comparecido por alegados desacertos entre a organização e o grupo. E se é certo que o anúncio da ausência dos «Heróis do Mar» foi recebido com muitos aplausos de parte da assistência, o mesmo não sucedeu ontem. O desapontamento foi grande.

Rui Neves, da organização, garantiu-nos que há três dias estava confirmada a vinda de Don Cherry e companhia. Estava tudo marcado, viagens (viriam de Milão, onde actuaram ante-ontem), hotel, etc. Não foi recebida qualquer comunicação do grupo, mas Rui Neves admitiu que os «Old and New Dreams» ainda possam actuar esta noite, antes de regressarem a Nova Iorque.

Ao mesmo tempo, a organização anuncia a vinda de um novo grupo «rock», «Renascença», e de um grupo de música popular de Cabo Verde (5.ª feira) com António Travadinho.

«Freaks» e «Punks» em delírio  
 Presenciados por cerca de

doze mil pessoas, os espectáculos de sábado atingiram por vezes o delírio. Sobretudo lá na frente, junto ao palco, onde a vedação férrea era quase impotente. Aquele jovem, língua de fora, braços esticados, dedos em «v», em esgares descomunais, era apenas o mais exuberante. Muitos outros estavam igualmente inebriados, curtidors, na atmosfera alucinogénica que se respirava. E quando da plateia emergiam as chamas dos isqueiros ou as lanternas, em ondulações ritmadas, o espectáculo tornava-se ainda mais espantoso.

«Agora já posso morrer» — confessava-me, no final, um dos mais excitados. Era fã dos «Stranglers» — «são os maiores, meu» — mas não degostara dos «Echo». Outros seguiram-no na emoção. Mas muita era também a desilusão em relação aos mundialmente conhecidos «Stranglers» que tiveram atitudes antipáticas para com a assistência. Para Jorge Lima Barreto, por exemplo, a actuação dos «Echo» foi melhor.

Jovens de Braga e do Porto (Ana Maria, Gracinda Lima, Fernando Araújo, Paulo Carneiro, João Seara) consideram também que os «Stranglers» tinham sido uma desilusão. O mesmo já não diziam do festival em si do qual ressaltaram a troca de experiências entre os jovens de várias mentalidades. «Aqui temos a liberdade toda: levantamos-nos às horas que queremos, comemos quando queremos, faz-se tudo o que se quer, sem termos ninguém a dizer não façam isto, façam aquilo». A ruptura, a desregra, a libertação.

**Come pouco e pagar muito**

Nos bares e restaurantes, aí uma vintena deles, montados à volta dos recintos, o «slogan» parece ser este: Comam pouco, paguem muito. A especulação é de facto grande: cerveja a 30 e 35 escudos, pão a 4.00. Quanto às refeições confeccionadas «custam os olhos da cara» e quando se paga tem-se a sensação que não se comeu nada... safa-se melhor quem veio preparado para confeccionar as refeições nas tendas. Poucos, já se vê, e mesmo assim os mercados não abundam e há que ir a Caminha.

Leite e pão é que não falta. Todos os dias são fornecidos 10 mil litros de leite e cerca de 30 mil pães. De certo modo relacionado

com a especulação vigente, está o aluguer pago pelos espaços que durante esta semana servem de restaurante. Um deles ficou por 150 contos a um grupo de estudantes de Braga.

Quase sempre se come ao balcão, à base de sandes. Poucos são os lugares sentados e, para não variar, é um ver se te avias constante.

**Quase mil contos de encargos**

As despesas totais do festival, no tocante à programação e encargos dela decorrentes, ficarão entre 13 e 15 mil contos. Segundo Rui Neves, as receitas deverão cobrir a quase totalidade daquela verba, e na pior das hipóteses, poderá registar-se apenas um défice de mil contos. A participação está a exceder as expectativas.

Naquelas verbas não estão incluídas as despesas feitas com as infra-estruturas básicas e a construção do palco. Foram 10 mil contos, mas tudo é para aproveitar noutras iniciativas culturais.

A Secretaria de Estado da Cultura garantiu a concessão de um subsídio de 500 contos em duas partes. Quando, ainda não se sabe, tanto mais que inicialmente a verba prometida pelo ministro fora de três mil contos.

No tocante aos encargos com grupos estrangeiros, o mais caro é «Sun Ra Arkestra»: 1570 contos (para viagens, estadias e «cachet» de 18 elementos). A seguir, os «Stranglers»: 950 contos. «Echo»: 525 contos, incluindo todas as despesas.

**Queres um charro?**

Não é o cerco apertado feito pela «PJ» nas estradas de Vilar de Mouros e sobretudo em Caminha que impede a evasão procurada através da droga. Seria estultícia pensar-se nisso. Nem foram as 15 ou 20 prisões feitas capazes de impedir que muitos dos milhares de jovens que fizeram desta região a sua Meca, busquem na droga aquilo que os bloqueamentos da sociedade lhes nega.

«Queres um charro, meu?» — assim, vários ma têm oferecido, desde sexta-feira à noite. Ela circula, exala, vulgarmente, mas não é certamente o lenitivo da maioria dos jovens que aqui estão.

A par da contenção do tráfico, para não dizer antes, importará actuar a outros níveis. Mais preventivos, menos repressivos.